



Release de Resultados **4T25**



Klabin

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 1,832 BILHÃO NO 4T25 E R\$ 7,848 BILHÕES EM 2025, 7% ACIMA DE 2024

Produção

+133 mil tons

A estabilidade operacional na produção de celulose e o *ramp-up* das MP27 e MP28 impulsionaram o incremento dos volumes de produção em 2025, refletindo um aumento de 133 mil toneladas *versus* 2024.

Embalagens

Papelão Ondulado

Crescimento de 14% na receita líquida, refletindo o crescimento do volume de vendas anual acima do mercado brasileiro (Empapel) e aumento de preços de 11% em relação à 2024.

Guidances

CAPEX & Custo Caixa

Disciplina na execução de investimentos e iniciativas de eficiência operacional, com destaque para a redução de custos fixos, levaram ao atingimento das projeções de custo caixa total e CAPEX formalizadas pela Companhia em 2024.

Alavancagem (US\$)

3,3x

Alavancagem, em dólar, finalizou o 4T25 em 3,3x, uma redução de 0,6x em relação ao 4T24, reforçando a otimização da estrutura de capital.

Retorno aos acionistas

2025

Anúncio de distribuição de R\$ 1,1 bilhão em dividendos intercalares e R\$ 800 milhões em bonificação de ações, com foco na maximização do retorno aos acionistas.

CDP

Sustentabilidade

Klabin é novamente reconhecida com classificação Triplo A no CDP, alcançando a nota máxima em Mudanças Climáticas, Florestas e Segurança Hídrica, e reafirmando sua liderança global em sustentabilidade.

Klabin

Valor de mercado

R\$ 23 bilhões¹

¹baseado na cotação KLBN11 em 30/12/2025

KLBN11

Preço de Fechamento

R\$ 18,76/unit¹

Volume Médio de Negociação Diária 4T25

R\$ 104 milhões

Teleconferência

12/02/2026 (5ª feira)

11h00 (Brasília)

Link: [Zoom](#)

Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br

Klabin Invest:

[Vídeos e Podcasts](#)

Destaques Financeiros

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Volume de Vendas (mil t)¹	1.025	1.067	1.016	-4%	1%	4.008	3.870	4%
% Mercado Interno	53%	54%	55%	- 1 p.p.	- 2 p.p.	53%	57%	- 4 p.p.
Celulose	404	401	400	1%	1%	1.544	1.454	6%
Papéis	353	375	340	-6%	4%	1.383	1.341	3%
Embalagens	269	291	273	-8%	-2%	1.081	1.053	3%
Receita Líquida²	5.165	5.426	5.268	-5%	-2%	20.698	19.645	5%
% Mercado Interno	65%	65%	63%	+ 0 p.p.	+ 2 p.p.	63%	65%	- 2 p.p.
Celulose	1.413	1.425	1.644	-1%	-14%	5.803	6.040	-4%
Papéis	1.720	1.815	1.712	-5%	0%	6.821	6.397	7%
Embalagens	1.854	2.021	1.755	-8%	6%	7.428	6.575	13%
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%
Margem EBITDA Ajustada	35%	39%	35%	- 4 p.p.	+ 0 p.p.	38%	37%	+ 1 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	168	478	543	-65%	-69%	1.678	2.047	-18%
Endividamento Líquido	25.932	26.097	33.297	-1%	-22%	25.932	33.297	-22%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3x	3,3x	4,5x	+ 0,0x	- 1,2x	3,3x	4,5x	- 1,2x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3x	3,6x	3,9x	- 0,3x	- 0,6x	3,3x	3,9x	- 0,6x
Investimentos	1.024	554	794	85%	29%	2.832	3.343	-15%
Dólar Médio	5,40	5,45	5,84	-1%	-8%	5,59	5,39	4%
Dólar Final	5,50	5,32	6,19	3%	-11%	5,50	6,19	-11%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Nota: As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.



Mensagem do Trimestre

O quarto trimestre de 2025 encerra a trajetória de um ano repleto de conquistas para a Klabin. A Companhia utilizou de sua capacidade de adaptação, resiliência e disciplina de execução para entregar resultados consistentes e tangibilizar avanços importantes para a Companhia. No 4T25, a receita líquida consolidada foi de R\$ 5,2 bilhões, uma retração de 2% quando comparada ao 4T24, especialmente pelo efeito das paradas de manutenção programadas de Ortigueira e Correia Pinto no 4T25, que ocorreram no 3T24 no ano anterior. Já o EBITDA Ajustado foi em linha com o 4T24, totalizando R\$ 1,8 bilhão. As paradas foram conduzidas integralmente dentro do cronograma e do orçamento previstos e a retomada da produção ocorreu conforme planejado, com as unidades operando novamente em plena capacidade.

No mercado de celulose de fibra curta, as condições evoluíram positivamente ao longo do trimestre, impulsionadas pelo maior ritmo de consumo global — com destaque para a China — e por um ambiente de oferta mais equilibrado, refletindo paradas programadas e ajustes operacionais relevantes entre produtores. Esse contexto sustentou anúncios de reajustes por diversas empresas e contribuiu para a recuperação dos preços internacionais. Segundo o índice FOEX, os preços da fibra curta avançaram 6% na China e 4% na Europa no período. Em linha com sua estratégia de gestão eficiente de margens, a Klabin priorizou mercados com melhores condições comerciais. O volume total vendido de fibra curta alcançou 296 mil toneladas no trimestre, com preço médio de US\$ 544/t (+3% vs. 3T25; -11% vs. 4T24).

Na fibra longa, os preços na China recuaram 3% em relação ao 3T25, enquanto permaneceram estáveis na Europa, conforme FOEX. **No segmento de fluff**, a combinação de sazonalidade mais baixa e desequilíbrio entre oferta e demanda pressionou os preços, que recuaram 7% na China e 5% na Europa, segundo o índice Table 5 da RISI. Ainda assim, a Companhia manteve atuação estratégica em mercados de nicho, caracterizados por *spreads* historicamente superiores em relação à fibra

curta. O volume total comercializado de fibra longa/fluff somou 108 mil toneladas, com preço médio de US\$936/t (-7% vs. 3T25; -2% vs. 4T24).

O negócio de **papéis** apresentou evolução no trimestre, apoiado no desempenho dos segmentos de papel-cartão e containerboard. Em **papel-cartão**, as vendas do trimestre totalizaram 210 mil toneladas, crescimento de 3% em relação ao 4T24, refletindo, principalmente, maior volume de venda de LPB no mercado externo. Já em **containerboard**, o volume alcançou 143 mil toneladas no 4T25, 4% acima do mesmo período do ano anterior, impulsionado pela estratégia comercial de expansão de vendas de kraftliner em novos mercados externos.

Passando para o negócio de **embalagens**, no 4T25 o volume de expedição de **papelão ondulado** da Klabin, medido em m², permaneceu estável alcançando 421 milhões de m², seguindo a tendência do mercado brasileiro no trimestre, de acordo com informações divulgadas pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel). O desempenho reflete a manutenção da ampliação da base de clientes iniciada no 4T24, que elevou a base de comparação. Importante destacar a performance do segmento ao longo do ano, onde a Klabin apresentou desempenho superior ao observado no mercado brasileiro (Empapel) e incremento de preço. Mais informações disponíveis na seção da Unidade de Negócio Embalagens deste documento.

Ainda em embalagens, o negócio de **sacos industriais** operou em um ambiente doméstico mais favorável no trimestre, apoiado no aumento do despacho de cimento no Brasil, indicador relevante para o setor. Os impactos trazidos pelas medidas tarifárias em mercados de exportação, levaram a Companhia a direcionar parte dos volumes para o mercado interno, ampliando a sua presença no segmento de construção civil. Esse movimento, no entanto, não compensou integralmente as restrições externas, resultando em retração de 6% no volume de vendas do trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **custo caixa total** por tonelada, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.300/t no 4T25, principalmente afetado pelas paradas gerais de manutenção programadas realizadas no período. No ano, o custo caixa total encerrou dentro da estimativa pública anunciada ao mercado (*guidance*), totalizando R\$ 3.225/t, com destaque para as diversas iniciativas de redução de custos majoritariamente fixos capturadas no ano, especialmente relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias. Esse movimento reforça a capacidade de adaptação e flexibilidade da Klabin, resultando em ganho de eficiência para a operação.

Também em 2025, por mais um ano, a Klabin consolidou o cumprimento do *guidance* de investimentos futuros (**CAPEX**), que totalizou R\$ 2,8 bilhões.

A Companhia encerrou o 4T25 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,3x, redução de 0,3x em relação ao 3T25.

Nos últimos doze meses, a Klabin apresentou geração de **Fluxo de Caixa Livre** no montante de R\$ 715 milhões, aumento de R\$ 410 milhões em relação à 2024. O ROIC encerrou o 4T25 em 10,5%.

Ao longo de 2025, a Klabin avançou de forma consistente em sua agenda ambiental e reforçou seu papel de liderança global em **sustentabilidade** ao alcançar a classificação Triple A no CDP. A

Companhia foi uma das poucas organizações no mundo a obter a pontuação máxima simultaneamente em Mudanças Climáticas, Florestas e Segurança Hídrica, reconhecimento que reflete a robustez da sua governança ambiental, a abrangência e transparência de suas divulgações. Essa conquista posiciona a Klabin entre o seleto grupo de empresas que demonstram excelência na gestão dos desafios climáticos e ambientais, reafirmando seu compromisso histórico com a sustentabilidade.

A Companhia ingressa em 2026 com clareza de sua estratégia e voltada para a criação de valor aos seus acionistas. A continuidade na busca de eficiência operacional e a manutenção da disciplina em custos e investimentos guiam a Klabin no ano que se inicia. Convidamos todos a ler a Mensagem da Administração, parte do Relatório da Administração de nossas Demonstrações Financeiras, disponível no [link](#).

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Paradas Programadas de Manutenção

No quarto trimestre de 2025, conforme programado, ocorreram as paradas gerais de manutenção, nas unidades de Ortigueira, que produz celulose e papéis, e de Correia Pinto, que produz containerboard. A parada de Ortigueira teve duração de 12 dias e custo direto de R\$ 178 milhões e a de Correia Pinto, por sua vez, teve duração de 10 dias e custo direto de R\$ 14 milhões, em linha com as respectivas paradas realizadas no 3T24.

Ainda, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 11 de dezembro de 2024, a unidade de Monte Alegre segue a periodicidade média de manutenção a cada 15 meses, e portanto, não passou por parada geral de manutenção em 2025, conforme cronograma abaixo:

Unidade Fabril	Cronograma de Paradas de Manutenção 2025											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹											ORT	
Otacílio Costa (SC)					OC							
Correia Pinto (SC)												CP

¹Celulose e Papéis

Legenda:

Executada

A executar

Adicionalmente, segue abaixo o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026, ano em que não haverá parada geral de manutenção na Unidade de Ortigueira e Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	Δ	2025	2024	Δ	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24	4T25/4T24			2025/2024	2025/2024
Celulose	363	423	399	-14%	-9%	(36)	1.557	1.505	3%	52
Fibra Curta	264	303	282	-13%	-6%	(18)	1.105	1.060	4%	45
Fibra Longa/Fluff	99	121	117	-18%	-15%	(18)	452	445	2%	7
Papéis	675	708	658	-5%	3%	16	2.762	2.681	3%	80
Papel-Cartão	223	216	214	3%	4%	9	895	887	1%	8
Papel-Cartão MP28	184	181	160	2%	15%	23	734	721	2%	13
Containerboard ¹	39	35	53	11%	-26%	(14)	161	166	-3%	(5)
Kraftliner	452	491	445	-8%	2%	7	1.867	1.794	4%	73
MP27	245	248	232	-1%	5%	12	966	948	2%	17
MP28	99	112	109	-12%	-9%	(10)	425	415	2%	10
Reciclados	52	69	41	-25%	26%	11	234	194	21%	41
Reciclados	56	63	62	-10%	-9%	(6)	242	238	2%	4
Volume Total de Produção	1.038	1.131	1.058	-8%	-2%	(20)	4.319	4.186	3%	133
MP27 e 28	190	217	203	-12%	-7%	(14)	820	775	6%	46
MP27	99	112	109	-12%	-9%	(10)	425	415	2%	10
MP28	91	105	94	-13%	-3%	(3)	396	360	10%	36

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.038 mil de toneladas no 4T25, uma redução de 20 mil toneladas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, em decorrência das paradas programadas realizadas no período. Ao longo de 2025, a recuperação do volume de celulose e o *ramp-up* das máquinas de papel MP27 e MP28 levaram ao volume total de produção de 4.319 mil toneladas no ano, crescimento de 3% **(+133 mil toneladas)** quando comparado com 2024. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 363 mil toneladas, 9% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior, em decorrência da parada geral de manutenção programada realizada no período, no entanto, cabe destacar que este efeito foi parcialmente compensado por um ritmo diário de produção maior. No ano, o volume total de produção foi de 1.557 mil toneladas, um crescimento de 3% *versus* 2024, demonstrando a recuperação, estabilização e ritmo diário de produção maior após eventos não recorrentes de parada para manutenção ocorridos no 1T25.

A produção de **papéis**, por sua vez, foi de 675 mil toneladas no trimestre, 3% superior ao apresentado no mesmo período do ano passado, em razão de uma base de comparação mais fraca no 4T24, impactada por parada geral em unidade de maior capacidade produtiva de papéis (Monte Alegre). No ano, o volume total produzido foi de 2.762 mil toneladas em 2025, aumento de 3% em relação ao ano anterior, devido ao *ramp-up* das máquinas de papel e da menor base de comparação, uma vez que a unidade de Monte Alegre não passou por parada de manutenção ao longo de 2025. Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de reciclado MP 17 (Goiana) segue hibernada desde outubro de 2025. Já a fábrica de reciclados de Paulínia (MP 29), paralisada desde julho de 2025 por razões mercadológicas, foi desmobilizada e o ativo imobiliário será colocado para alienação. A capacidade de produção da unidade era de cerca de 100 mil toneladas anuais.

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	Δ 4T25/4T24	2025	2024	Δ 2025/2024	Δ 2025/2024
Celulose	404	401	400	1%	1%	4	1.544	1.454	6%	90
Fibra Curta	296	295	291	0%	2%	5	1.107	1.020	9%	87
Fibra Longa/Fluff	108	106	109	2%	-1%	(1)	437	434	1%	3
Papéis	353	375	340	-6%	4%	13	1.383	1.341	3%	42
Papel-Cartão	210	212	203	-1%	3%	7	809	821	-2%	(12)
Containerboard ¹	143	163	137	-13%	4%	6	575	520	11%	55
Embalagens	269	291	273	-8%	-2%	(5)	1.081	1.053	3%	28
Embalagens de P.O.	231	250	234	-7%	-1%	(2)	933	911	2%	22
Sacos	37	41	40	-9%	-6%	(2)	149	143	4%	6
Outros²	(1)	0	2	n/a	n/a	(3)	(1)	22	n/a	(23)
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.025	1.067	1.016	-4%	1%	9	4.008	3.870	4%	138

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 4T25, o **volume total de vendas (ex-madeira)** foi de 1.025 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior, sendo que no ano o volume total de vendas foi de 4.008 mil toneladas, um crescimento de 4% (**+138 mil toneladas**) *versus* 2024. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

Em **celulose**, o volume comercializado totalizou 404 mil toneladas no 4T25, em linha na comparação com o 4T24. No acumulado do ano, o volume comercializado foi de 1.544 mil toneladas, crescimento de 6% *versus* 2024.

As vendas de fibra curta avançaram 2% no trimestre, refletindo a captura de oportunidades no mercado externo em um ambiente de recuperação de preços, mesmo em um período marcado por parada geral de manutenção programada. No acumulado do ano, o volume atingiu 1.107 mil toneladas, alta de 9%, impulsionada pelo aumento da produção e pela flexibilidade comercial e geográfica da Companhia.

Na fibra longa/fluff, os volumes permaneceram estáveis no trimestre e no ano, evidenciando a resiliência desses mercados e o posicionamento estratégico da Klabin em segmentos de maior valor agregado.

Em **papéis**, o volume de vendas no 4T25 foi de 353 mil toneladas, crescimento de 4% quando comparado ao 4T24. No ano, o volume de vendas foi de 1.383 mil toneladas, um incremento de 3% *versus* 2024.

Em papel-cartão, o volume do trimestre apresentou crescimento de 3%, refletindo, principalmente, maior volume de venda de LPB no mercado externo. No ano, o volume apresentou retração de 2%, considerando o cenário de mercado adverso.

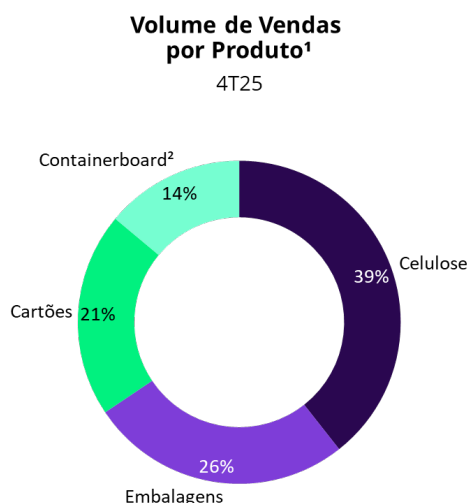
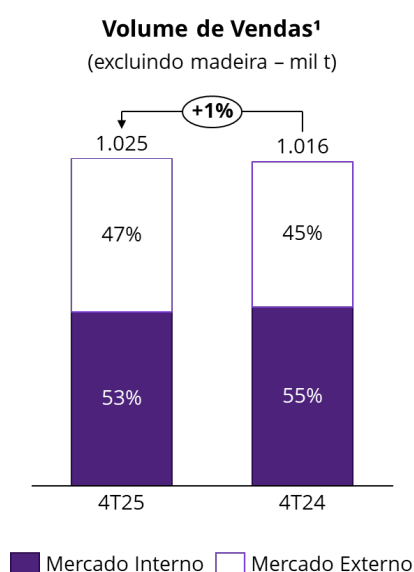
Já em containerboard, o volume alcançou 143 mil toneladas no 4T25, 4% acima do mesmo período do ano anterior, impulsionado pela estratégia de expansão de vendas do kraftliner ao mercado externo. Em 2025, o volume foi 11% maior na comparação com 2024, reflexo também da estratégia de expansão no mercado externo, dada a flexibilidade operacional da Companhia.

Em **embalagens**, o volume total de vendas no trimestre foi de 269 mil toneladas, retração de 2% *versus* o 4T24. Em 2025, o segmento apresentou volume total de vendas de 1.081 mil toneladas, crescimento de 3% quando comparado à 2024.

Em papelão ondulado, a Companhia apresentou volume trimestral em linha com o 4T24, diante da base de comparação mais elevada neste período, reflexo da ampliação da base de clientes estratégicos iniciada no 4T24. Enquanto no ano, a Klabin apresentou crescimento de 2% de seu volume de papelão ondulado, com desempenho acima do mercado (Empapel), favorecida pela alta participação nos segmentos de proteínas, higiene e limpeza, frutas e fumo, que apresentaram performance favorável.

Em sacos industriais, por sua vez, o desempenho trimestral refletiu o impacto das medidas tarifárias, com redução do volume exportado, resultando em uma redução de 6% no volume de vendas do 4T25 na comparação com o 4T24. Contudo, no acumulado do ano o crescimento de 4% no volume total vendido foi alavancado pelas vendas no mercado interno, diante do aumento de participação no segmento de construção civil, que mais do que compensou o impacto da redução das vendas no mercado externo, dadas as medidas tarifárias.

Para mais detalhes sobre as operações dos negócios, favor se referir a seção de “Evolução dos Negócios” deste documento.



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Câmbio

R\$ / US\$	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Dólar Médio	5,40	5,45	5,84	-1%	-8%	5,59	5,39	4%
Dólar Final	5,50	5,32	6,19	3%	-11%	5,50	6,19	-11%

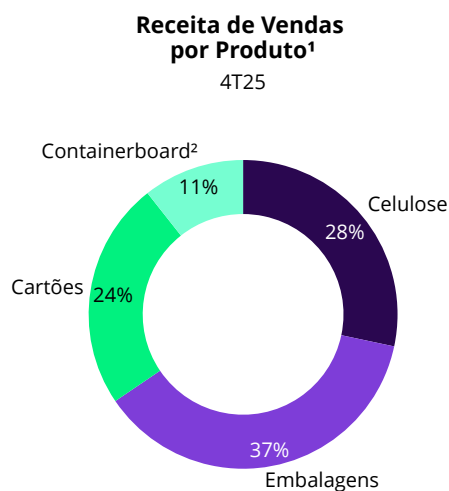
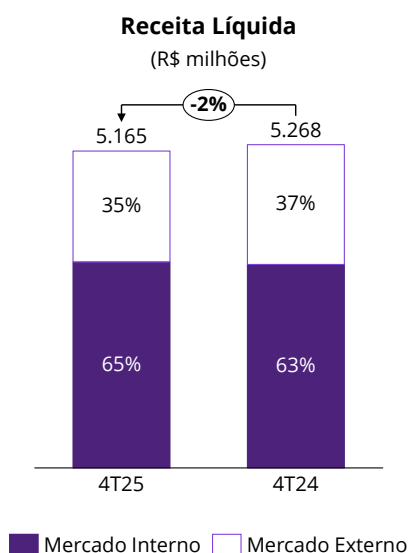
Fonte: BCB

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Madeira	222	157	145	41%	53%	688	420	64%
Celulose	1.413	1.425	1.644	-1%	-14%	5.803	6.040	-4%
Fibra Curta	868	848	1.034	2%	-16%	3.420	3.765	-9%
Fibra Longa/Fluff	545	578	609	-6%	-11%	2.382	2.275	5%
Papéis	1.720	1.815	1.712	-5%	0%	6.821	6.397	7%
Papel-Cartão	1.190	1.191	1.125	0%	6%	4.558	4.479	2%
Containerboard ¹	530	624	587	-15%	-10%	2.263	1.918	18%
Embalagens	1.854	2.021	1.755	-8%	6%	7.428	6.575	13%
Embalagens de P.O.	1.510	1.637	1.396	-8%	8%	6.018	5.290	14%
Sacos	345	384	359	-10%	-4%	1.410	1.284	10%
Outros²	(44)	8	13	n/a	n/a	(42)	214	n/a
Receita Líquida Total	5.165	5.426	5.268	-5%	-2%	20.698	19.645	5%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Preço Líquido (R\$/ton)	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Celulose	3.499	3.558	4.112	-2%	-15%	3.758	4.155	-10%
Fibra Curta	2.933	2.874	3.558	2%	-18%	3.089	3.691	-16%
Fibra Longa/Fluff	5.050	5.472	5.592	-8%	-10%	5.456	5.247	4%
Papéis	4.876	4.840	5.031	1%	-3%	4.930	4.770	3%
Papel-Cartão	5.668	5.626	5.533	1%	2%	5.635	5.454	3%
Containerboard ¹	3.712	3.820	4.285	-3%	-13%	3.938	3.689	7%
Embalagens	6.901	6.946	6.421	-1%	7%	6.870	6.242	10%
Embalagens de P.O.	6.526	6.554	5.973	0%	9%	6.452	5.808	11%
Sacos	9.225	9.320	9.060	-1%	2%	9.495	9.012	5%

Preço Líquido (US\$/ton)	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Celulose	649	653	705	-1%	-8%	673	771	-13%
Fibra Curta	544	528	610	3%	-11%	553	685	-19%
Fibra Longa/Fluff	936	1.004	958	-7%	-2%	977	973	0%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

A **receita líquida** totalizou R\$ 5,2 bilhões no 4T25, o que representou uma retração consolidada de 2% em comparação ao 4T24. No ano, a Klabin apresentou receita líquida de R\$ 20,7 bilhões, aumento de 5% *versus* 2024. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

No negócio de celulose, a receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no 4T25, impactada principalmente por menores preços médios e pela valorização do real frente ao dólar. No acumulado do ano, a receita alcançou R\$ 5,8 bilhões, redução de 4% na comparação anual. **A fibra curta** registrou receita líquida de R\$ 868 milhões no trimestre, refletindo o ambiente de preços mais pressionados e o efeito cambial. No ano, a receita foi de R\$ 3,4 bilhões (-9%) com a queda de preços mais do que compensando o aumento de volumes e a variação cambial.

Na fibra longa/fluff, a receita trimestral apresentou retração de 11%, também impactada por menores preços e apreciação do real. No acumulado do ano, houve crescimento de 5%, sustentado pelo *spread* estruturalmente superior em relação à fibra curta e o pelo efeito da valorização do dólar frente ao real ao longo do período.

No negócio de **papéis**, a receita líquida trimestral foi de R\$ 1,7 bilhão, em linha com o 4T24. Em 2025, a receita líquida foi de R\$ 6,8 bilhões, crescimento de 7% em relação a 2024.

Em papel-cartão, a receita líquida do 4T25 foi de R\$ 1,2 bilhão, um incremento de 6% na comparação com o 4T24, pelo incremento do volume de vendas e resiliência no patamar de preços. No ano, a receita foi de R\$ 4,6 bilhões, aumento de 2% *versus* 2024, reforçando a resiliência do patamar de preço e volumes do segmento, reflexo do posicionamento da Klabin em mercados de nicho e sólidas relações comerciais, mesmo diante de um cenário adverso para o setor em 2025.

Em containerboard, a receita líquida do 4T25 foi de R\$ 530 milhões, uma redução de 10% na comparação com o 4T24, refletindo o mix de preço pelo avanço de vendas de kraftliner no mercado externo, alinhado a estratégia da Companhia de entrada em novos mercados e a valorização do real frente ao dólar. Em 2025, a receita líquida foi de R\$ 2,3 bilhões, aumento de 18% na *versus* 2024, favorecida principalmente pelo aumento do volume vendido de kraftliner no mercado externo e

melhores níveis de preço em dólar, além do impacto da valorização do dólar frente ao real entre os períodos.

O negócio de **embalagens**, por sua vez, apresentou crescimento de 6% na receita líquida trimestral em relação ao mesmo período do ano passado. No ano, o segmento apresentou receita líquida de R\$ 7,4 bilhões, aumento de 13% em relação a 2024.

Em papelão ondulado, a receita líquida foi de R\$ 1,5 bilhão, aumento de 8% na comparação com o 4T24, reflexo de maiores níveis de preços implementados a partir do 4T24. No ano, a receita foi de R\$ 6,0 bilhões, aumento de 14%, resultado do crescimento das vendas acima do mercado e manutenção do aumento de preços implementados ao longo do ano.

Em sacos industriais, a receita líquida foi de R\$ 345 milhões no 4T25, uma redução de 4% *versus* o 4T24, explicada principalmente pelo redirecionamento de volume para o mercado interno no trimestre, dados os impactos das medidas tarifárias implementada pelos Estados Unidos. No ano, a receita líquida foi de R\$ 1,4 bilhão, 10% superior ao ano de 2024, explicada pela valorização do dólar frente ao real no ano, dado o maior volume comercializado no mercado externo até o 3T25.

Custos e Despesas Operacionais

Custo Caixa de Produção de Celulose

Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

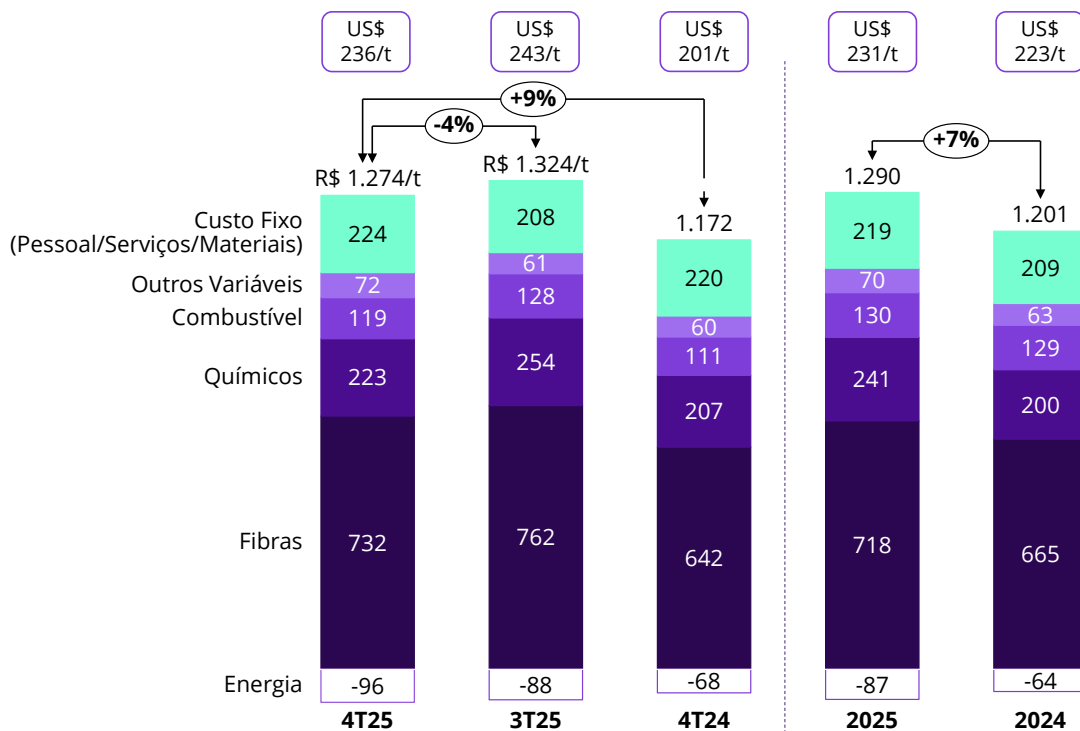
O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.274 por tonelada, 9% acima do 4T24 (+R\$ 102/t). Os principais impactos foram: (i) elevação do custo de fibras em R\$ 90/t, influenciada pelo aumento dos custos logísticos e operacionais em função dos eventos climáticos ocorridos no ano; (ii) maior custo com químicos em R\$ 16/t, principalmente pelo maior consumo na aceleração do ritmo diário de produção, ainda que em um trimestre com parada geral de manutenção programada; (iii) elevação dos custos variáveis em R\$ 12/t, em função da troca de vestimentas realizada no período da parada geral para otimização do calendário; (iv) maior custo com combustível em R\$ 8/t, reflexo do maior consumo de óleo nos fornos devido a parada de gaseificação no 4T25; e (v) aumento do custo fixo em R\$ 4/t, em função do reajuste anual da folha (dissídio). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior receita com venda de energia, em R\$ 28/t.

No ano, o custo caixa de produção de celulose foi de R\$ 1.290 por tonelada, 7% acima de 2024 (+R\$ 89/t). Os principais impactos foram: (i) elevação do custo de fibras em R\$ 53/t, influenciada pelo aumento dos custos logísticos e operacionais, além do aumento no consumo específico da fábrica devido à umidade elevada em função dos eventos climáticos do período; (ii) maior custo de químicos em R\$ 41/t, explicado pelo maior volume de consumo (R\$ 23/t) principalmente devido a compra *spot* de cal reflexo de manutenção planejada do forno de cal no 3T25, além da aceleração do ritmo de produção diário ao longo do ano, apesar da parada geral de manutenção programada. Além disso, contribuíram para o incremento a elevação no preço de insumos no ano (R\$ 18/t), principalmente soda cáustica e enxofre; e (iii) aumento do custo fixo em R\$ 10/t, refletindo principalmente impacto do IPCA nos contratos e reajuste anual da folha (dissídio). Esses efeitos foram parcialmente compensados por: (i) maior volume de produção; e (ii) maior receita com venda de energia em R\$ 23/t.

A **parada de manutenção** da unidade de Ortigueira (celulose) trouxe adicional de custos de R\$ 485/t no 4T25 (R\$ 538/t no 3T24), dos quais R\$ 298/t (R\$ 326/t no 3T24) se referem ao custo com materiais e serviços específicos contratados durante a parada de manutenção (custo direto) e R\$ 187/t (R\$ 212/t no 3T24) à gastos associados à retomada da operação (custo de insumos de repartida) e à menor diluição de custos fixos (custo de ociosidade). Dessa forma, o custo caixa de produção de celulose, considerando os efeitos da parada, foi de R\$ 1.758/t no trimestre (R\$ 1.695/t no 3T24).

Composição do Custo Caixa

Celulose



Exclui o custo de parada de manutenção programada

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	2025	2024	Δ 2025/2024
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.782)	(2.610)	(2.584)	7%	8%	(10.054)	(9.381)	7%
Custos Variáveis	(1.701)	(1.738)	(1.625)	-2%	5%	(6.489)	(5.924)	10%
Gastos com Pessoal e Serviços	(648)	(656)	(749)	-1%	-13%	(2.529)	(2.768)	-9%
Outros ¹	(433)	(216)	(210)	101%	106%	(1.036)	(690)	50%
CPV/t ²	(2.485)	(2.447)	(2.437)	2%	2%	(2.491)	(2.402)	4%
Despesas com Vendas	(467)	(471)	(482)	-1%	-3%	(1.819)	(1.606)	13%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	9,0%	8,7%	9,2%	+ 0,4 p.p.	- 0,2 p.p.	8,8%	8,2%	+ 0,6 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(336)	(308)	(330)	9%	2%	(1.218)	(1.112)	10%
Outras Líquidas	204	79	(60)	n/a	n/a	165	(181)	n/a
Custo Caixa Total	(3.382)	(3.311)	(3.455)	2%	-2%	(12.926)	(12.280)	5%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)	(3.064)	(3.104)	(3.295)	-1%	-7%	(3.157)	(3.089)	2%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG)	(3.300)	(3.104)	(3.402)	6%	-3%	(3.225)	(3.173)	2%

¹ Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão do Custo Total. Rubrica na qual os custos de parada geral de manutenção são classificados. Custo total de parada geral inclui: (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida.

² Exclui os custos de parada geral de manutenção

O **custo caixa total** foi de R\$ 3,4 bilhões no 4T25, 2% inferior ao mesmo período do ano passado e no ano, o custo caixa total foi de R\$ 12,9 bilhões, 5% superior a 2024. Os detalhes das variações são apresentados abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2,8 bilhões no 4T25, 8% superior ao 4T24, explicado pelo incremento advindo dos custos variáveis, resultado principalmente da: (i) parada geral de manutenção programada ocorrida no 4T25; (ii) elevação do custo de fibras, influenciada pelo aumento dos custos logísticos e operacionais em função dos eventos climáticos ocorridos no início do ano; e (iii) aumento do consumo de químicos diante da aceleração do ritmo diário de produção, ainda que em um trimestre com parada geral de manutenção programada. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos, majoritariamente fixos, capturadas no período, relacionadas à diminuição de gastos com pessoal e serviços, como viagens e consultorias.

No ano, o CPV foi de R\$ 10,0 bilhões, 7% acima de 2024, devido aos maiores custos variáveis dado: (i) elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caetê; (ii) maior consumo de químicos, principalmente devido ao maior volume de compra *spot* de cal devido manutenção planejada do forno de cal no 3T25, além de aumento de preço de químicos, principalmente soda cáustica e enxofre; e (iii) aumento do preço de aparas na base comparativa. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos majoritariamente fixos capturadas no ano, conforme mencionado anteriormente. Essas iniciativas combinadas resultaram em uma redução de 9% nas despesas de pessoal e serviços de terceiros no CPV de 2025, quando comparado ao mesmo período de 2024. O CPV por tonelada apresentou aumento de 4% na comparação com 2024, finalizando o ano em R\$ 2.491/t.

As **despesas com vendas** somaram R\$ 467 milhões no 4T25, equivalente a 9,0% da receita líquida, uma redução de 0,2 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, explicada principalmente pelo menor custo de frete, decorrente de oportunidades de otimização de rotas no trimestre, principalmente para China, além do efeito positivo da valorização do real em relação ao

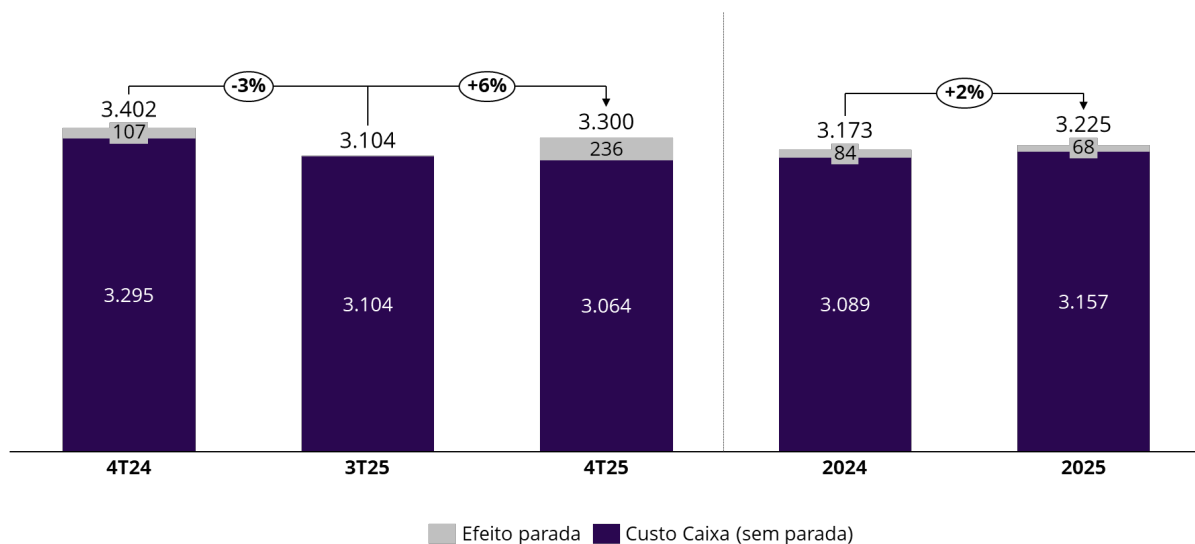
dólar no período. No ano, totalizou R\$ 1,8 bilhão, equivalente a 8,8% da receita líquida, alta de 0,6 p.p. na comparação com o ano anterior, devido ao reajuste anual no contrato de containers no 2T25, maior custo de frete associado ao aumento de vendas para o mercado externo, pelo efeito negativo da desvalorização do real em relação ao dólar no período, além do mix geográfico e da inflação.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 336 milhões no 4T25, aumento de 2% *versus* o 4T24, variação inferior à inflação acumulada, medida pelo IPCA, de 4,26%. O aumento decorre sobretudo de maiores gastos com serviços de TI, como serviço de nuvem e consultorias de sistemas. No ano, o valor foi de R\$ 1,2 bilhão, crescimento de 10% em relação a 2024, explicado principalmente por: (i) maior gasto com pessoal, reflexo da inflação de salários, encargos e benefícios, além da variação na provisão do Incentivo de Longo Prazo (ILP), que teve ajuste negativo em 2024, impactando a análise comparativa; (ii) aumento de despesas com serviços de TI, em função de reajuste de contratos dolarizados e aumento de escopo (Projeto Figueira e Caetê); e (iii) consultorias estratégicas.

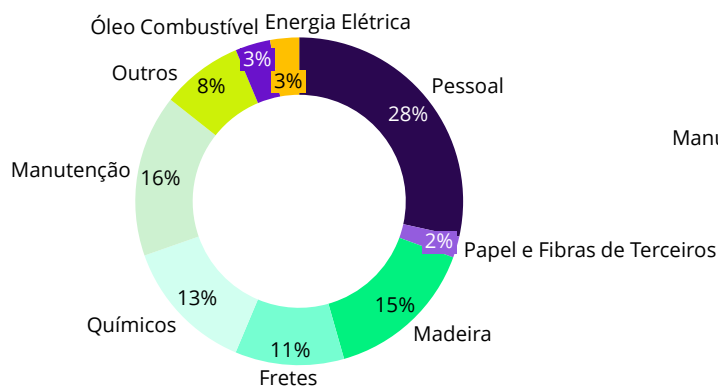
O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 4T25 foi positivo em R\$ 204 milhões, resultado da venda de terras no período, alinhado à estratégia de monetização dos ativos florestais da Companhia no âmbito do Projeto Caetê, conforme divulgação realizada em dezembro de 2023. A venda de terras representou R\$ 62/t no ano. Mais informações disponíveis na seção da Unidade de Negócio Florestal deste documento. No ano, o saldo da linha de outras despesas líquidas foi positivo em R\$ 165 milhões, pelo mesmo motivo.

O **custo caixa total por tonelada**, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.300/t no 4T25, 3% inferior ao 4T24, em decorrência dos motivos mencionados anteriormente. Já o custo caixa total por tonelada, excluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi 7% inferior ao 4T24.

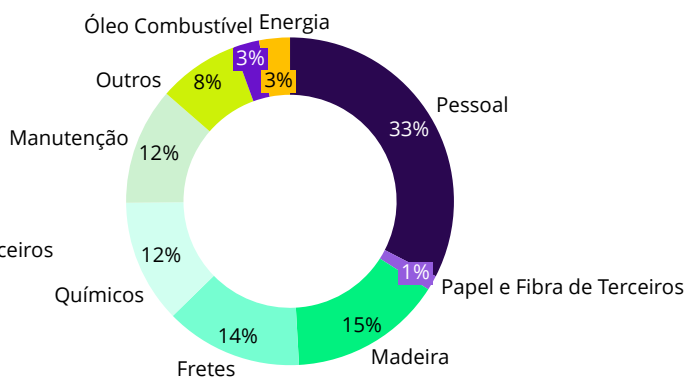
No acumulado do ano, o custo caixa total por tonelada, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.225/t, **confirmando o guidance divulgado** via Fato Relevante em 10 de dezembro de 2024. Ao longo de 2025, os aumentos de custos advindos de inflação e eventos pontuais na operação foram compensados, por iniciativas de redução de custos majoritariamente fixos capturadas no período, relacionadas à diminuição de despesas com pessoas e serviços, como viagens e consultorias. Esse movimento reforça a capacidade de adaptação e flexibilidade da Klabin, resultando em ganho de eficiência para a operação. No ano, as iniciativas foram responsáveis por uma redução de R\$ 178 milhões no custo caixa total da Companhia, quando comparado ao mesmo período de 2024.



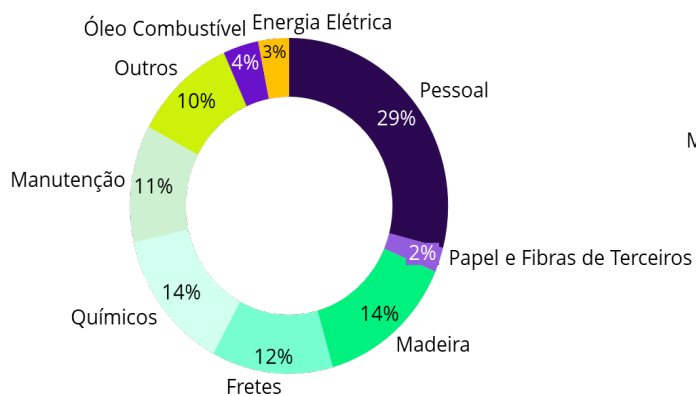
Composição do Custo Caixa
4T25



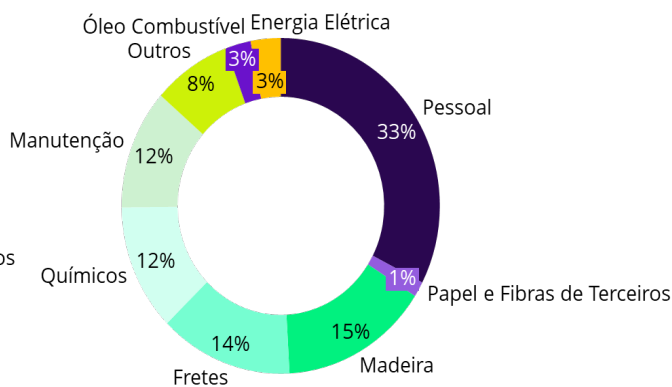
Composição do Custo Caixa
4T24



Composição do Custo Caixa
2025

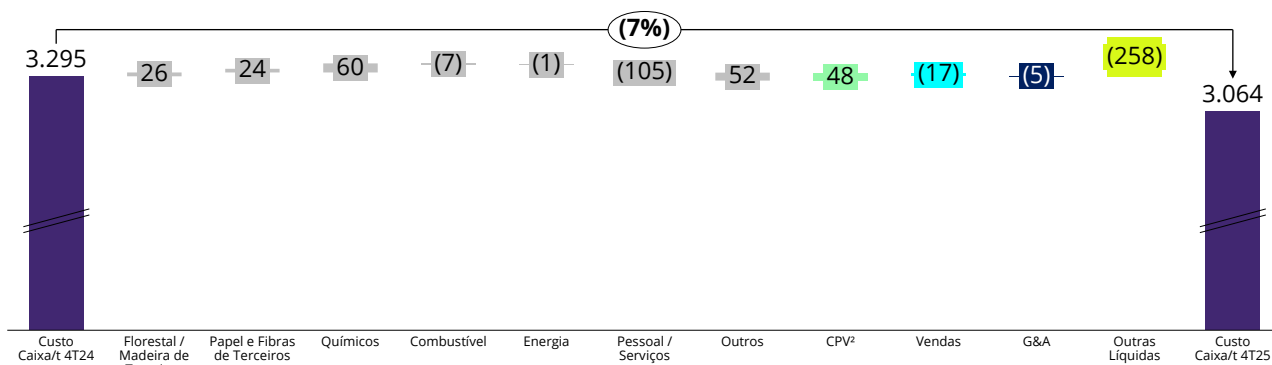


Composição do Custo Caixa
2024



Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton

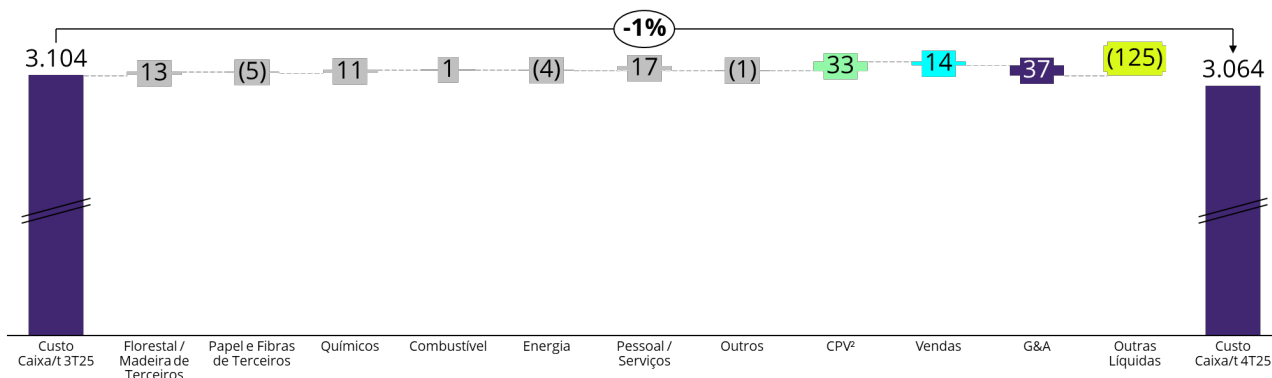


¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton

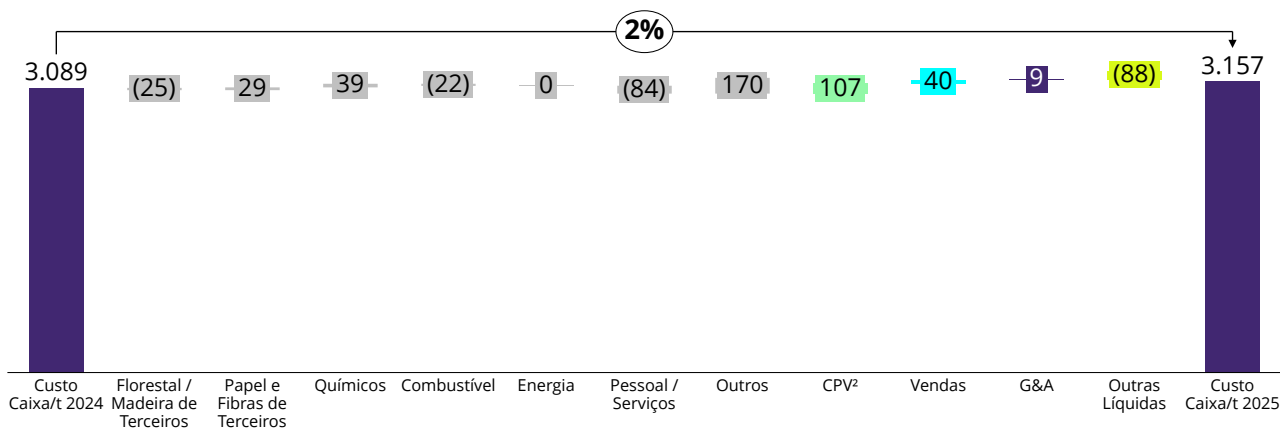


¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos¹ (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Saldo Inicial	13.132	12.876	12.313	2%	7%	12.887	9.178	40%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	759	617	646	23%	17%	1.929	4.913	-61%
Exaustão	(992)	(925)	(623)	-7%	-59%	(3.245)	(2.274)	-43%
Custo Histórico	(645)	(486)	(326)	-33%	-98%	(1.779)	(1.407)	-26%
Ajuste ao Valor Justo	(347)	(439)	(297)	21%	-17%	(1.466)	(867)	-69%
Variação de Valor justo	344	563	551	-39%	-38%	1.671	1.071	56%
Preço	98	204	970	-52%	-90%	551	1.062	-48%
Crescimento²	245	359	(419)	-32%	n/a	1.120	8	n/a
Saldo Final	13.242	13.132	12.887	1%	3%	13.242	12.887	3%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. Os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

A Klabin encerrou 2025 com o saldo de seus ativos florestais de R\$ 13,2 bilhões, R\$ 355 milhões acima do saldo final do mesmo período do ano anterior, refletindo:

- Incremento de R\$ 1,9 bilhão referente a operação com novas florestas (silvicultura) e compra de florestas de terceiros;
- Incremento de R\$ 1,7 bilhão pelos ganhos advindos da variação do valor justo no período. Este aumento pode ser explicado principalmente por maiores ganhos com crescimento (R\$ 1,1 bilhão), decorrentes dos efeitos da mudança do plano de colheita e menor taxa de desconto. Além disso, também foi favorecido pela variação positiva de preço, dado incremento de 8% verificado no preço da madeira, com base nas pesquisas realizadas por empresas especializadas; e
- Esses efeitos foram compensados pelo incremento de R\$ 3,3 bilhões na exaustão do período, explicada por: (i) aumento de R\$ 1,8 bilhão na exaustão do custo histórico, em função do incremento do volume de venda de madeira em pé; e (ii) aumento de R\$ 1,5 bilhão na exaustão do ajuste ao valor justo, pelo maior consumo de madeira no período.

Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 205 milhões.

EBITDA Ajustado e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	2025	2024	Δ 2025/2024
Lucro (prejuízo) Líquido	168	478	543	-65%	-69%	1.678	2.047	-18%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	34	211	(149)	-84%	n/a	701	223	n/a
(+) Financeiras Líquidas	707	670	884	6%	-20%	2.101	2.228	-6%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.244	1.321	1.104	-6%	13%	4.990	3.964	26%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(344)	(563)	(551)	39%	38%	(1.671)	(1.071)	-56%
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	48	1	10	n/a	n/a	76	(33)	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	2	(0)	(18)	n/a	n/a	0	(25)	n/a
(+) Crédito fiscal sobre subvenção	(28)	-	-	n/a	n/a	(28)	-	n/a
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%
Margem EBITDA Ajustada	35%	39%	35%	- 4 p.p.	+ 0 p.p.	38%	37%	+ 1 p.p.
(+) Efeitos Não Recorrentes	-	-	-	n/a	n/a	-	-	n/a
EBITDA Ajustado Excluídos Efeitos Não Recorrentes¹	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%
Margem EBITDA Ajustada Excluídos Efeitos Não Recorrentes	35%	39%	35%	- 4 p.p.	+ 0 p.p.	38%	37%	+ 1 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	848	1.591	1.222	-47%	-31%	5.248	5.159	2%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	827	1.492	1.203	-45%	-31%	1.310	1.333	-2%

¹ Volume de vendas exclui madeira

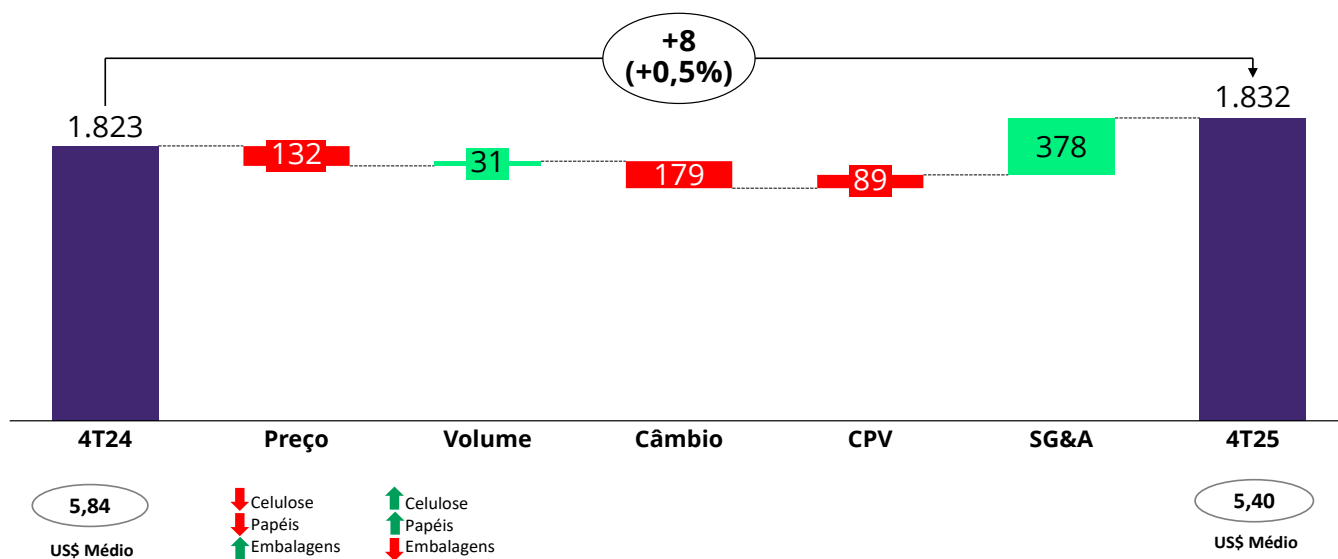
O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,8 bilhão no quarto trimestre de 2025, em linha com o 4T24. O crescimento é explicado pelo maior volume de vendas de celulose e papéis, incremento no preço de embalagens, além da contribuição positiva do SG&A, devido a redução das despesas de vendas e pelo efeito da venda de terras, alinhado à estratégia de monetização dos ativos florestais da Companhia no âmbito do Projeto Caetê. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto negativo da valorização do real frente ao dólar, pela queda nos preços de celulose e containerboard, e pelo aumento do CPV, explicado principalmente pelo incremento advindo dos custos variáveis e pelo efeito das paradas gerais de manutenção programadas realizadas no trimestre, conforme explicado anteriormente, equivalente a R\$ 236/t.

No ano, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 7.848 milhões, crescimento de 7% em *versus* 2024. Este aumento foi favorecido pelos maiores preços de papéis e embalagens, pelo maior volume de vendas em todos os segmentos de negócios e pela depreciação do real frente ao dólar. Além disso, o efeito da venda de terras contribuiu positivamente no SG&A, em linha com estratégia de monetização dos ativos florestais no âmbito do Projeto Caetê. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do CPV, devido aos maiores custos variáveis explicados anteriormente.

Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 827/t no 4T25, 31% inferior ao 4T24, devido principalmente a concentração da calendarização de gastos com manutenção e do investimento na Modernização de Monte Alegre no último trimestre de 2025.

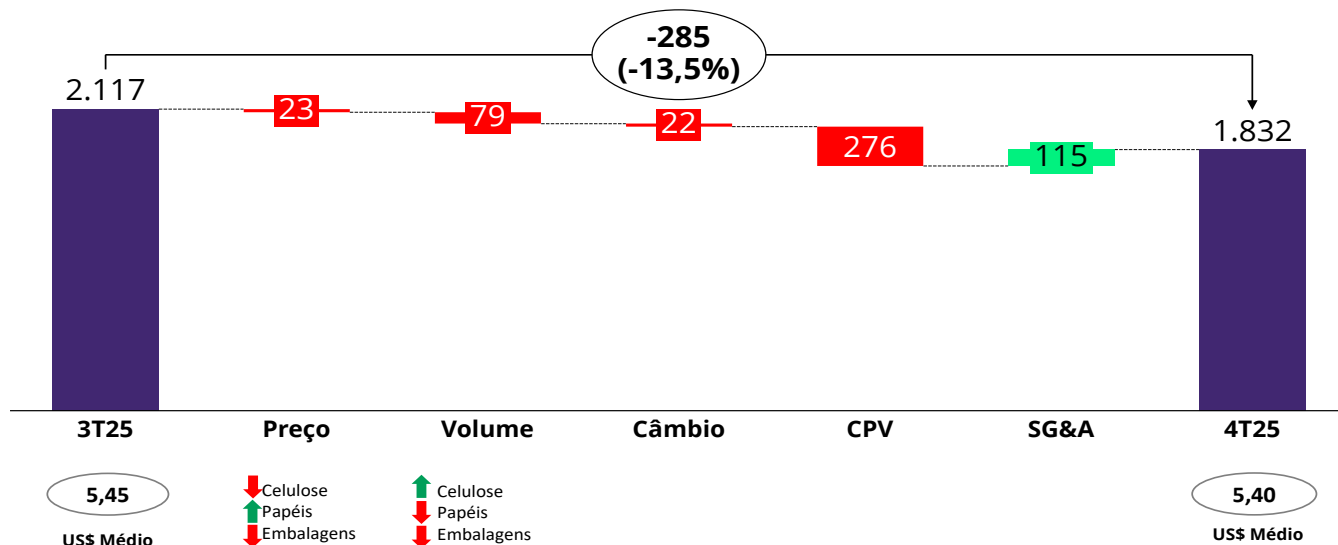
Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



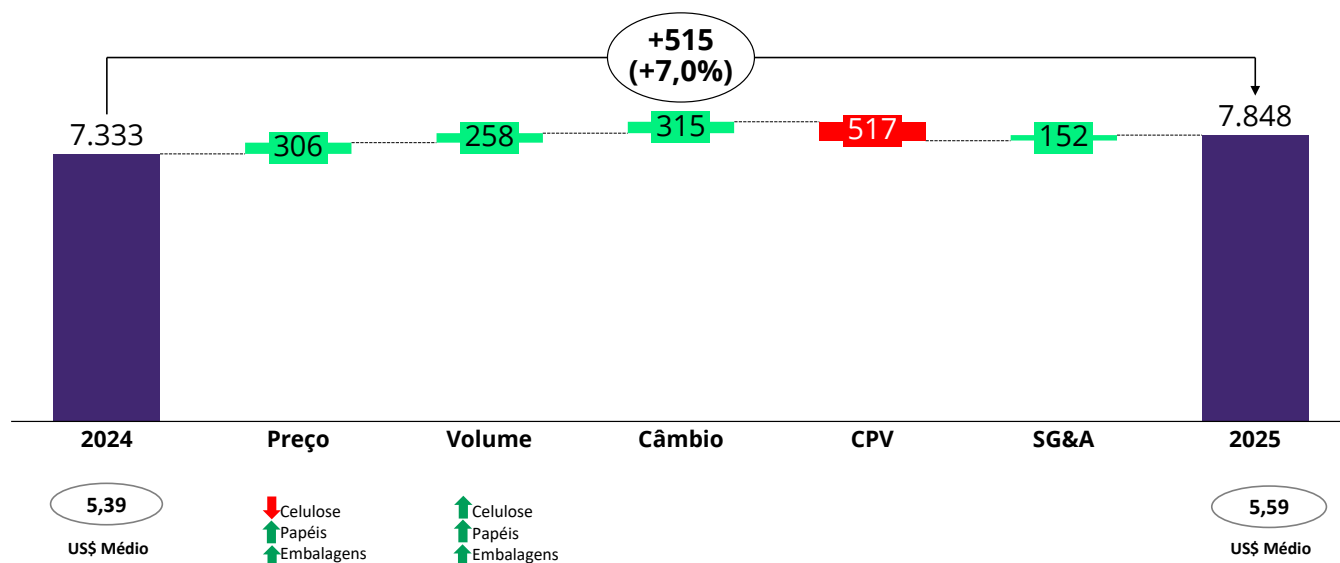
Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



EBITDA por Segmento	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	-13%	0%	7.848	7.333	7%
Celulose	521	713	796	-27%	-35%	2.791	3.023	-8%
Margem EBITDA ¹	37%	50%	48%	- 13 p.p.	- 11 p.p.	48%	50%	- 2 p.p.
% Participação no EBITDA	28%	34%	44%	- 6 p.p.	- 16 p.p.	36%	41%	- 5 p.p.
Ex Celulose ²	1.311	1.404	1.027	-7%	28%	5.057	4.310	17%
Margem EBITDA ¹	37%	37%	30%	+ 0 p.p.	+ 7 p.p.	35%	33%	+ 2 p.p.
% Participação no EBITDA	72%	66%	56%	+ 6 p.p.	+ 16 p.p.	64%	59%	+ 5 p.p.
EBITDA Ajustado/t³ (R\$/t)	1.787	1.984	1.795	-10%	0%	1.958	1.895	3%
Celulose	1.290	1.780	1.992	-28%	-35%	1.808	2.080	-13%
Ex Celulose ²	2.111	2.108	1.668	0%	27%	1.968	1.783	10%

¹ Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios e o resultado da "Florestal" em "Papéis e Embalagens"

² Considera os segmentos de Papéis, Embalagens, Florestal, Outros, Corporativo e Eliminações

³ Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

O EBITDA Ajustado/t do negócio de celulose atingiu R\$ 1.290/t no 4T25. O desempenho operacional refletiu volumes estáveis mesmo em trimestre com parada programada, evidenciando a capacidade da Companhia de utilizar sua flexibilidade comercial e geográfica para capturar oportunidades em condições competitivas. Ainda assim, o resultado foi impactado por menores preços, apreciação do real frente ao dólar e custos associados à parada de manutenção, resultando em retração de 35% na comparação anual. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado/t recuou 13%, pressionado principalmente pela queda de preços e aumento de custos na fibra curta.

Nos demais negócios, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 2.111/t no 4T25, crescimento de 27% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho reflete a combinação de melhora no volume de vendas de papéis e embalagens e avanço nos preços do segmento de

embalagens. Além disso, destaca-se a maior contribuição vinda do segmento florestal, devido ao maior volume de vendas de madeira em pé e venda de terras, com impacto positivo tanto na receita como no custo caixa da Companhia.

No ano, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 1.958/t, um crescimento de 3% na comparação com 2024, refletindo a resiliência dos resultados da Klabin em 2025.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento¹ (R\$ milhões)	dez-25	Part. %	set-25	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	493	1%	436	1%
Moeda Estrangeira	1.274	3%	1.409	4%
Total Curto Prazo	1.766	5%	1.845	5%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.964	16%	5.851	16%
Moeda Estrangeira	29.062	79%	28.127	79%
Total Longo Prazo	35.026	95%	33.978	95%
Total Moeda Local	6.457	18%	6.287	18%
Total Moeda Estrangeira²	30.336	82%	29.536	82%
Endividamento Bruto	36.793		35.823	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	10.891		9.726	
Endividamento Líquido	25.932		26.097	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3 x		3,6 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3 x		3,3 x	

¹ Inclui custos com captação

² Inclui valor justo de marcação a mercado de instrumentos financeiros derivativos

O **endividamento bruto**, em 31 de dezembro de 2025, foi de R\$ 36,8 bilhões, um aumento de aproximadamente R\$ 1,0 bilhão em relação ao 3T25. Este aumento reflete os efeitos de variação cambial decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira.

Prazo Médio / Custo da Dívida¹	4T25	3T25	4T24
Custo moeda local	12,7% a.a.	12,6% a.a.	10,1% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,2% a.a.	5,3% a.a.	5,7% a.a.
Prazo médio	85 meses	86 meses	87 meses

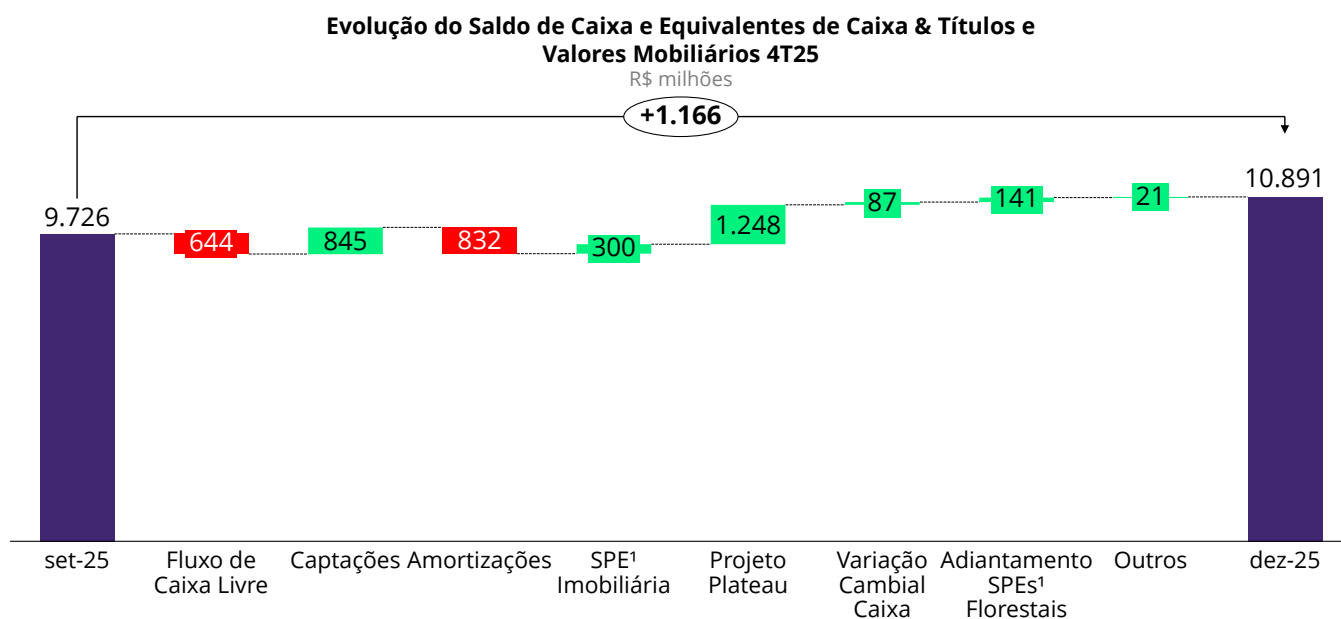
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o quarto trimestre de 2025 em **85 meses**, sendo **103 meses** para as dívidas em moeda local e **81 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, apresentou redução de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 0,5 p.p. *versus* o 4T24, encerrando o 4T25 em USD + 5,2% a.a. como reflexo das iniciativas de *liability management* realizadas no período.



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** (“caixa”) totalizou R\$ 10,9 bilhões ao final do quarto trimestre de 2025. Quando comparado ao trimestre anterior, a Companhia apresentou aumento no saldo de caixa de R\$ 1,2 bilhão, principalmente devido aos aportes referente a: (i) último recebimento do Projeto Plateau, no valor de R\$ 1,2 bilhão, conforme [Comunicado ao Mercado](#) (ii) operação imobiliária firmada com investidor institucional, no valor de R\$ 300 milhões, conforme [Comunicado ao Mercado](#). Contudo, os recebimentos foram parcialmente compensados pelo consumo de R\$ 644 milhões de fluxo de caixa livre no trimestre, em decorrência da concentração da calendarização de investimentos em manutenção no 4T25, além do investimento na modernização de Monte Alegre.



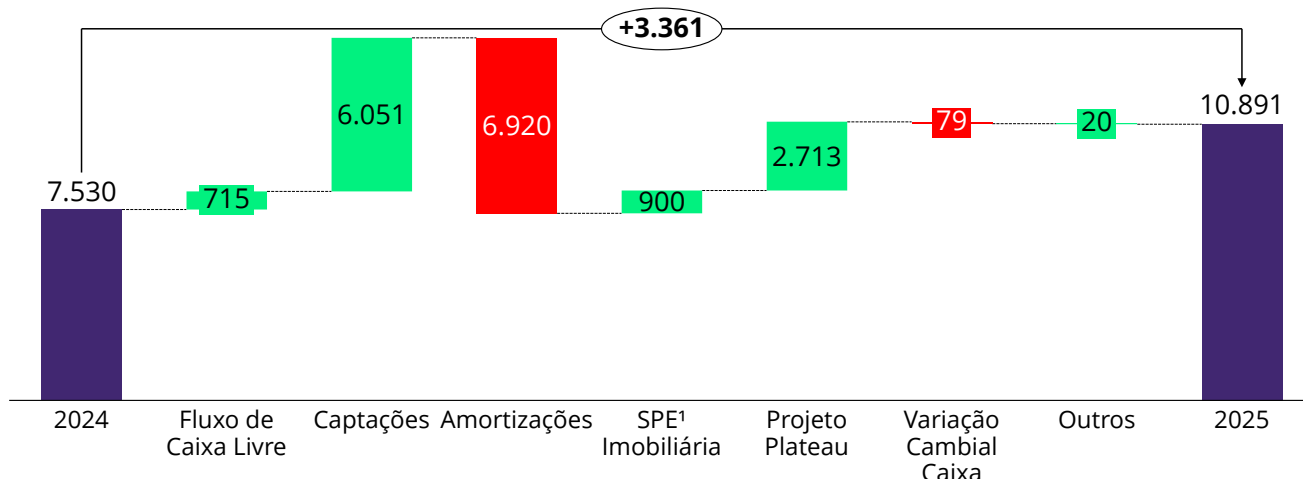
¹ Sociedade de Propósito Específico

No trimestre, a Companhia contratou uma nova linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) no montante de US\$ 500 milhões, com vencimento em outubro de 2030, conforme [Comunicado a Mercado](#). Essa operação substituiu a linha de crédito rotativo contratada pela Companhia em outubro de 2021, no montante de US\$ 500 milhões, com vencimento originalmente previsto para outubro de 2026, a qual foi cancelada em 7 de outubro de 2025. Até 31 de dezembro de 2025, a Companhia não utilizou a linha de crédito.

Já em 2025, a Companhia apresentou um aumento de R\$ 3,4 bilhões no saldo de caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários *versus* 2024, explicado principalmente por: (i) recebimentos de R\$ 3,6 bilhões referentes ao Projeto Plateau e SPEs Imobiliárias; e (ii) geração de fluxo de caixa livre de R\$ 715 milhões. Esses efeitos mais do que compensaram as captações líquidas das amortizações no montante de R\$ 869 milhões no período.

Evolução do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa & Títulos e Valores Mobiliários 2025

R\$ milhões



¹ Sociedade de Propósito Específico

O **endividamento líquido**, consolidado em 31 de dezembro de 2025, totalizou R\$ 25,9 bilhões, em linha em relação ao 3T25, como reflexo das movimentações do caixa mencionadas acima e do impacto positivo de R\$ 709 milhões de variação cambial no endividamento da Companhia.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 4T25 em 3,3x, redução de 0,3x em relação ao trimestre anterior e 0,6x em comparação com o 4T24.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de hedge accounting de fluxo de caixa e valor justo.

A partir de janeiro de 2021, a Companhia implementou o método contábil de *hedge accounting*. Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de *hedge* entre objeto e instrumento de *hedge* quando e somente quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

Hedge de Fluxo de Caixa de Receita Futura (Transações Altamente Prováveis)

A Companhia possui um programa de contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa de receita futura altamente provável designando instrumentos de dívida em moeda estrangeira (USD) e/ou convertidos em moeda estrangeira através de contratos *swaps*, como instrumentos de *hedge* de suas receitas futuras altamente prováveis em mesma moeda.

Os empréstimos e financiamentos designados como instrumento de *hedge* são mensurados pelo custo amortizado e a variação cambial é reconhecida em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial". No caso dos derivativos *swaps*, a mensuração do valor justo é feita através do valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados descontados pelas taxas de mercado, onde as variações também são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial".

A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial" são reclassificados para a demonstração do resultado em "Receita Líquida".

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de reserva e custo de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 2,45 bilhões, correspondente a variação dos instrumentos de dívidas designados neste programa. No mesmo período, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 359 milhões que era objeto de *hedge* e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização de uma despesa de R\$ 76 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de "Receita líquida".

Hedge de Fluxo de Caixa de Taxa de Juros

A Companhia adota a contabilidade de *hedge* de taxa de juros com o objetivo de demonstrar os efeitos no resultado ao trocar (SWAP) o risco de variação da SOFR (taxa flutuante) como indexador de dívida de Pré-Pagamento de Exportação para taxa pré-fixada em USD. Neste programa de *hedge* de juros de fluxo de caixa, os derivativos swaps são designados como instrumentos de *hedge* das despesas de juros (objeto) das dívidas de Pré-Pagamento de Exportação.

Os juros objeto da relação de *hedge* são mensuradas pelo método de custo amortizado, e os instrumentos derivativos designados são mensurados pelo valor justo. As variações da curva futura do valor justo são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial", e transferidas para demonstração do resultado em "Despesas Financeiras" quando ocorrer a realização do objeto *hedgado*.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de reserva de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 16 milhões, correspondendo a variação da curva futura da mensuração à valor justo dos derivativos designados no programa.

Hedge de Fluxo de Caixa – Exposição Líquida

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de reserva de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 143 milhões, correspondendo a variação da marcação a mercado dos derivativos designados no programa.

Hedge de Valor Justo de Taxa de Juros

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia implementou um programa de contabilidade de *hedge* de valor justo de taxa de juros com o objetivo de proteção e/ou mitigação de riscos específicos de indexadores de dívidas. Em alguns contratos, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos (*swap*) para troca de IPCA para CDI (dívidas com BNDES, Debêntures e CPRs).

Em 30 de setembro de 2025, o saldo acumulado da reserva de *hedge*, no montante de R\$ 222 milhões, reconhecido em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido, foi transferido para

empréstimos e financiamentos no Passivo, passando a mensurar o saldo da dívida à valor justo e não mais à custo amortizado.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de marcação a mercado dos instrumentos derivativos designados no programa é de R\$ 32 milhões reconhecido na linha de “Instrumentos Financeiros Derivativos” no Balanço Patrimonial.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 2,2 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 9,5 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 70 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	4T25	3T25	4T25	3T25
Fluxo de Caixa (Zero Cost Collars)	551	559	143	173
Non Deliverable Forward	-	194	-	36
Dívida (Swaps Cambiais)	1.628	1.503	(252)	20
Total	2.178	2.255	(110)	229

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	4T25	3T25	4T25	3T25
Dívida (Swaps Juros)	9.455	9.400	180	(17)

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de dezembro de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,6 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 9,5 bilhões em contratos derivativos de juros conforme a tabela abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(425)	(399)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	51	63
CRA Continuoado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	47	60
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	127	150
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	46	146
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	-	(99)	-
Total						1.628	1.503	(252)	20

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.975	3.049	58	18
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.589	1.555	(107)	(113)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.000	2.000	227	87
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.204	1.200	17	7
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.651	1.596	(15)	(15)
Total						9.418	9.400	180	(17)

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 31 de dezembro de 2025, o valor em aberto das operações (valor nominal) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 551 milhões, com vencimentos distribuídos entre janeiro de 2026 e dezembro de 2027. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 273 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 4T25, as operações de Hedge Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 9 milhões, conforme tabela abaixo:

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nominal (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 4T25 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
4T25	-	-	-	9	-	-
1T26	5,49	6,29	106	-	-	11
2T26	5,90	6,69	73	-	29	7
3T26	6,06	6,85	101	-	56	10
4T26	6,41	7,22	62	-	56	6
1T27	6,35	7,16	59	-	50	6
2T27	6,23	7,03	35	-	25	4
3T27	6,02	6,81	64	-	33	6
4T27	5,97	6,77	52	-	24	5
Total	6,00	6,80	551	9	273	55

¹ Câmbio Fechamento do 4T25: 5,5024 R\$/US\$

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Receitas Financeiras	259	249	146	4%	77%	872	756	15%
Despesas Financeiras	(1.009)	(808)	(848)	25%	19%	(3.099)	(2.691)	15%
Variação Cambial	43	(111)	(181)	n/a	n/a	125	(293)	n/a
Resultado Financeiro	(707)	(670)	(884)	6%	-20%	(2.101)	(2.228)	-6%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 259 milhões no 4T25, um aumento de R\$ 10 milhões em relação ao 3T25. No acumulado do ano, o crescimento foi de R\$ 116 milhões, refletindo principalmente o ambiente de juros mais elevados no período, que impactou de forma positiva a variação do valor justo de títulos e valores mobiliários do portfólio.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 1,009 bilhão no 4T25, um aumento de R\$ 201 milhões em relação ao 3T25. Essa variação reflete principalmente a realização contábil dos instrumentos financeiros designados em programa de *hedge accounting*. Em 2025, além do efeito comentado anteriormente, o crescimento de R\$ 408 milhões, pode ser explicado também pelo ajuste a valor presente do capital de giro.

A variação cambial totalizou o efeito positivo de R\$ 43 milhões no 4T25 e de R\$ 125 milhões no ano. Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Investimentos

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	Δ	Δ	2025	2024	Δ	Guidance 2025 (R\$ bilhão)
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024	
Silvicultura / Compra de madeira em pé	427	217	216	97%	98%	1.070	1.045	2%	1,1
Continuidade Operacional	365	199	313	84%	17%	1.002	988	1%	0,9
Projetos Especiais	40	23	123	71%	-68%	222	802	-72%	0,4
Modernização de Monte Alegre	193	115	73	67%	n/a	538	144	n/a	0,6
Projeto Puma II	-	-	69	n/a	-100%	-	365	-100%	-
Total	1.024	554	794	85%	29%	2.832	3.343	-15%	2,9

Em 2025, a Klabin investiu R\$ 2,8 bilhões em suas operações, uma redução de 15% *versus* 2024 e em conformidade com o *guidance* fornecido pela Companhia em [Fato Relevante](#) publicado em 09 de dezembro de 2025. O desempenho do ano é reflexo da redução dos investimentos em projetos e da diligente gestão de investimentos, com previsibilidade e disciplina na alocação de capital.

Do montante total investido, R\$ 1.070 milhões foram destinados a silvicultura e compra de madeira em pé, seguindo o plano de manejo florestal e planejamento para o período, em linha com o valor investido em 2024. Adicionalmente, R\$ 1.002 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, em linha com o investido em 2024. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 222 milhões) apresentou redução de 72% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela entrada em operação do Projeto Figueira, em 22 de abril de 2024, conforme [Fato Relevante](#) publicado em mesma data. Além disso, a Companhia investiu neste período R\$ 538 milhões no projeto de modernização de Monte Alegre.

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descasamento temporal entre o valor desembolsado pela Companhia em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPEs.

Por fim, a Companhia possui *guidance* formal para investimentos futuros (Capex), conforme [Fato Relevante](#) publicado em 09 de dezembro de 2025.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	2025	2024
EBITDA Ajustado	1.832	2.117	1.823	7.848	7.333
(-) Capex ¹	(1.024)	(554)	(820)	(2.832)	(9.715)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(82)	(75)	(91)	(346)	(359)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(639)	(241)	(624)	(2.005)	(1.816)
(-) Imposto de Renda e CS	(107)	(33)	(129)	(244)	(489)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(272)	(220)	404	(453)	733
(-) Dividendos & JCP	(318)	(306)	(460)	(1.180)	(1.563)
(+/-) Dividendos SPEs e SCPs ² /Outros	(33)	11	(138)	(74)	(189)
Fluxo de Caixa Livre	(644)	699	(8)	715	305
Fluxo de Caixa Livre com Projeto Caetê	-	-	(34)	-	(6.066)
Dividendos & JCP	318	306	460	1.180	1.563
Projeto Puma II	-	-	69	-	365
Projetos Especiais e de Expansão	35	27	123	220	805
Pagamento Projeto Caetê	-	-	26	-	6.371
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	(291)	1.032	644	2.116	3.038
FCL Yield ajustado⁴				9,2%	11,8%

¹ Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Propósito Específico).

² SPEs (Sociedades de Propósito Específico), incluindo florestais e imobiliárias, e SCPs (Sociedades em Conta de Participação).

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão.

⁴ FCL Yield Ajustado por unit (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O **Fluxo de Caixa Livre** encerrou o quarto trimestre com consumo de R\$ 644 milhões, superior em R\$ 636 milhões quando comparado ao 4T24. No período, a geração de caixa foi impactada pelo maior desembolso em CAPEX em decorrência da concentração da calendarização de investimentos em manutenção no 4T25 e investimento na modernização de Monte Alegre.

No ano, a Companhia apresentou geração de R\$ 715 milhões, um incremento de R\$ 410 milhões na comparação com 2024. Os destaques são: (i) redução dos dispêndios de CAPEX, devido a finalização do ciclo de expansão; e (ii) menor desembolso de IR/CS, que entre outros pontos, reflete o impacto trazido pela variação cambial realizada com o pagamento antecipado de dívidas em moeda estrangeira no período, em linha com gestão do endividamento.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi R\$ 2,1 bilhões em 2025, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 9,2% (-2,6 p.p. versus 2024).

A Klabin utiliza estruturas de Sociedades de Propósito Específico ("SPEs") e Sociedades em Conta de Participação ("SCPs") (em conjunto "Sociedades") como instrumentos de parceria estratégica com investidores de longo prazo, a fim de viabilizar a operação florestal utilizada como base para o

desempenho de seus negócios, com o contínuo fornecimento de fibras e eventual monetização de terras, preservando a eficiência operacional e otimizando a estrutura de capital da Companhia.

Essas Sociedades são constituídas por meio do aporte de recursos financeiros pelos parceiros investidores para a aquisição de novos ativos florestais (terras e florestas), enquanto a Klabin contribui majoritariamente com ativos florestais de sua propriedade, permanecendo responsável pela gestão e operação dessas estruturas. Ao longo de 2025 a Companhia realizou importantes evoluções nesta frente com o aporte de R\$ 2,7 bilhões diante da conclusão do Projeto Plateau, conforme Comunicado ao Mercado de [15 de dezembro de 2025](#), e as SPEs imobiliárias anunciadas com o aporte total de R\$ 0,9 bilhão, conforme Comunicados ao Mercado de [03 de dezembro de 2025](#) e de [26 de setembro de 2025](#). Desta forma, em 2025 a participação das Sociedades no patrimônio líquido da Companhia finalizou o ano em R\$ 6,5 bilhões, com 11 Sociedades consolidadas, *versus* R\$ 2,0 bilhões em 2024, referente a 4 Sociedades consolidadas, conforme Nota Explicativa de Patrimônio Líquido – Participação dos acionistas não controladores, disponível nas Demonstrações Financeiras (“DFs”) da Companhia.

A remuneração dos parceiros investidores ocorre por meio da participação nos resultados e da distribuição de dividendos gerados pelas SPEs e SCPs. Para as operações florestais, a receita da operação é proveniente de contrato de venda de madeira para a Klabin, atrelado ao planejamento do manejo florestal estipulado para cada ano. Já para as operações imobiliárias, a receita vem dos contratos de arrendamento de terra para a Klabin e SPEs florestais. O detalhamento sobre os ativos, além da receita de vendas, despesas e resultados das Sociedades está disponível em Nota Explicativa de Transação com Partes Relacionadas disponível nas DFs da Companhia.

Em 2025, o volume de dividendos pagos para as SPEs e SCPs foi de R\$ 165 milhões, conforme Demonstração de Fluxo de Caixa contida nas DFs da Klabin, enquanto em 2024 foi de R\$ 216 milhões.

A Companhia possui acordos de acionistas que preveem opções de compra em determinadas Sociedades, com critérios específicos para a determinação do preço de exercício dessas opções, que podem considerar o valor de dividendos distribuídos como abatimento desse preço. Esses mecanismos permitem à Companhia adquirir as participações detidas por acionistas não controladores em janelas pré-definidas e, a depender do critério de precificação, sem desembolso de caixa, conforme detalhado na Nota Explicativa de Patrimônio Líquido – Participação dos acionistas não controladores, disponível nas DFs da Klabin.

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	4T25	3T25	4T24
Ativo Total	60.942	59.841	58.167
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(11.327)	(10.920)	(10.311)
(-) Obras em Andamento	(1.703)	(1.762)	(2.213)
Capital Investido	47.913	47.158	45.643
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.411)	(3.324)	(3.585)
Capital Investido Ajustado	44.502	43.834	42.058
EBITDA Ajustado	7.848	7.840	7.333
(-) Capex de Manutenção ³	(2.945)	(2.572)	(2.533)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(244)	(267)	(489)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.659	5.002	4.311
ROIC⁴	10,5%	11,4%	10,2%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras). Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados.

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção.

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 10,5% no 4T25, aumento de 0,3 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, reflexo do incremento do fluxo de caixa operacional ajustado no período (+R\$ 348 milhões), favorecido principalmente pela expansão do EBITDA Ajustado nos últimos doze meses, atingindo R\$ 7,8 bilhões no período.

Desta forma, o aumento do resultado operacional no período mais do que compensou o aumento do capital investido, diante da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê no ativo biológico e da capitalização dos Projetos Puma II e Figueira, que iniciaram suas operações entre os períodos, resultando na imobilização destes ativos.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 4T25:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	222	493	907	1.776	(44)	3.355
Mercado Externo	-	920	813	78	(0)	1.811
Receita de terceiros	222	1.413	1.720	1.854	(44)	5.165
Receitas entre segmentos	560	23	940	7	(1.529)	-
Vendas Líquidas Totais	782	1.436	2.660	1.861	(1.574)	5.165
Variação valor justo ativos biológicos	344	-	-	-	-	344
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.341)	(903)	(1.819)	(1.514)	1.550	(4.027)
Lucro Bruto	(215)	533	841	347	(24)	1.482
Despesas e Receitas Operacionais	41	(184)	(206)	(218)	(4)	(571)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(174)	349	635	129	(28)	911

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Informações consolidadas por unidade em 2025:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	688	1.999	3.422	7.038	(16)	13.131
Mercado Externo	-	3.803	3.399	390	(26)	7.566
Receita de terceiros	688	5.803	6.821	7.428	(42)	20.698
Receitas entre segmentos	2.425	94	3.842	54	(6.415)	-
Vendas Líquidas Totais	3.112	5.896	10.663	7.482	(6.456)	20.698
Variação valor justo ativos biológicos	1.671	-	-	-	-	1.671
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(5.597)	(3.013)	(6.880)	(6.019)	6.466	(15.044)
Lucro Bruto	(813)	2.883	3.783	1.463	10	7.325
Despesas e Receitas Operacionais	(86)	(723)	(855)	(859)	(322)	(2.845)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(899)	2.160	2.928	604	(312)	4.480

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	2025	2024	Δ 2025/2024
Madeira	1.356	1.370	741	-1%	83%	4.512	1.983	n/a
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	222	157	145	41%	53%	688	420	n/a

A Klabin apresentou volume vendido de 1.356 mil toneladas no 4T25 e de 4.512 mil toneladas em 2025. O crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior é reflexo da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda, não utilizada em processo interno.

Diante do maior volume vendido, a Companhia também apresentou crescimento de receita, levando ao montante total de R\$ 222 milhões no 4T25 e de R\$ 688 milhões no acumulado do ano.

Destacamos no trimestre a venda de 4.258 hectares úteis no valor total de R\$ 195 milhões. Essa operação segue o planejamento estabelecido de monetização de ativos florestais excedentes divulgado em [apresentação](#) para o mercado em dezembro de 2023. O preço de venda por hectare útil foi de R\$ 46 mil/ha, o custo histórico foi de R\$ 7 mil/ha, gerando um EBITDA de R\$ 39 mil/ha, o que representa R\$ 166 milhões no período. No ano, a Klabin apresentou geração de EBITDA proveniente de vendas de terras no montante total de R\$ 246 milhões, cerca de R\$ 49 mil/ha.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024
Fibra Curta MI	84	90	79	-7%	7%	303	336	-10%
Fibra Curta ME	211	205	212	3%	0%	804	685	17%
Fibra Curta	296	295	291	0%	2%	1.107	1.020	9%
Fibra Longa/Fluff MI	46	51	49	-9%	-6%	180	217	-17%
Fibra Longa/Fluff ME	62	55	60	13%	3%	257	217	18%
Fibra Longa/Fluff	108	106	109	2%	-1%	437	434	1%
Celulose Total	404	401	400	1%	1%	1.544	1.454	6%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	868	848	1.034	2%	-16%	3.420	3.765	-9%
Fibra Longa/Fluff	545	578	609	-6%	-11%	2.382	2.275	5%
Celulose Total	1.413	1.425	1.644	-1%	-14%	5.803	6.040	-4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	2.933	2.874	3.558	2%	-18%	3.089	3.691	-16%
Fibra Longa/Fluff	5.050	5.472	5.592	-8%	-10%	5.456	5.247	4%
Celulose Total	3.499	3.558	4.112	-2%	-15%	3.758	4.155	-10%
Preço Líquido (US\$/ton)								
Fibra Curta	544	528	610	3%	-11%	553	685	-19%
Fibra Longa/Fluff	936	1.004	958	-7%	-2%	977	973	0%
Celulose Total	649	653	705	-1%	-8%	673	771	-13%

No 4T25, o volume comercializado de celulose totalizou 404 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior. **No acumulado do ano, o crescimento foi de 6% em relação a 2024.** Esse desempenho refletiu o maior volume de produção, o melhor gerenciamento dos estoques na cadeia, assim como o aumento das vendas para o mercado externo em ambas as fibras. Adicionalmente, a Companhia utilizou sua flexibilidade comercial e geográfica para alocar volumes de forma estratégica e capturar oportunidades em condições competitivas, em um contexto de recuperação gradual de preços, refletindo em volumes superiores aos trimestres anteriores, mesmo em período de parada de manutenção programada.

As condições de oferta e demanda no mercado de celulose de fibra curta evoluíram de forma favorável ao longo do período, com destaque para o maior ritmo de consumo global, especialmente na China. Do lado da oferta, paradas programadas, ajustes operacionais e restrições pontuais contribuíram para limitar a disponibilidade global, favorecendo um ambiente mais equilibrado. Nesse contexto, os anúncios de reajustes por diversos produtores refletiram a melhora gradual das condições de mercado.

Segundo o índice FOEX, os preços da celulose de fibra curta avançaram 6% na China e 4% na Europa e no mercado brasileiro (que acompanha o FOEX Europa) em relação ao 3T25. Ainda assim, no acumulado do ano, os preços médios da fibra curta entregue na China permaneceram abaixo dos níveis de 2024 em 16%, enquanto na Europa apresentaram ajuste de 12% no mesmo período.

Na fibra longa, os preços na China registraram ajuste de 3% em relação ao 3T25, conforme o índice FOEX, enquanto na Europa permaneceram estáveis no período. **No segmento de fluff**, a dinâmica de oferta e demanda menos favorável, aliada à sazonalidade mais branda do trimestre, resultou em ajustes de preços de 7% na China e 5% na Europa em relação ao 3T25, conforme o índice Table 5 da RISI. Ainda assim, no acumulado do ano, os preços médios da fluff entregue na China permaneceram 2% acima de 2024, enquanto na Europa registraram avanço de 4% no mesmo período.

A Klabin mantém posicionamento estratégico diferenciado como a única Companhia brasileira a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff — o que se traduz em um mix de vendas diversificado, contribuindo para maior resiliência de receita e expansão das margens ao longo do ciclo.

No 4T25, a Companhia manteve sua estratégia comercial orientada à captura de valor, priorizando mercados com melhores condições comerciais e maior retorno por tonelada. Como resultado, fibra longa / fluff representaram 27% do volume total e responderam por 39% da receita líquida do período, refletindo não apenas o *spread* estruturalmente superior em relação à fibra curta, mas também a maior estabilidade desse mercado, com preços em dólar em linha com os níveis de 2024.

A receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no trimestre, retração de 14% em relação ao 4T24, refletindo principalmente preços médios mais moderados e a valorização de 8% do real frente ao dólar. No acumulado do ano, o segmento apresentou receita líquida de R\$ 5,8 bilhões, redução de 4% *versus* 2024. A estratégia voltada à captura de valor, aliada a um portfólio diversificado, contribuiu para sustentar o desempenho ao longo do período, mesmo em um ambiente global de preços mais competitivos.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ	
				4T25/3T25	4T25/4T24			2025/2024	
Papel-Cartão MI	134	131	143	3%	-6%	495	535	-7%	
Papel-Cartão ME	76	81	60	-6%	25%	314	286	10%	
Papel-Cartão	210	212	203	-1%	3%	809	821	-2%	
Containerboard MI	21	25	28	-15%	-24%	96	111	-14%	
Containerboard ME	122	138	109	-12%	12%	479	408	17%	
Containerboard¹	143	163	137	-13%	4%	575	520	11%	
Papéis	353	375	340	-6%	4%	1.383	1.341	3%	
Receita (R\$ milhões)									
Papel-Cartão	1.190	1.191	1.125	0%	6%	4.558	4.479	2%	
Containerboard¹	530	624	587	-15%	-10%	2.263	1.918	18%	
Papéis	1.720	1.815	1.712	-5%	0%	6.821	6.397	7%	
Preço Líquido (R\$/ton)									
Papel-Cartão	5.668	5.626	5.533	1%	2%	5.635	5.454	3%	
Containerboard¹	3.712	3.820	4.285	-3%	-13%	3.938	3.689	7%	
Papéis	4.876	4.840	5.031	1%	-3%	4.930	4.770	3%	

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Recicladados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

Papel-Cartão

Em 2025, as vendas da Klabin no mercado interno totalizaram 495 mil toneladas, retração de 7% quando comparado ao mesmo período de 2024.

O mercado de papel cartão continua enfrentando um cenário desafiador, pressionado por fatores conjunturais. Ainda assim, a Klabin demonstrou resiliência ao registrar um volume de vendas de 210 mil toneladas no 4T25, um crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, pelo maior volume de venda de LPB no mercado externo. No ano, o volume de vendas foi de 809 mil toneladas, evidenciando a habilidade da Companhia em preservar níveis de comercialização mesmo diante de um cenário adverso.

A receita líquida atingiu R\$ 1,7 bilhão no trimestre, mantendo-se em linha com o 4T24. No ano, alcançou R\$ 4,6 bilhões, um avanço de 2% sobre 2024, impulsionado pela recomposição de preços no início do ano, que mais do que compensou o menor volume vendido. O desempenho reforça a capacidade da Klabin de capturar valor mesmo em um contexto desafiador para o setor.

Containerboard

Neste trimestre, a Klabin continuou utilizando da sua flexibilidade operacional direcionando maior volume de produção para o segmento de kraftliner, uma vez que a demanda permaneceu em patamares saudáveis. Nesse contexto, o volume de vendas de containerboard foi 4% superior ao 4T24, totalizando 143 mil toneladas, impulsionado pelo avanço de vendas de kraftliner no mercado externo, alinhado a estratégia da Companhia de entrada em novos mercados. Nesse contexto, no acumulado do ano, o volume de vendas totalizou 575 mil toneladas, aumento de 11% comparado a 2024.

A receita líquida do 4T25 foi 10% inferior em comparação ao 4T24, influenciada pela redução nos preços internacionais, mix de regiões e pelos efeitos negativos da valorização do real frente ao dólar no período. Ainda assim, no acumulado do ano, a receita líquida atingiu R\$ 2,3 bilhões, avanço de

18% em relação a 2024, sustentado pelo maior volume de vendas ao longo do ano, pelo melhor nível de preços e pelos efeitos positivos da desvalorização cambial no período anual.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ 2025/2024
				4T25/3T25	4T25/4T24			
Embalagens de P.O.	231	250	234	-7%	-1%	933	911	2%
Sacos	37	41	40	-9%	-6%	149	143	4%
Embalagens	269	291	273	-8%	-2%	1.081	1.053	3%
Receita (R\$ milhões)								
Embalagens de P.O.	1.510	1.637	1.396	-8%	8%	6.018	5.290	14%
Sacos	345	384	359	-10%	-4%	1.410	1.284	10%
Embalagens	1.854	2.021	1.755	-8%	6%	7.428	6.575	13%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Embalagens de P.O.	6.526	6.554	5.973	0%	9%	6.452	5.808	11%
Sacos	9.225	9.320	9.060	-1%	2%	9.495	9.012	5%
Embalagens	6.901	6.946	6.421	-1%	7%	6.870	6.242	10%
Volume (milhões de m²)								
Embalagens de P.O.	421	456	425	-8%	-1%	1.700	1.642	4%

Papelão Ondulado

De acordo com informações divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 4T25, medido em m², manteve o patamar de volume do mesmo período no ano passado. A Klabin, por sua vez, apresentou volume de expedição de 421 milhões de m² no trimestre, também em linha com o 4T24, reflexo da manutenção da ampliação da base de clientes iniciada naquele período, que elevou a base de comparação. Além disso, o desempenho da Klabin é resultado da exposição a segmentos que tiveram performance resiliente no trimestre, como proteínas, alimentos industrializados e higiene e limpeza.

No ano, de acordo com informações divulgadas pela Empapel, o volume de expedição em m² do mercado também apresentou desempenho linear em relação ao ano anterior. A Klabin, por sua vez, apresentou volume de expedição de 1.700 milhões m², crescimento de 4% em relação à 2024, com desempenho superior ao observado no mercado. Este resultado reflete a ampliação da base de clientes estratégicos, com aumento da sua exposição nos segmentos de proteínas e higiene e limpeza, além da safra mais longa nos mercados de frutas e fumo. Cabe destacar que, nesses setores a Klabin possui alta participação e se destaca na utilização de fibra virgem para essas embalagens.

O *ramp-up* da unidade de Piracicaba II (Projeto Figueira) também foi fundamental para viabilizar esse crescimento e garantir um nível de serviço adequado aos clientes da Companhia. A diferença da variação entre m² e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens no período.

A receita líquida de papelão ondulado no 4T25 foi de R\$ 1,5 bilhão, crescimento de 8% tanto em R\$/m² e em R\$/ton em relação ao 4T24, favorecida por maiores preços no período. No ano, a Klabin apresentou receita líquida de R\$ 6,0 bilhões, aumento de 14% em relação a 2024, diante do aumento do volume de vendas, mix de produtos e maiores preços. No preço líquido unitário de 2025, o segmento apresentou aumento de 10% em R\$/m² e de 11% em R\$/ton, quando comparado com o

mesmo período do ano anterior, reflexo da manutenção do aumento de preços implementados ao longo do ano.

Sacos

De acordo com dados preliminares do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou crescimento de 3,1% no 4T25 em comparação ao 4T24, considerando o volume em toneladas em dias úteis. Na análise por dias corridos, o aumento foi de 5,4% no mesmo período. No ano, o crescimento em toneladas foi de 3,7% em relação à 2024, tanto em dias úteis quanto corridos.

As medidas tarifárias impostas por outros países ao longo de 2025 impactaram o desempenho da Klabin em importantes mercados de destino de suas exportações de sacos industriais. Diante desse cenário, a Companhia utilizou da flexibilidade de seu portfólio e passou a direcionar parte desse volume para o mercado interno com a ampliação da sua base de clientes e aumento da sua participação de mercado no segmento de construção civil. Contudo, este movimento não compensou integralmente a queda do volume exportado no trimestre, levando ao volume vendido de 37 mil toneladas no 4T25, retração de 6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Mesmo com aumento da receita unitária, diante do aumento de preços e mix de gramaturas mais favorável no mercado interno no trimestre, este efeito não compensou a queda de volumes. Desta forma, a Klabin encerrou o trimestre com receita líquida de R\$ 345 milhões, queda de 4% *versus* o 4T24.

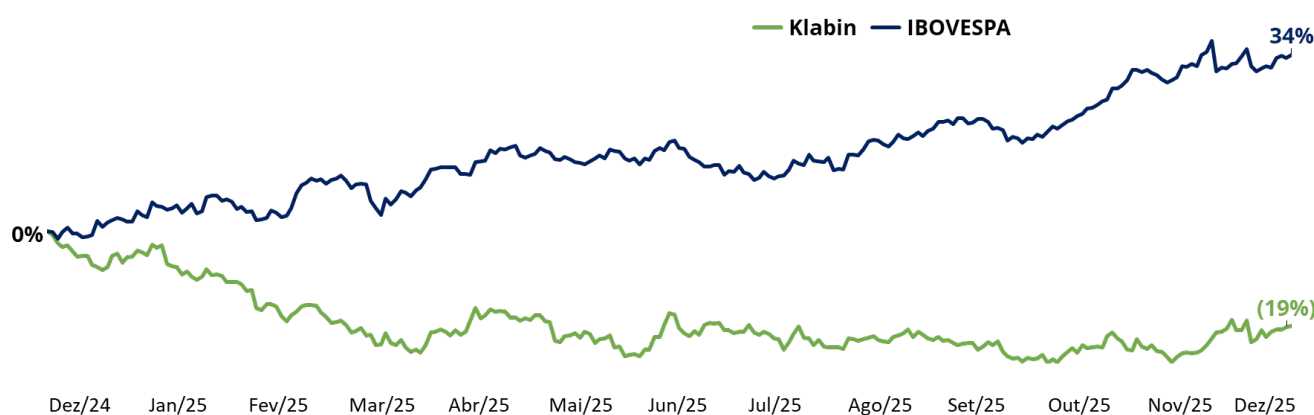
No ano, a Klabin apresentou volume de 149 mil toneladas, crescimento de 4% em relação ao 2024, com destaque para o crescimento de volumes no mercado interno como reflexo do aumento de sua participação de mercado, em especial no segmento de construção civil. Além disso, a valorização do dólar frente ao real no ano, dado o maior volume comercializado no mercado externo até o 3T25, contribuíram para a receita de R\$ 1,4 bilhão no ano, um aumento de 10% *versus* 2024.

Mercado de Capitais

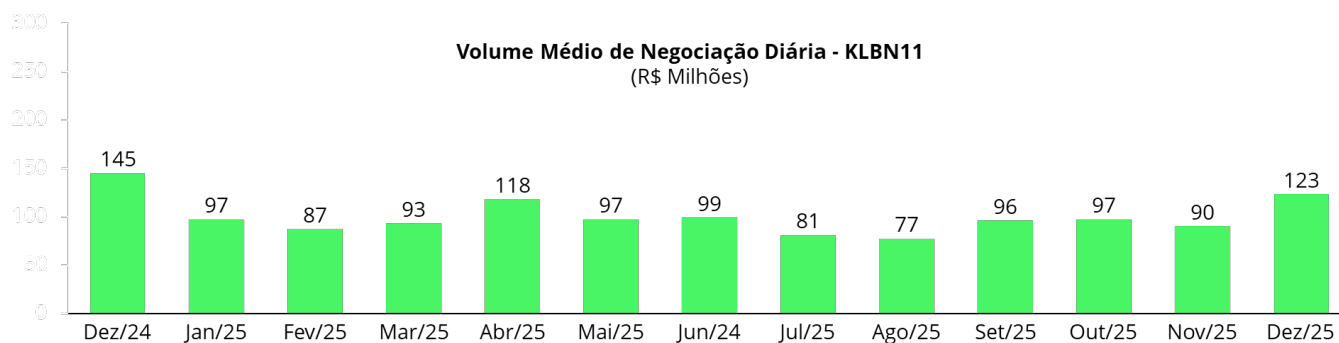
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLB11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma desvalorização de 3,9% no quarto trimestre de 2025 e de -19,0% no acumulado do ano de 2025, fechando o período cotadas a R\$ 18,76/unit. Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025. O Ibovespa apresentou uma valorização de 10,7% no 4T25 e de 34,0% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 355 milhões de transações no 4T25. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 104 milhões no trimestre e R\$ 100 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 19,04/unit em 10/12/2025, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 17,13/unit, no dia 17/10/2025.

KLB11 x Ibovespa



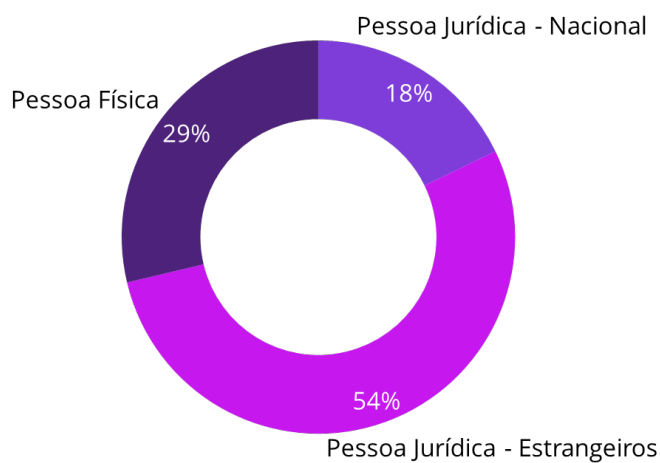
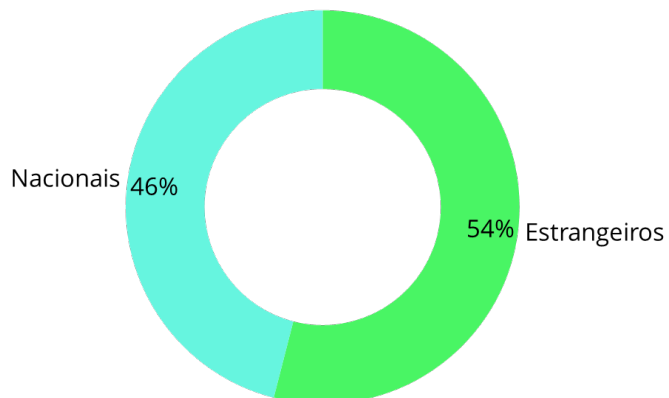
Volume Médio de Negociação Diária - KLB11
(R\$ Milhões)



Distribuição do *Free Float*¹

30/12/2025

09/30/2023



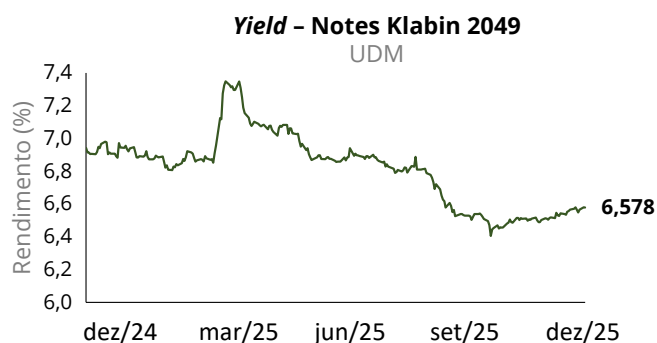
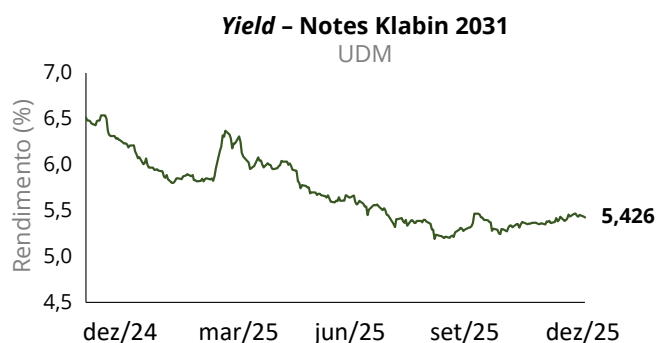
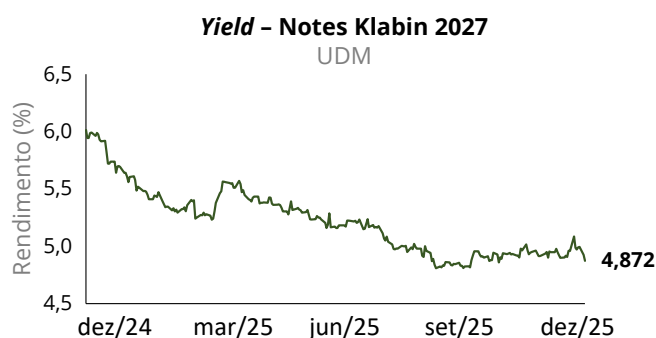
¹*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores, ações em tesouraria e Monteiro Aranha.

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém quatro emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

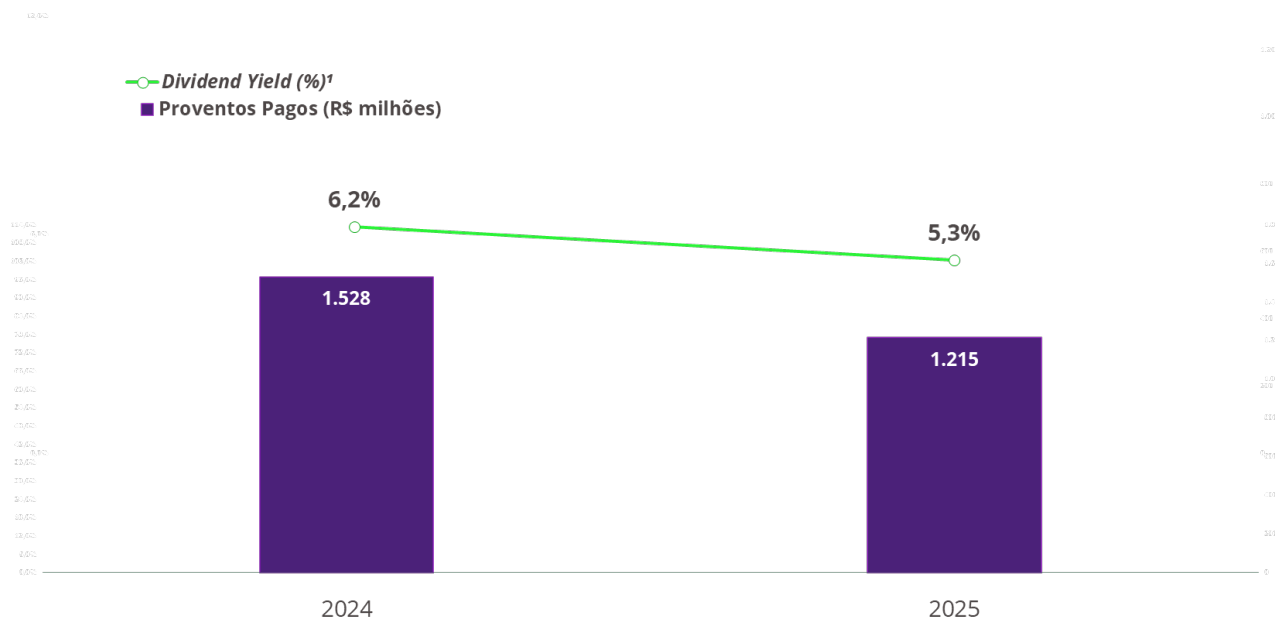
Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 4T25, as classificações de risco de crédito da Klabin permaneceram inalteradas. Sendo BB+ pela Fitch, Ba1 pela Moody's e BB+ pela S&P na escala global, além de brAAA pela S&P na escala nacional. Todas as agências mantêm perspectiva estável. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

Proventos (visão caixa)



¹Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No quarto trimestre de 2025 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 318 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,05215774063 por ação (ON e PN) e R\$ 0,26078870315 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de dezembro de 2025, o montante pago em proventos somou R\$ 1,215 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,3%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por *Unit*. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento ao disposto no § 2º do Artigo 37 da Resolução CVM nº 81, no dia 07 de janeiro de 2026, a Companhia, por meio de publicação de [Aviso aos Acionistas](#), comunicou que a realização da sua Assembleia Geral Ordinária está prevista para ocorrer no dia 07 de abril de 2026. As orientações acerca da participação, convocação e material pertinente serão divulgadas oportunamente, nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis.

Reafirmação do Rating pela Moody's

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 28 de janeiro de 2026, nesta data, a Moody's reafirmou o rating da Companhia em "Ba1" na escala global com manutenção da perspectiva estável.

Para acessar o relatório completo da Moody's, [clique aqui](#).

Alienação de Participação Acionária Relevante

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 28 de janeiro de 2026, a T. Rowe Price Associates, Inc informou a alienação, por suas consultoras afiliadas, na qualidade de gestora de investimentos de alguns de seus clientes, de units da Companhia.

Teleconferência

Português

Quarta-feira, 12 de fevereiro de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quarta-feira, 12 de fevereiro de 2026

Horário: 09h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao **investidor pessoa física** com vídeos e podcasts sobre os **negócios da Klabin** e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter* Klabin Invest, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	4T25	3T25	4T24	Δ		2025	2024	Δ 2025/2024
				4T25/3T25	4T25/4T24			
Receita Bruta	5.973.127	6.238.529	6.136.316	-4%	-3%	23.842.896	22.753.190	5%
Descontos e Abatimentos	(759.805)	(810.689)	(858.003)	-6%	-11%	(3.069.274)	(3.140.691)	-2%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(48.018)	(1.373)	(10.094)	n/a	n/a	(76.115)	32.765	n/a
Receita Líquida	5.165.304	5.426.467	5.268.220	-5%	-2%	20.697.507	19.645.264	5%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	343.541	563.149	550.750	-39%	-38%	1.671.361	1.070.557	56%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.026.584)	(3.930.960)	(3.687.666)	2%	9%	(15.043.958)	(13.344.297)	13%
Lucro Bruto	1.482.261	2.058.656	2.131.304	-28%	-30%	7.324.910	7.371.523	-1%
Despesas de Vendas	(467.204)	(471.245)	(482.050)	-1%	-3%	(1.819.080)	(1.605.943)	13%
Gerais & Administrativas	(336.017)	(308.300)	(329.583)	9%	2%	(1.217.691)	(1.111.956)	10%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	231.672	78.913	(59.687)	n/a	n/a	192.643	(181.232)	n/a
Total Despesas Operacionais	(571.549)	(700.632)	(871.320)	-18%	-34%	(2.844.128)	(2.899.131)	-2%
Equivalência Patrimonial	(1.574)	377	17.761	n/a	n/a	(433)	25.047	n/a
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	909.138	1.358.401	1.259.984	-33%	-28%	4.480.349	4.472.392	0%
Despesas Financeiras	(1.009.038)	(807.990)	(848.212)	25%	19%	(3.098.523)	(2.690.795)	15%
Variações Cambiais Passivos	(124.447)	(75.862)	(416.098)	64%	-70%	469.980	(1.318.451)	n/a
Total Despesas Financeiras	(1.133.485)	(883.852)	(1.264.310)	28%	-10%	(2.628.543)	(4.009.245)	-34%
Receitas Financeiras	258.970	249.298	145.901	4%	77%	872.367	755.678	15%
Variações Cambiais Ativos	167.395	(35.218)	234.683	n/a	-29%	(344.770)	1.025.808	n/a
Total Receitas Financeiras	426.365	214.080	380.584	99%	12%	527.597	1.781.486	-70%
Resultado Financeiro	(707.120)	(669.772)	(883.726)	6%	-20%	(2.100.946)	(2.227.760)	-6%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	202.018	688.629	394.018	-71%	-49%	2.379.403	2.269.680	5%
Provisão de IR e Contrib. Social	(33.519)	(210.745)	148.712	-84%	n/a	(701.192)	(222.735)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	168.499	477.884	542.730	-65%	-69%	1.678.211	2.046.944	-18%
Participação dos Acionistas minoritários	87.246	129.310	145.032	-33%	-40%	275.076	215.934	27%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	81.253	348.574	397.699	-77%	-80%	1.403.134	1.831.011	-23%
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.244.175	1.320.694	1.103.821	-6%	13%	4.990.436	3.963.554	26%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	1.872.883	563.149	(550.750)	n/a	n/a	1.671.361	(1.070.557)	n/a
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	48.018	1.373	10.094	n/a	n/a	76.115	(32.765)	n/a
Crédito fiscal sobre subvenção	(27.856)	-	-	n/a	n/a	(27.856)	-	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.831.509	2.116.941	1.823.148	-13%	0%	7.848.116	7.332.626	7%

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	dez/25	set/25	dez/24
Ativo Circulante	18.049.685	16.586.925	13.818.844
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.106.016	8.959.471	6.736.171
Títulos e Valores Mobiliários	785.369	766.211	794.037
Contas a Receber	2.404.326	2.038.764	1.815.129
Partes relacionadas	7.981	-	-
Estoques	3.683.984	3.526.594	3.215.938
Instrumentos financeiros derivativos	110.015	131.485	-
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	361.972	558.919	631.518
Tributos a recuperar	356.450	312.989	414.462
Outros ativos	233.572	292.492	211.589
Não Circulante	45.747.092	45.576.754	45.571.988
Instrumentos derivativos	544.521	584.317	-
IR/CS diferidos	103.138	65.251	524.572
Depósitos judiciais	216.005	208.692	198.561
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	212.535	207.648	192.668
Tributos a recuperar	213.790	172.040	247.889
Partes relacionadas	23.741	-	-
Outros ativos	280.145	273.838	200.343
Participação em controladas e controladas em conjunto	76.072	114.775	121.819
Outros	20.819	20.819	17.410
Imobilizado	28.648.316	28.632.625	28.965.380
Ativos biológicos	13.242.376	13.131.846	12.887.297
Ativos de direito de uso	1.659.808	1.684.175	1.787.971
Intangíveis	505.826	480.728	428.078
Ativo Total	63.796.777	62.163.679	59.390.832

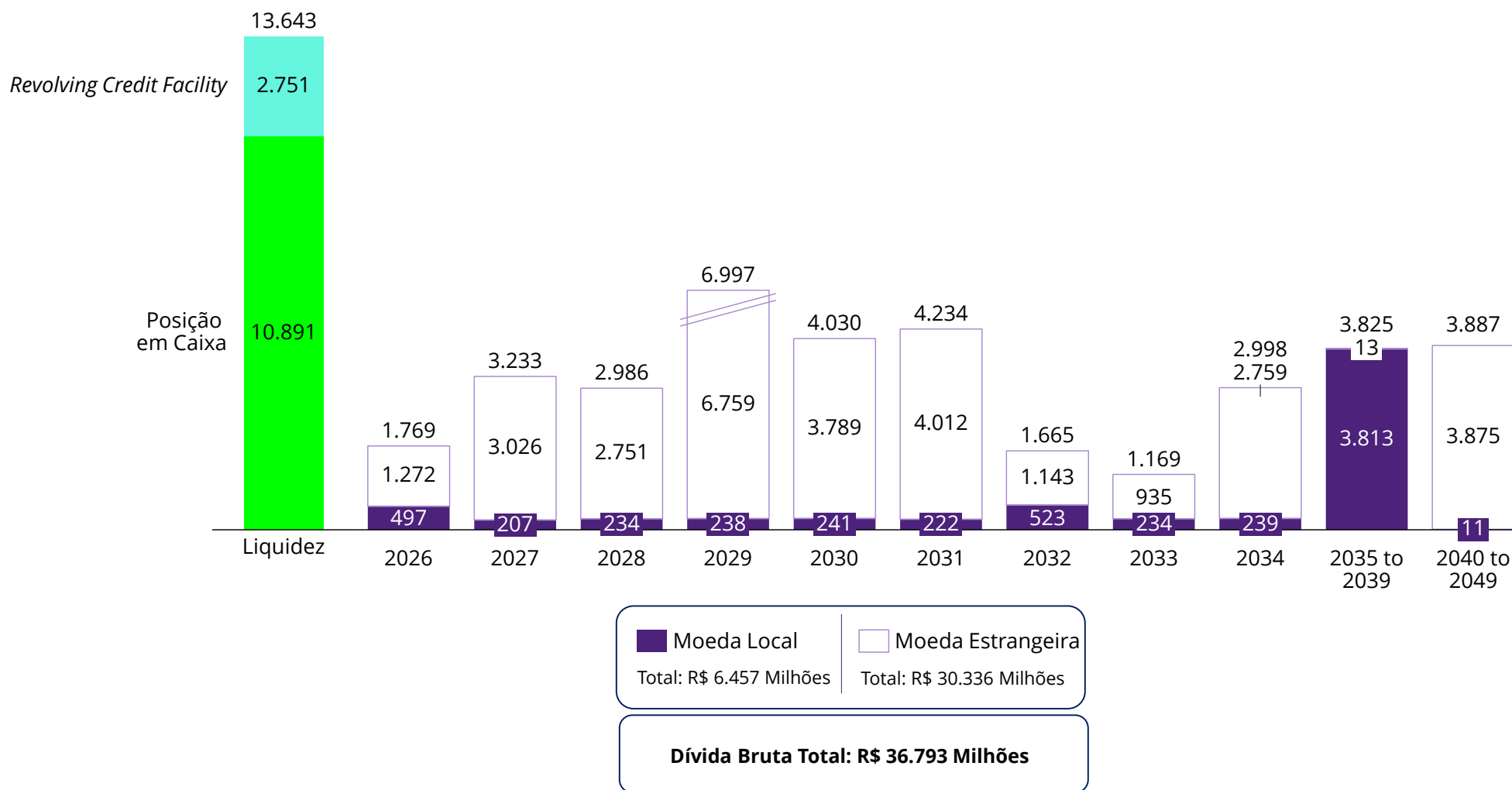
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	dez/25	set/25	dez/24
Passivo Circulante	8.767.398	7.831.467	7.163.343
Fornecedores	2.362.018	2.383.356	2.101.712
Fornecedor risco sacado	658.466	589.219	601.448
Fornecedor risco sacado florestal	1.118.187	1.184.887	236.661
Passivos de arrendamentos	251.911	345.059	313.164
Obrigações fiscais	285.544	300.621	347.744
Obrigações sociais e trabalhistas	556.251	586.423	527.336
Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.770.665	1.845.851	1.813.049
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	584.212
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	87.913	152.218	67.148
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	1.112.000	-	223.376
Outras contas a pagar e provisões	564.443	443.833	347.493
Não Circulante	40.628.278	39.660.617	43.590.289
Fornecedores	6.053	17.466	35.497
Fornecedor risco sacado florestal	233.784	25.607	588.901
Passivos de arrendamentos	1.485.620	1.402.911	1.545.039
Empréstimos e financiamentos e debêntures	34.950.377	33.980.218	37.891.188
Instrumentos derivativos	574.557	503.673	1.594.293
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.878.984	2.140.309	559.186
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	189.898	191.667	198.520
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	520.181	521.753	404.740
Provisão do passivo atuarial	575.155	537.406	497.939
Obrigações fiscais	90.300	105.311	160.697
Outras contas a pagar e provisões	123.369	234.296	114.289
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	7.885.946	10.239.102	6.651.853
Capital social	6.875.625	6.075.625	6.075.625
Reservas de capital	(156.626)	(163.554)	(193.610)
Reservas de lucros	2.777.662	3.603.843	4.242.843
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.508.833)	(497.362)	(3.386.252)
Ações em tesouraria	(101.882)	(101.855)	(123.421)
Ágio em transações de capital em controladas	-	-	36.668
Resultado do período	-	1.322.405	-
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.515.155	4.432.493	1.985.347
Passivo Total + Patrimônio Líquido	63.796.777	62.163.679	59.390.832

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/12/2025)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035 a 2039	2040 a 2049	Total
BNDES	238	235	262	262	262	244	245	256	256	1.056	11	3.328
CRA	212	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212
CPR	39	-	-	-	-	-	300	-	-	1.183	-	1.522
Debêntures	36	-	-	-	-	-	-	-	-	1.620	-	1.656
Moeda Nacional	525	235	262	262	262	244	545	256	256	3.859	11	6.718
CCB	208	-	-	-	1.727	-	-	-	-	-	-	1.935
Pré Pagamento/NCE	20	-	-	-	1.110	278	278	775	-	-	-	2.461
Debêntures	46	475	475	475	-	-	-	-	-	-	-	1.471
Bonds	180	1.223	-	4.025	-	2.751	-	-	-	-	3.852	12.031
ECA e IDC/IFC/JICA	759	570	1.521	1.521	727	752	622	176	-	-	-	6.648
CRA	90	795	792	792	-	-	-	-	2.756	-	-	5.225
EDC	10	-	-	-	275	275	275	-	-	-	-	835
Moeda Estrangeira¹	1.313	3.064	2.788	6.813	3.839	4.056	1.175	951	2.756	-	3.852	30.605
Custo com captação (comissões)	(69)	(66)	(64)	(78)	(72)	(66)	(54)	(38)	(14)	(33)	24	(530)
Endividamento Bruto	1.838	3.299	3.050	7.075	4.101	4.300	1.720	1.207	3.012	3.859	3.863	37.323
Endividamento Bruto líquido de comissões	1.769	3.233	2.986	6.997	4.030	4.234	1.665	1.169	2.998	3.825	3.887	36.793

¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	4T25	3T25	4T24	2025	2024
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	202.018	688.629	394.018	2.379.403	2.269.680
Depreciação e amortização	600.287	584.546	594.320	2.292.455	2.119.388
Exaustão de ativos biológicos	643.889	736.148	509.498	2.697.982	1.844.166
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(343.541)	(563.149)	(550.750)	(1.671.361)	(1.070.557)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(17.888)	13.419	36.184	(46.708)	66.367
Juros e variação monetária	663.449	621.480	675.444	2.683.261	2.659.128
Variação cambial	(42.948)	111.080	181.415	(125.210)	292.642
Custo de transação	40.304	27.974	32.660	123.345	115.614
Juros de arrendamentos	55.227	38.139	45.082	169.115	182.262
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	40.477	39.140	24.296	133.027	76.638
Instrumentos financeiros derivativos	91.450	(57.938)	(67.002)	(556.946)	(708.103)
Realização da reserva de hedge	41.012	(9.036)	71.634	80.525	28.775
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(235.414)	(226.381)	(154.571)	(781.895)	(777.584)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	(2.955)	16.593	(1.096)	6.919	(10.122)
Perdas estimadas com estoque	12.346	23.276	9.534	45.837	50.177
Resultado na alienação de ativos	(179.878)	(74.345)	21.680	(254.223)	26.692
Resultado de equivalência patrimonial	1.574	(377)	(17.760)	433	(25.047)
Provisão para processos judiciais e administrativos	(9.474)	234	42.844	93.489	338.656
Outras	(39.734)	7.029	(18.243)	(21.162)	122
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(447.664)	(271.420)	(137.045)	(863.186)	763.051
Estoques	216.938	422.950	491.836	367.718	1.181.607
Tributos a recuperar	75.290	185.541	(353.979)	280.399	(14.064)
Outros ativos	317.696	(125.541)	373.265	105.327	383.543
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	(359.274)	(373.915)	(1.000.888)	(275.520)	(1.480.422)
Obrigações fiscais	(125.104)	(28.713)	352.323	(176.065)	(243.644)
Obrigações sociais e trabalhistas	(30.172)	112.101	(54.500)	28.915	61.719
Outros passivos	(293.405)	8.857	162.809	(163.614)	(100.629)
Caixa gerado nas operações	874.506	1.906.321	1.663.008	6.552.260	8.030.055
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18.186)	(33.305)	(129.026)	(156.016)	(489.114)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	856.320	1.873.016	1.533.982	6.396.244	7.540.941
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(137.218)	(796.730)	(622.166)	(1.761.866)	(2.357.228)
Aquisição de ativos Caetê	-	-	(26.088)	-	(6.371.280)
Caixa Adquirido - Projeto Caetê	-	-	-	-	96.523
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(746.556)	180.863	(274.989)	(1.070.097)	(1.191.181)
Aporte de Capital	-	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	234.144	227.255	280.762	837.271	1.200.358
Recebimento na alienação de ativos	38.485	22.336	8.270	67.365	5.358
Dividendos recebidos de empresas controladas	37.129	2.039	4.335	45.314	13.767
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(574.016)	(364.237)	(629.876)	(1.882.013)	(8.603.683)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.126.779	2.048.165	-	6.868.419	3.224.981
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(1.131.721)	(1.689.116)	(89.948)	(7.371.201)	(1.349.201)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(574.033)	(373.012)	(724.285)	(2.116.146)	(2.191.872)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(126.580)	(113.296)	(250.742)	(497.299)	(525.850)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	-	(1)	33.050	22.567
Pagamento de operações com derivativos	101.536	(46.455)	-	(423.263)	-
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	1.548.302	600.000	-	3.613.700	50.000
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(67.551)	(13.265)	(165.254)	(165.269)	(216.407)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(94.619)	(306.425)	(459.624)	(957.000)	(1.562.624)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	782.113	106.596	(1.689.854)	(1.015.009)	(2.548.406)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.064.417	1.615.375	(785.748)	3.499.222	(3.611.148)
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	82.128	41.847	853.201	(129.377)	788.490
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	1.146.545	1.657.222	67.453	3.369.845	(2.822.658)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	8.959.471	7.302.249	6.668.718	6.736.171	9.558.829
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	10.106.016	8.959.471	6.736.171	10.106.016	6.736.171



Anexo 5 - Evolução dos Negócios

2025

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	688	1.999	3.422	7.038	(16)	13.131
Mercado Externo	-	3.803	3.399	390	(26)	7.566
Receita de terceiros	688	5.803	6.821	7.428	(42)	20.698
Receitas entre segmentos	2.425	94	3.842	54	(6.415)	-
Vendas Líquidas Totais	3.112	5.896	10.663	7.482	(6.456)	20.698
Variação valor justo ativos biológicos	1.671	-	-	-	-	1.671
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(5.597)	(3.013)	(6.880)	(6.019)	6.466	(15.044)
Lucro Bruto	(813)	2.883	3.783	1.463	10	7.325
Despesas e Receitas Operacionais	(86)	(723)	(855)	(859)	(322)	(2.845)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(899)	2.160	2.928	604	(312)	4.480

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

2024

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Corporativo Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	588	2.441	3.597	6.114	(41)	12.700
Mercado Externo	-	3.593	2.858	494	-	6.946
Receita de terceiros	588	6.035	6.455	6.609	(41)	19.645
Receitas entre segmentos	2.751	95	3.626	66	(6.538)	-
Vendas Líquidas Totais	3.338	6.130	10.081	6.675	(6.579)	19.645
Variação valor justo ativos biológicos	1.222	-	-	-	-	1.222
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(4.660)	(2.792)	(7.030)	(5.584)	6.721	(13.344)
Lucro Bruto	(100)	3.338	3.052	1.091	142	7.523
Despesas e Receitas Operacionais	2	(898)	(913)	(713)	(352)	(2.874)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(98)	2.440	2.139	378	(210)	4.649

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período



Earnings Release

4Q25



ADJUSTED EBITDA REACHES R\$1.832 BILLION IN 4Q25 AND R\$7.848 BILLION IN 2025, 7% HIGHER THAN IN 2024

Production

+133 k tons

Operational stability in pulp production and the ramp-up of PM27 and PM28 drove the increase in production volumes in 2025, leading to an increase of 133 thousand tons compared to 2024.

Packaging

Corrugated Boxes

14% growth in net revenue, reflecting the annual sales volume growth outperforming the Brazilian market (Empapel) and an 11% rise in prices compared to 2024.

Guidance

CAPEX & Cash Cost

Discipline in executing investments and operational efficiency initiatives, with an emphasis on reducing fixed costs, led the Company to achieve the total cash cost and CAPEX projections established for 2024.

Leverage (US\$)

3.3x

Leverage, measured in U.S. dollars, stood at 3.3x at the end of 4Q25, representing a reduction of 0.6x compared to 4Q24, further strengthening the optimization of the capital structure.

Shareholder returns

2025

Announcement of the distribution of R\$1.1 billion in interim dividends and R\$800 million in bonus shares, with a focus on maximizing shareholder returns.

CDP

Sustainability

Klabin has once again been recognized with a Triple A rating in CDP, earning the highest marks in Climate Change, Forests, and Water Security, and reaffirming its global leadership in sustainability.

Klabin

Market cap

R\$23 billion¹

¹based on the closing price of KLBN11 as of December 30, 2025

KLBN11

Closing Price

R\$18.76/unit¹

4Q25 Average Daily Trading Volume

R\$104 million

Conference Call

February 12, 2026

(Thursday)

11:00 a.m. (Brasília)

Link: [Zoom](#)

IR Channels

<http://ri.klabin.com.br/en/invest@klabin.com.br>

Klabin Invest:
[Videos and Podcasts](#)

Financial Highlights

R\$ million	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024
Sales Volume (thousand tonnes)¹	1,025	1,067	1,016	-4%	1%	4,008	3,870	4%
% Domestic Market	53%	54%	55%	- 1 p.p.	- 2 p.p.	53%	57%	- 4 p.p.
Pulp	404	401	400	1%	1%	1,544	1,454	6%
Paper	353	375	340	-6%	4%	1,383	1,341	3%
Packaging	269	291	273	-8%	-2%	1,081	1,053	3%
Net Revenue²	5,165	5,426	5,268	-5%	-2%	20,698	19,645	5%
% Domestic Market	65%	65%	63%	+ 0 p.p.	+ 2 p.p.	63%	65%	- 2 p.p.
Pulp	1,413	1,425	1,644	-1%	-14%	5,803	6,040	-4%
Paper	1,720	1,815	1,712	-5%	0%	6,821	6,397	7%
Packaging	1,854	2,021	1,755	-8%	6%	7,428	6,575	13%
Adjusted EBITDA	1,832	2,117	1,823	-13%	0%	7,848	7,333	7%
Adjusted EBITDA Margin	35%	39%	35%	- 4 p.p.	+ 0 p.p.	38%	37%	+ 1 p.p.
Net Income	168	478	543	-65%	-69%	1,678	2,047	-18%
Net Debt	25,932	26,097	33,297	-1%	-22%	25,932	33,297	-22%
Net Debt / EBITDA (LTM - BRL)	3.3x	3.3x	4.5x	+ 0.0x	- 1.2x	3.3x	4.5x	- 1.2x
Net Debt / EBITDA (LTM - USD)	3.3x	3.6x	3.9x	- 0.3x	- 0.6x	3.3x	3.9x	- 0.6x
CAPEX	1,024	554	794	85%	29%	2,832	3,343	-15%
Average BRL/USD Exchange Rate	5.40	5.45	5.84	-1%	-8%	5.59	5.39	4%
End of Period BRL/USD Exchange Rate	5.50	5.32	6.19	3%	-11%	5.50	6.19	-11%

¹ Excludes wood and by-product sales

² Includes wood and by-product sales and hedge accounting

Note: Klabin presents its consolidated financial statements according to international accounting standards (International Financial Reporting Standards - IFRS) as determined by CVM 457/07 and CVM 485/10 instructions. Adjusted EBITDA is in accordance with CVM Instruction 156/22. Some of the figures on the charts and tables may not express a precise result due to rounding.



Quarterly Message

The fourth quarter of 2025 marks the conclusion of a year full of achievements for Klabin. The Company drew on its adaptability, resilience and disciplined execution to deliver consistent results and make significant progress. In 4Q25, consolidated net revenue totaled R\$ 5.2 billion, a decrease of 2% compared to 4Q24, primarily due to the impact of scheduled maintenance stoppages at Ortigueira and Correia Pinto in 4Q25, which had taken place in 3Q24 in the previous year. Adjusted EBITDA was in line with 4Q24, totaling R\$1.8 billion. The stoppages were fully conducted on schedule and on budget and the resumption of production occurred as planned, with the industrial mills operating again at full capacity.

In the short-fiber pulp market, conditions evolved positively throughout the quarter, driven by a stronger pace of global consumption — especially in China — driven by a more balanced supply environment, reflecting scheduled stoppage and relevant operational adjustments among producers. This context supported price increase announcements by several companies and contributed to the recovery of international prices. According to the FOEX index, short-fiber prices increased by 6% in China and 4% in Europe during the period. In line with its strategy of efficient margin management, the Company prioritized markets with better commercial conditions. Total short-fiber sales volume reached 296 thousand tons in the quarter, with an average price of US\$ 544/t (+3% vs. 3Q25; -11% vs. 4Q24).

In long fiber, prices in China declined by 3% compared to 3Q25, while remaining stable in Europe, according to FOEX. **In the fluff segment**, the combination of lower seasonality and an imbalance between supply and demand pressured prices, which fell by 7% in China and 5% in Europe, according to RISI's Table 5 index. Even so, the Company maintained a strategic presence in niche markets, characterized by historically higher spreads relative to short fiber. Total long fiber/fluff sales volume amounted to 108 thousand tons, with an average price of US\$ 936/t (-7% vs. 3Q25; -2% vs. 4Q24).

The **paper** business showed growth in the quarter, driven by the performance of the paperboard and containerboard segments. In the **coated board** segment, quarterly sales totaled 210 thousand tons, a 3% increase compared to 4Q24, mainly reflecting higher liquid packaging board (LPB) sales volume in the export market. In the **containerboard** segment, volume reached 143 thousand tons in 4Q25, a 4% increase over the same period last year, driven by the commercial strategy to expand kraftliner sales in new export markets.

Moving on to the **packaging** business, in 4Q25 Klabin's **corrugated boxes** shipment volume, measured in square meters, remained stable at 421 million m², following the trend in the Brazilian market during the quarter, according to data released by the Brazilian Paper Packaging Association (Empapel). The performance reflects the continued expansion of the client base that began in 4Q24, which raised the comparison base. It is important to highlight the performance of the segment throughout the year, during which Klabin delivered results surpassing those observed in the Brazilian market (Empapel) and achieved price increases. More information is available in the Business Unit - Packaging section of this document.

Still in packaging business, the **industrial bags** business operated in a more favorable domestic environment during the quarter, supported by higher cement shipments in Brazil, a key indicator for the sector. The impacts resulting from the tariff measures in export markets prompted the Company to allocate part of its volumes to the domestic market, thereby increasing its presence in the construction segment. However, this strategic shift did not fully offset external constraints, resulting in a 6% decline in sales volume in the quarter compared to the same period last year.

The **total cash cost** per ton, including the effects of the scheduled maintenance downtimes, was R\$3,300/t in 4Q25, primarily impacted by the scheduled maintenance downtimes carried out during the period. For the year, the total cash cost closed within the publicly disclosed market guidance, totaling R\$3,225/t, underscoring the effectiveness of various cost-reduction initiatives, mainly in fixed expenses, implemented throughout the year—particularly those related to reductions in personnel and service expenditures, such as travel and consulting. This approach underscores Klabin's adaptability and operational flexibility, leading to enhanced efficiency across its operations.

Also in 2025, for another year, Klabin reaffirmed its adherence to the future investments guidance (**CAPEX**), which totaled R\$2.8 billion.

The Company ended 4Q25 with a leverage ratio, measured by net debt relative to Adjusted EBITDA in US\$, of 3.3x, representing a reduction of 0.3x compared to 3Q25.

Over the past twelve months, Klabin reported **Free Cash Flow** generation totaling R\$715 million, an increase of R\$410 million compared to 2024. ROIC ended 4Q25 at 10.5%.

In 2025, Klabin made steady progress on its environmental agenda and reinforced its position as a global leader in **sustainability** by achieving a Triple A rating in the CDP. The Company was one of the few organizations globally to simultaneously achieve the highest possible scores in Climate Change, Forests, and Water Security, a recognition that underscores the strength of its environmental governance, the breadth and transparency of its disclosures. This achievement positions Klabin

among the select group of companies recognized for their excellence in addressing climate and environmental challenges, reaffirming its historic commitment to sustainability.

The Company enters 2026 with a clear strategy and a focus on creating value for its shareholders. The ongoing pursuit of operational efficiency, along with disciplined cost and investment management, will guide Klabin in the year ahead. We invite everyone to read the Message from Management, which is part of the Management Report accompanying our Financial Statements, available at [link](#).

Operating and Financial Performance

Scheduled Maintenance Stoppages

In the fourth quarter of 2025, as planned, maintenance stoppages were carried out at the Ortigueira unit, which produces pulp and paper, and at the Correia Pinto unit, which produces containerboard. The Ortigueira stoppage lasted 12 days and had a direct cost of R\$178 million, while the Correia Pinto stoppage lasted 10 days with a direct cost of R\$14 million, both consistent with the respective stoppages conducted in 3Q24.

Also, according to the [Notice to the Market](#) published on December 11, 2024, the Monte Alegre unit follows the average maintenance interval of 15 months, and therefore, will not undergo a maintenance stoppage in 2025, according to the schedule below:

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2025											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Ortigueira (PR) ¹											ORT	
Otacílio Costa (SC)					OC							
Correia Pinto (SC)												CP

¹Pulp and Paper

Legend:

Executed

To be Executed

Additionally, below is the schedule of maintenance stoppages planned for 2026, a year in which there will be no maintenance stoppage at the Ortigueira and Correia Pinto units.

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2026											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legend:

Executed

To be Executed

Pulp and Paper Production

Volume (k tons)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ	Δ	Δ	2025	2024	Δ	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24	4Q25/4Q24			2025/2024	2025/2024
Pulp	363	423	399	-14%	-9%	(36)	1,557	1,505	3%	52
Short Fiber	264	303	282	-13%	-6%	(18)	1,105	1,060	4%	45
Long Fiber/Fluff	99	121	117	-18%	-15%	(18)	452	445	2%	7
Paper	675	708	658	-5%	3%	16	2,762	2,681	3%	80
Coated Boards	223	216	214	3%	4%	9	895	887	1%	8
Coated Boards	184	181	160	2%	15%	23	734	721	2%	13
PM28	39	35	53	11%	-26%	(14)	161	166	-3%	(5)
Containerboard ¹	452	491	445	-8%	2%	7	1,867	1,794	4%	73
Kraftliner	245	248	232	-1%	5%	12	966	948	2%	17
PM27	99	112	109	-12%	-9%	(10)	425	415	2%	10
PM28	52	69	41	-25%	26%	11	234	194	21%	41
Recycled	56	63	62	-10%	-9%	(6)	242	238	2%	4
Total Production Volume	1,038	1,131	1,058	-8%	-2%	(20)	4,319	4,186	3%	133
PM27 and 28	190	217	203	-12%	-7%	(14)	820	775	6%	46
PM27	99	112	109	-12%	-9%	(10)	425	415	2%	10
PM28	91	105	94	-13%	-3%	(3)	396	360	10%	36

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

The **total net production volume of pulp and paper** was 1,038 thousand tons in 4Q25, a reduction of 20 thousand tons compared to the same quarter of the previous year, as a result of scheduled maintenance stoppages during the period. Over the course of 2025, the recovery in pulp volumes and the ramp-up of paper machines PM27 and PM28 led to a total production of 4,319 thousand tons for the year, an increase of 3% **(+133 thousand tons)** compared to 2024. Details for each of the business segments are presented below.

Pulp production for the quarter was 363 thousand tons, down 9% from the same quarter last year, due to the scheduled maintenance stoppage made during the period; however, it is important to note that this effect was partially offset by a higher daily production rate. In the year, total production volume reached 1,557 thousand tons, representing a 3% increase compared to 2024, demonstrating recovery, stabilization, and a higher daily production pace following non-recurring maintenance stoppage that occurred in 1Q25.

The **paper** production, in turn, reached 675 thousand tons in the quarter, 3% higher than in the same period last year, reflecting a weaker comparison base in 4Q24, which was impacted by a general maintenance shutdown at a higher-capacity paper production unit (Monte Alegre). During the year, the total production volume was 2,762 thousand tons, a 3% increase over the previous year, due to the ramp-up of the paper machines and a lower comparison base, as the Monte Alegre unit did not undergo a maintenance stoppage throughout 2025.

Given prevailing market conditions and leveraging its operational flexibility, the Company decided to idle its recycled paper machines throughout 2025, tactically adjusting production in line with demand, strategically allocating volumes, and prioritizing operational profitability. The PM 17 recycling machine (Goiana) has been idled since October 2025. The recycled materials mill in Paulínia (PM 29), which has been out of operation since July 2025 due to market-related reasons, has been decommissioned, and the property asset will be offered for sale. The unit's saleable production capacity was of around 100 thousand tons per year.

Sales Volume

Volume (k tons)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024	Δ 2025/2024
Pulp	404	401	400	1%	1%	4	1,544	1,454	6%	90
Short Fiber	296	295	291	0%	2%	5	1,107	1,020	9%	87
Long Fiber/Fluff	108	106	109	2%	-1%	(1)	437	434	1%	3
Paper	353	375	340	-6%	4%	13	1,383	1,341	3%	42
Coated Boards	210	212	203	-1%	3%	7	809	821	-2%	(12)
Containerboard ¹	143	163	137	-13%	4%	6	575	520	11%	55
Packaging	269	291	273	-8%	-2%	(5)	1,081	1,053	3%	28
Corrugated Boxes	231	250	234	-7%	-1%	(2)	933	911	2%	22
Industrial Bags	37	41	40	-9%	-6%	(2)	149	143	4%	6
Other	(1)	0	2	n/a	n/a	(3)	(1)	22	n/a	(23)
Total Sales Volume (ex-wood)	1,025	1,067	1,016	-4%	1%	9	4,008	3,870	4%	138

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard

² Includes by-product sales

In 4Q25, the **total sales volume (ex-wood)** was 1,025 thousand tons, consistent with the same period of the previous year. For the full year, total sales volume reached 4,008 thousand tons, a 4% increase **(+138 thousand tons)** compared to 2024. Details for each of the business segments are presented below.

In **pulp**, total sales volume reached 404 thousand tons in 4Q25, in line with 4Q24. Year-to-date, the volume sold reached 1,544 thousand tons, representing a 6% increase *versus* 2024.

Short-fiber sales increased by 2% in the quarter, reflecting the capture of opportunities in the international market amid a price recovery environment, even in a period marked by a general scheduled maintenance stoppage. For the full year, volume reached 1,107 thousand tons, up 9%, driven by higher production and the Company's commercial and geographic flexibility.

In long fiber/fluff, volumes remained stable throughout the quarter and in the year, reflecting the resilience of these markets and Klabin's strategic positioning in higher value-added segments.

In the **paper** segment, sales volume in 4Q25 reached 353 thousand tons, representing a 4% increase compared to 4Q24. In the year, sales volume reached 1,383 thousand tons, an increase of 3% compared to 2024.

In the coated board segment, the quarterly volume grew by 3%, primarily driven by higher LPB sales in the export market. During the year, the volume decreased by 2%, given the adverse market scenario.

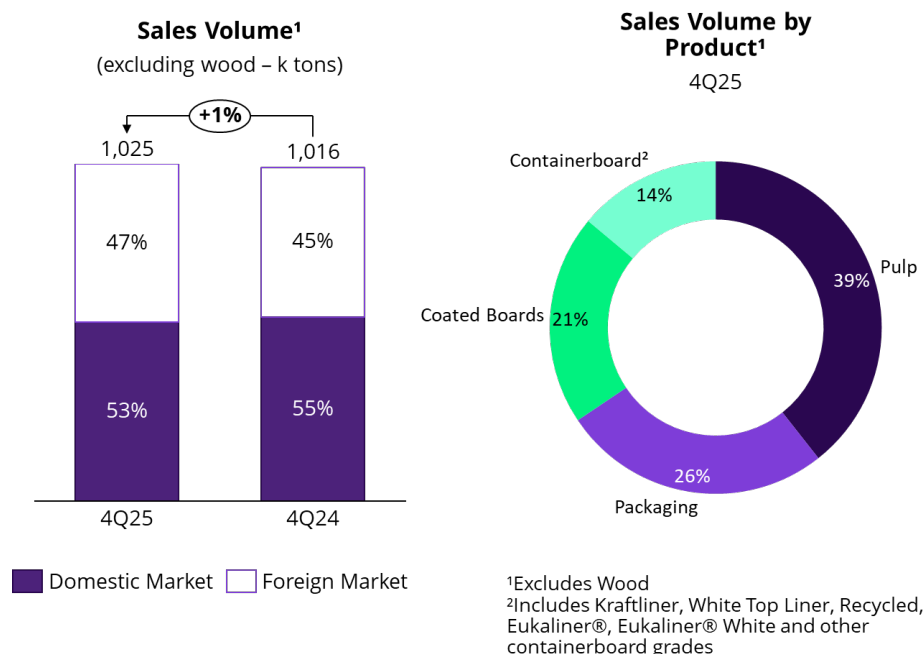
In the containerboard segment, volume reached 143 thousand tons, a 4% increase over the same period last year, driven by the strategy of expanding kraftliner sales in the export market. In 2025, the volume was 11% higher compared to 2024, as a result of the Company's expansion strategy abroad, given its operational flexibility.

In the **packaging** segment, the total sales volume for the quarter was 269 thousand tons, a 2% decrease compared to 4Q24. In 2025, the segment reported a total sales volume of 1,081 thousand tons, a 3% increase compared to 2024.

In the corrugated boxes segment, the Company reported quarterly volume in line with 4Q24, given the higher comparison base for this period, reflecting the expansion of the strategic client base that began in 4Q24. Over the year, Klabin recorded a 2% increase in its corrugated boxes volume, outperforming the market (Empapel), driven by its strong presence in the protein, personal care and cleaning, fruit, and tobacco segments, all of which delivered solid performance.

In the industrial bags segment, in turn, the quarterly performance reflected the impact of tariff measures, with a decrease in export volume, resulting in a 6% reduction in sales volume in 4Q25 compared to 4Q24. However, on a year-to-date basis, total sales volume grew by 4%, driven by domestic market sales, thanks to increased participation in the construction segment, which more than compensated for the reduction in export sales attributable to tariff measures.

For more details on business operations, please refer to the "Business Performance" section in this document.



Exchange rate

R\$ / US\$	4Q25	3Q25	4Q24	Δ		2025	2024	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024
Average Rate	5.40	5.45	5.84	-1%	-8%	5.59	5.39	4%
End of Period	5.50	5.32	6.19	3%	-11%	5.50	6.19	-11%

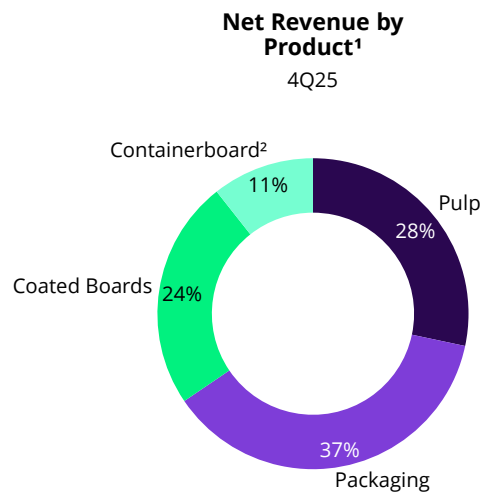
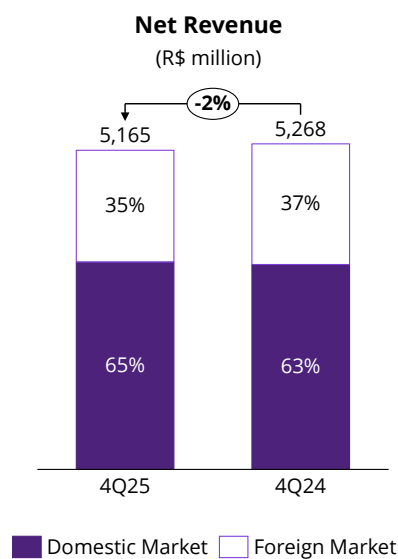
Source: Brazilian Central Bank

Net Revenue

Net Revenue (R\$ million)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024
Wood	222	157	145	41%	53%	688	420	64%
Pulp	1,413	1,425	1,644	-1%	-14%	5,803	6,040	-4%
Short Fiber	868	848	1,034	2%	-16%	3,420	3,765	-9%
Long Fiber/Fluff	545	578	609	-6%	-11%	2,382	2,275	5%
Paper	1,720	1,815	1,712	-5%	0%	6,821	6,397	7%
Coated Boards	1,190	1,191	1,125	0%	6%	4,558	4,479	2%
Containerboard ¹	530	624	587	-15%	-10%	2,263	1,918	18%
Packaging	1,854	2,021	1,755	-8%	6%	7,428	6,575	13%
Corrugated Boxes	1,510	1,637	1,396	-8%	8%	6,018	5,290	14%
Industrial Bags	345	384	359	-10%	-4%	1,410	1,284	10%
Other²	(44)	8	13	n/a	n/a	(42)	214	n/a
Total Net Revenue	5,165	5,426	5,268	-5%	-2%	20,698	19,645	5%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales and hedge accounting



¹Excludes Wood and others

²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Net Price (R\$/ton)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024
Pulp	3,499	3,558	4,112	-2%	-15%	3,758	4,155	-10%
Short Fiber	2,933	2,874	3,558	2%	-18%	3,089	3,691	-16%
Long Fiber/Fluff	5,050	5,472	5,592	-8%	-10%	5,456	5,247	4%
Paper	4,876	4,840	5,031	1%	-3%	4,930	4,770	3%
Coated Boards	5,668	5,626	5,533	1%	2%	5,635	5,454	3%
Containerboard ¹	3,712	3,820	4,285	-3%	-13%	3,938	3,689	7%
Packaging	6,901	6,946	6,421	-1%	7%	6,870	6,242	10%
Corrugated Boxes	6,526	6,554	5,973	0%	9%	6,452	5,808	11%
Industrial Bags	9,225	9,320	9,060	-1%	2%	9,495	9,012	5%
Net price (US\$/ton)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	6M25	6M24	Δ 6M25/6M24
Pulp	649	653	705	-1%	-8%	673	771	-13%
Short Fiber	544	528	610	3%	-11%	553	685	-19%
Long Fiber/Fluff	936	1,004	958	-7%	-2%	977	973	0%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Net revenue totaled R\$5.2 billion in 4Q25, which represented a consolidated decrease of 2% compared to 4Q24. In 2025, Klabin reported net revenue of R\$20.7 billion, a 5% increase compared to 2024. Details for each of the business segments are presented below.

In the pulp business, net revenue totaled R\$ 1.4 billion in 4Q25, mainly impacted by lower average prices and the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar. In the year, net revenue reached R\$5.8 billion, a 4% year-over-year decline. **Short fiber** recorded net revenue of R\$ 868 million in the quarter, reflecting a more pressured pricing environment and the foreign exchange effect. For the year, revenue amounted to R\$ 3.4 billion (-9%), with the decline in prices more than offsetting the increase in volumes and the foreign exchange variation.

In long fiber/fluff, quarterly revenue declined by 11%, also impacted by lower prices and the appreciation of the Brazilian real. For the full year, revenue increased by 5%, supported by the structurally higher spread relative to short fiber and by the effect of the U.S. dollar appreciation against the Brazilian real over the period.

In the **paper** business, net revenue for the quarter was R\$1.7 billion, in line with 4Q24. In 2025, net revenue was R\$6.8 billion, representing a 7% increase compared to 2024.

In the coated board segment, net revenue for 4Q25 reached R\$ 1.2 billion, representing a 6% increase compared to 4Q24, driven by higher sales volume and sustained price levels. For the year, revenue reached R\$4.6 billion, up 2% from 2024, underscoring the resilience of price levels and volumes in the segment, reflecting Klabin's positioning in niche markets and strong commercial relationships, even in the face of an adverse outlook for the sector in 2025.

In the containerboard segment, net revenue for 4Q25 totaled R\$530 million, a 10% decrease compared to 4Q24, reflecting the price mix due to increased kraftliner sales in the export market, in line with the Company's strategy to enter new markets and the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar. In 2025, net revenue was R\$2.3 billion, an 18% increase compared to 2024, mainly driven by higher kraftliner sales volumes in the export market and improved price levels in

U.S. dollars, in addition to the impact of the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real between the periods.

The **packaging** business, in turn, recorded a 6% increase in quarterly net revenue compared to the same period last year. In 2025, the segment reported net revenue of R\$7.4 billion, a 13% increase compared to 2024.

In the corrugated boxes segment, net revenue reached R\$1.5 billion, an increase of 8% compared to 4Q24, reflecting higher price levels implemented since 4Q24. For the year, revenue reached R\$6.0 billion, an increase of 14%, driven by sales growth outpacing the market and the sustained implementation of price increases throughout the year.

In the industrial bags segment, net revenue totaled R\$345 million in 4Q25, a decrease of 4% compared to 4Q24, mainly explained by the reallocation of volume to the domestic market during the quarter, given the impacts of the tariff measures implemented by the United States. In 2025, net revenue reached R\$1.4 billion, up 10% from 2024, explained by the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real during the year, given the higher volume sold in the export market through 3Q25.

Operational Costs and Expenses

Cash Cost of Pulp Production

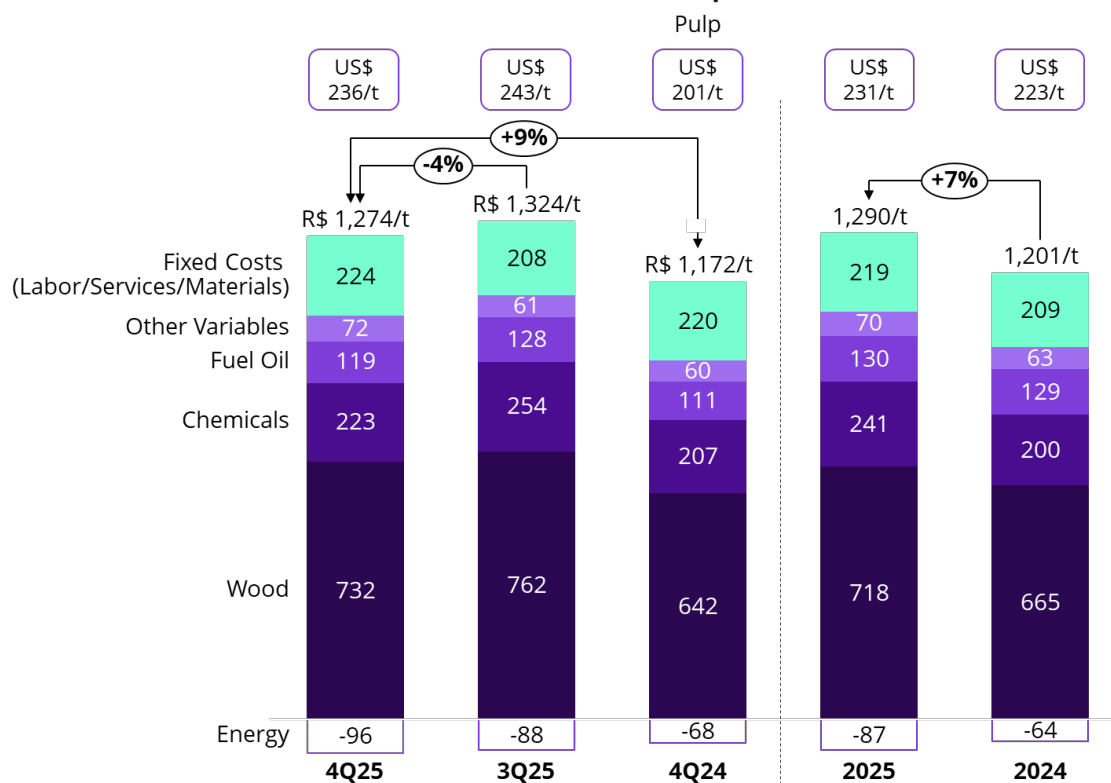
For information purposes, the unit cash cost of pulp production is disclosed, which includes the production costs of short fiber, long fiber and fluff in relation to the saleable pulp production volume during the period. The cash cost of production does not include selling, general and administrative expenses, consisting exclusively of the amount spent on the production of pulp.

The **cash cost of pulp production** in the quarter was R\$1,274 per ton, up 9% from 4Q24 (+R\$102/t). The main impacts were: (i) an increase in the cost of fibers by R\$90/t, influenced by the increase in logistics and operating costs due to the climatic events that occurred during the year; (ii) higher cost of chemicals at R\$16/t, mainly due to higher consumption in the acceleration of the daily production pace, even in a quarter with a scheduled general maintenance stoppage; (iii) increase in variable costs by R\$12/t, due to the replacement of machine clothing carried out during the period of the general stoppage to optimize the calendar; (iv) higher fuel cost at R\$ 8/t, reflecting the higher oil consumption in the furnaces due to the gasification stoppage in 4Q25; and (v) increase in fixed cost by R\$4/t, due to the annual payroll adjustment (collective bargaining agreement). These effects were partially offset by higher revenue from the sale of energy, at R\$28/t.

In 2025, the cash cost of pulp production was R\$1,290 per ton, representing a 7% increase compared to 2024 (+R\$89/t). The main impacts were: (i) an increase in fiber costs of R\$53/t, driven by higher logistics and operational expenses, as well as increased specific consumption at the mill due to elevated moisture levels resulting from weather events during the period; (ii) higher chemical costs of R\$41/t, explained by greater consumption volume (R\$23/t), mainly due to the spot purchase of lime as a result of scheduled maintenance of the lime kiln in 3Q25, in addition to the accelerated daily production pace throughout the year, despite the scheduled general maintenance stoppage. Additionally, the increase was driven by higher input material prices during the year (R\$18/t), mainly caustic soda and sulfur; and (iii) an increase in fixed costs of R\$10/t, primarily reflecting the impact of the IPCA on contracts and the annual wage adjustment (collective bargaining agreement). These effects were partially offset by: (i) higher production volume; and (ii) increased revenue from the sale of energy at R\$23/t.

The maintenance stoppage at the Ortigueira unit (pulp) led to additional costs of R\$485/t in 4Q25 (R\$538/t in 3Q24). Of this amount, R\$298/t (R\$326/t in 3Q24) pertain to the cost of specific materials and services contracted during the maintenance stoppage (direct costs), while R\$187/t (R\$212/t in 3Q24) are related to expenses associated with the resumption of operations (restart raw material costs) and the lower absorption of fixed costs (idle capacity costs). Thus, the cash cost of pulp production, considering the effects of the stoppage, was R\$1,758/t for the quarter (R\$1,695/t in 3Q24).

Cash Cost Composition¹



1 - Excludes scheduled maintenance stoppage costs

Total Cash Cost

Costs and Expenses (R\$ million)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024
Cost of Goods Sold (COGS)	(2,782)	(2,610)	(2,584)	7%	8%	(10,054)	(9,381)	7%
Variable Costs	(1,701)	(1,738)	(1,625)	-2%	5%	(6,489)	(5,924)	10%
Labor and Third Parties	(648)	(656)	(749)	-1%	-13%	(2,529)	(2,768)	-9%
Other ¹	(433)	(216)	(210)	101%	106%	(1,036)	(690)	50%
COGS/t ²	(2,485)	(2,447)	(2,437)	2%	2%	(2,491)	(2,402)	4%
Sales Expenses	(467)	(471)	(482)	-1%	-3%	(1,819)	(1,606)	13%
Sales Expenses/Net Revenue (%)	9.0%	8.7%	9.2%	+ 0.4 p.p.	- 0.1 p.p.	8.8%	8.2%	+ 0.6 p.p.
General and Administrative Expenses	(336)	(308)	(330)	9%	2%	(1,218)	(1,112)	10%
Other Net Expenses	204	79	(60)	n/a	n/a	165	(181)	n/a
Total Cash Cost	(3,382)	(3,311)	(3,455)	2%	-2%	(12,926)	(12,280)	5%
Cash Cost/t (excluding MS effects)	(3,064)	(3,104)	(3,295)	-1%	-7%	(3,157)	(3,089)	2%
Cash Cost/t (including MS effects)	(3,300)	(3,104)	(3,402)	6%	-3%	(3,225)	(3,173)	2%

¹ Excludes Depreciation, Amortization and Exhaustion from Total Cost. Heading under which general maintenance downtime costs are classified.

² Excludes maintenance stoppage costs

Total cash cost was R\$3.4 billion in 4Q25, 2% lower than in the same period last year. In 2025, total cash cost was R\$12.9 billion, 5% higher than in 2024. Details of the variations are presented below.

Cost of goods sold (COGS) was R\$2.8 billion in 4Q25, an 8% increase when compared to 4Q24, which is explained by higher variable costs, primarily due to: (i) the scheduled maintenance stoppage that took place in 4Q25; (ii) increased fiber costs, influenced by higher logistics and operational expenses resulting from weather events at the beginning of the year; and (iii) greater consumption of chemicals owing to the accelerated production pace, even in a quarter with a scheduled maintenance stoppage. The cost increases were partially offset by cost-reduction initiatives, primarily related to fixed costs, implemented during the period, including lower expenditures on personnel and services such as travel and consulting.

For the year, COGS reached R\$10.0 billion, a 7% increase over 2024, mainly due to higher variable costs stemming from: (i) increased fiber costs, driven by climatic factors and the seasonal realization of synergies from the Caetê Project; (ii) greater consumption of chemicals, primarily due to increased spot purchases of lime as a result of scheduled maintenance of the lime kiln in 3Q25, as well as higher prices for chemicals, especially caustic soda and sulfur; and (iii) higher OCC (old corrugated container) prices compared to the previous year. Cost increases were partially offset by cost-reduction initiatives, primarily related to fixed costs, implemented during the year, as previously mentioned. These combined initiatives resulted in a 9% reduction in personnel and third-party service expenses in the 2025 COGS, compared to the same period in 2024. The cost of goods sold per ton increased by 4% compared to 2024, closing the year at R\$2,491/t.

Selling expenses amounted to R\$467 million in 4Q25, equivalent to 9.0% of net revenue, representing a reduction of 0.2 p.p. compared to the same quarter last year, which is mainly explained by lower freight costs, as a result of opportunities for the optimization of routes in the quarter, mainly to China, in addition to the positive effect of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period. In 2025, these expenses totaled R\$1.8 billion, equivalent to 8.8% of net revenue, an increase of 0.6 p.p. compared to the previous year, which is due to an annual adjustment in the containers contract in 2Q25, higher freight costs associated with increased sales

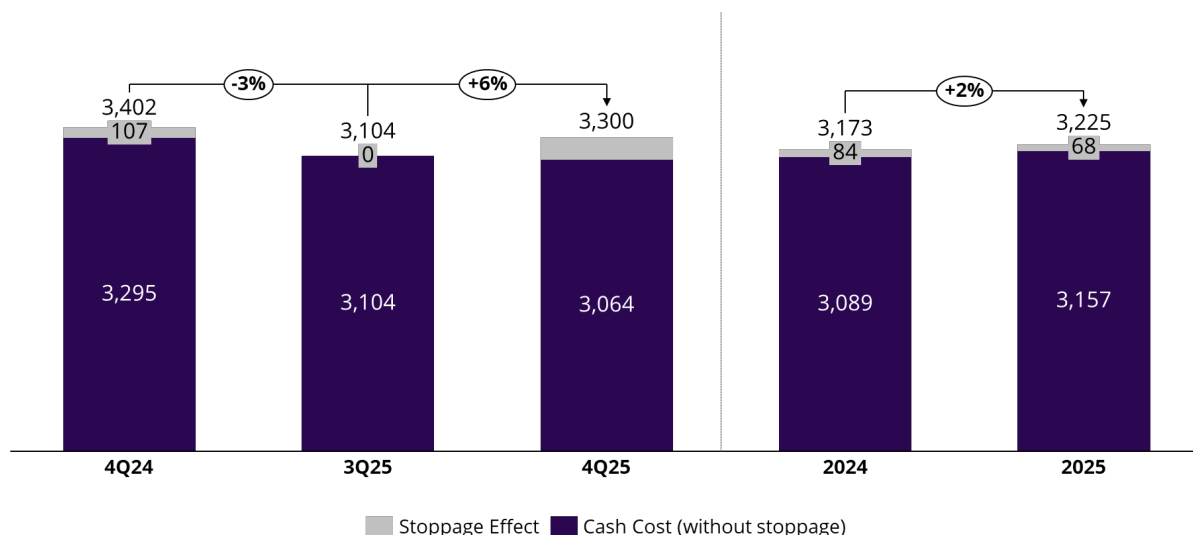
to the export market, the negative impact of the depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period, as well as the geographic sales mix and inflation.

General and administrative expenses totaled R\$336 million in 4Q25, representing a 2% increase over 4Q24, which is lower than the accumulated inflation rate for the period (4.26%). The increase is mainly attributable to higher spending on IT services, such as cloud services and IT consulting. In the year, the amount totaled R\$1.2 billion, a 10% increase compared to 2024, mainly explained by: (i) higher personnel expenses, reflecting wage inflation, social charges, and benefits, as well as changes in the provision for the Long-Term Incentive Plan (ILP), which had a negative adjustment in 2024, affecting the comparative analysis; (ii) increased IT service expenses, due to adjustments in U.S.-dollar-denominated contracts and an expanded scope (Figueira and Caetê projects); and (iii) strategic consulting services.

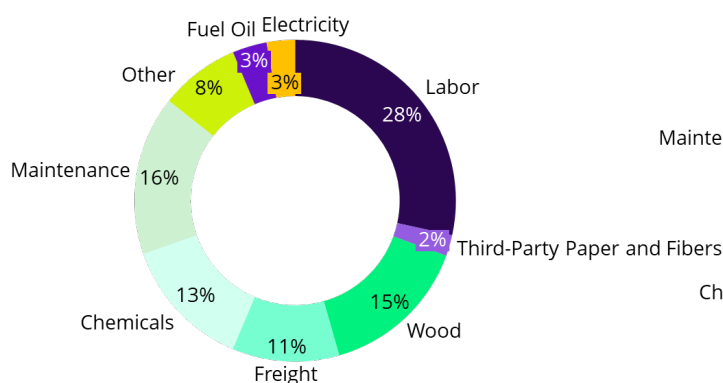
The balance of **other revenues/net expenses** in 4Q25 was positive by R\$204 million, primarily driven by land sales during the period. This result is consistent with the Company's strategy to monetize its forestry assets under the Caetê Project, as previously disclosed in December 2023. The sale of land accounted for R\$62/t during the year. More information is available in the Business Unit - Forestry section of this document. In the year, the balance of the other net expenses line was positive at R\$165 million, due to the same reason.

The **total cash cost per ton**, including the effects of the maintenance stoppages, was R\$3,300/t in 4Q25, down 3% from 4Q24, due to the aforementioned reasons. Meanwhile, the total cash cost per ton, excluding the effects of the maintenance stoppages, was down 7% from 4Q24.

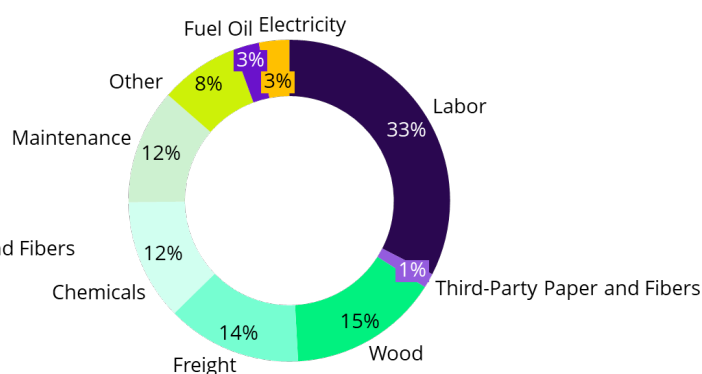
Year-to-date, the total cash cost per ton, including the effects of maintenance stoppages, was R\$3,225/t, **confirming the guidance disclosed** through a Material Fact notice on December 10, 2024. Throughout 2025, cost increases due to inflation and one-off operational events were offset by initiatives to reduce mainly fixed costs during the period, especially through decreased spending on personnel and services, such as travel and consulting. This approach reinforces Klabin's adaptability and operational flexibility, resulting in increased efficiency for its operations. In the year, the initiatives resulted in a reduction of R\$178 million in the Company's total cash cost, compared to the same period in 2024.



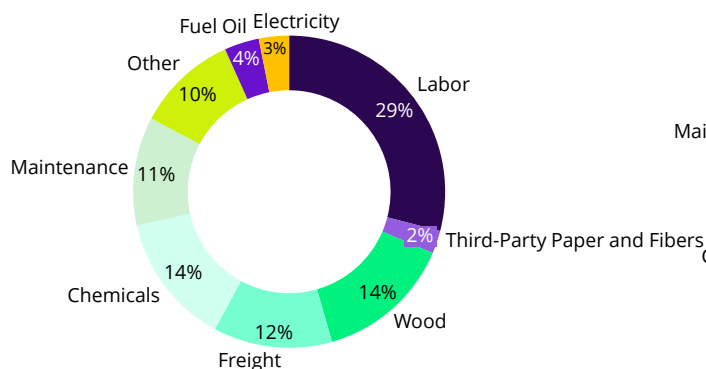
Cash Cost Composition
4Q25



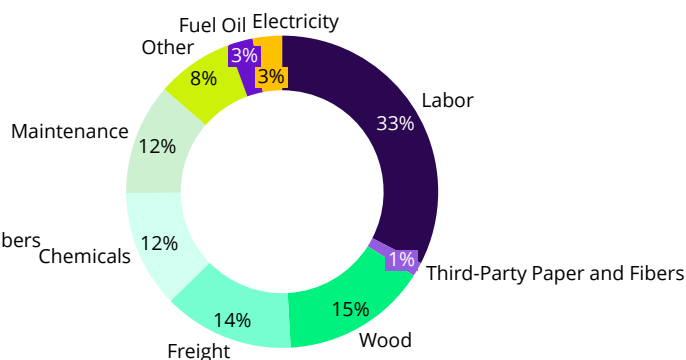
Cash Cost Composition
4Q24



Cash Cost Composition¹
2025

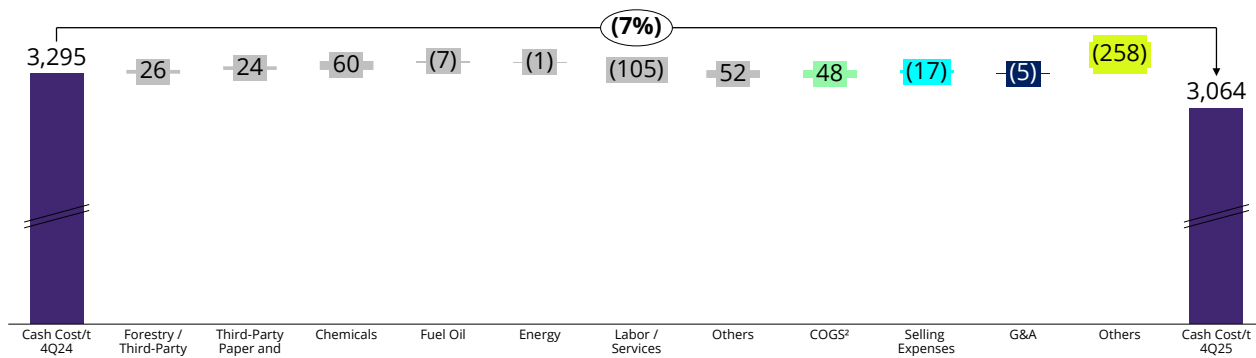


Cash Cost Composition¹
2024



Total Cash Cost Evolution¹

R\$/ton

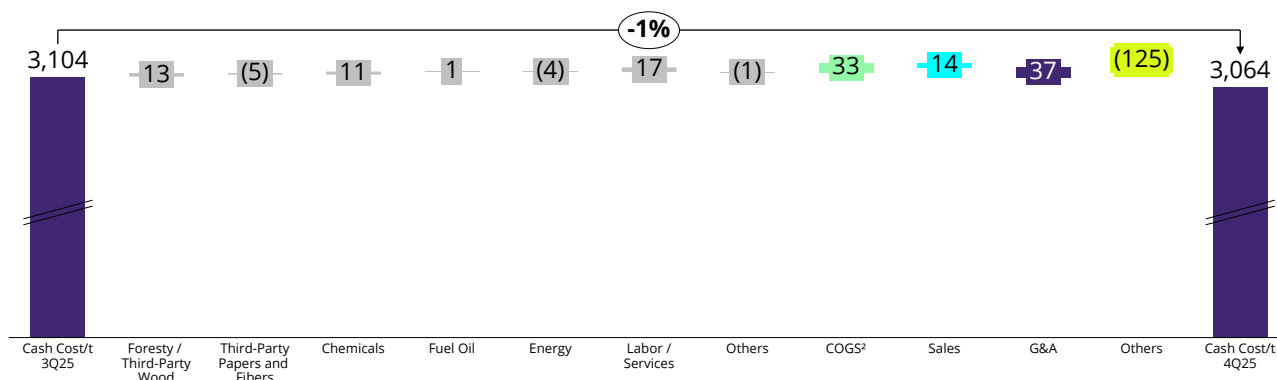


¹ Cost of goods sold and operating expenses, excluding depreciation, amortization and exhaustion, as well as the maintenance stoppage costs

² COGS represents the sum of the categories detailed in the graph: Forestry / Third-Party Wood / Third-Party Paper and Fibers + Chemicals + Fuel Oil + Energy + Labor + Others

Total Cash Cost Evolution¹

R\$/ton

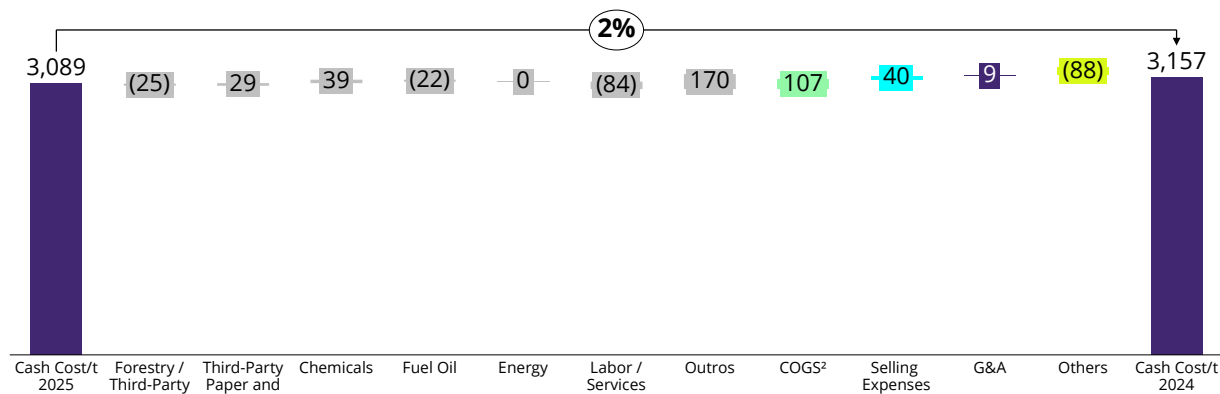


¹ Cost of goods sold and operating expenses, excluding depreciation, amortization and exhaustion, as well as the maintenance stoppage costs

² COGS represents the sum of the categories detailed in the graph: Forestry / Third-Party Wood / Third-Party Paper and Fibers + Chemicals + Fuel Oil + Energy + Labor + Others

Total Cash Cost Evolution¹

R\$/ton



¹ Cost of goods sold and operating expenses, excluding depreciation, amortization and exhaustion, as well as the maintenance stoppage costs

² COGS represents the sum of the categories detailed in the graph: Forestry / Third-Party Wood / Third-Party Paper and Fibers + Chemicals + Fuel Oil + Energy + Labor + Others

Effect from variations in biological assets

Biological Assets ¹ (R\$ million)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024
Opening Balance	13,132	12,876	12,313	2%	7%	12,887	9,178	40%
Planting and Purchase of Standing Fo	759	617	646	23%	17%	1,929	4,913	-61%
Exhaustion	(992)	(925)	(623)	-7%	-59%	(3,245)	(2,274)	-43%
Historical Cost	(645)	(486)	(326)	-33%	-98%	(1,779)	(1,407)	-26%
Fair Value Adjustment	(347)	(439)	(297)	21%	-17%	(1,466)	(867)	-69%
Fair Value Variation	344	563	551	-39%	-38%	1,671	1,071	56%
Price	98	204	970	-52%	-90%	551	1,062	-48%
Growth ²	245	359	(419)	-32%	n/a	1,120	8	n/a
Final Balance	13,242	13,132	12,887	1%	3%	13,242	12,887	3%

¹ With the aim of enhancing the presentation of consolidated information on biological assets, the Company reclassified values between depletion and planting. Historical data was adjusted to

² In addition to the effect of the forest's growth due to the proximity of its felling, this corresponds to the adjustments arising from the assumptions that affect the fair value of the biological asset, such as revision of the harvest plan, productivity table, change in discount rate, change in administrative costs, among others.

The **evaluation of the biological assets** at their fair value considers certain estimates, such as: price of wood, discount rate, forest harvest plan, and productivity, whose variations generate non-cash effects on the Company's results.

Klabin ended 2025 with its forestry assets valued at R\$13.2 billion, an increase of R\$355 million compared to the final balance for the same period in the previous year, reflecting:

- (i) An increase of R\$1.9 billion related to the operation with new forests (silviculture) and the purchase of forests from third parties;
- (ii) Increase of R\$1.7 billion due to gains arising from the variation in fair value during the period. This increase can be explained primarily by higher growth gains (R\$1.1 billion), resulting from the effects of the change in the harvest plan and a lower discount rate. It was also benefited from the positive price variation due to the 8% increase observed in the price of wood, according to research conducted by specialized firms; and
- (iii) These effects were offset by an increase of R\$3.3 billion in depletion of the forestry base for the period, explained by: (i) a R\$1.8 billion increase in depletion of the historical cost, due to higher volumes of timber sales; and (ii) a R\$1.5 billion increase in depletion of the fair value adjustment, driven by increased consumption of timber during the period.

Therefore, the non-cash effect of the fair value of biological assets on the operating result (EBIT) in the period was positive by R\$205 million.

Adjusted EBITDA and Operating Cash Generation

R\$ million	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024
Net Income (loss)	168	478	543	-65%	-69%	1,678	2,047	-18%
(+) Income Taxes and Social Contribution	34	211	(149)	-84%	n/a	701	223	n/a
(+) Net Financial Results	707	670	884	6%	-20%	2,101	2,228	-6%
(+) Depreciation, Exhaustion and Amortization	1,244	1,321	1,104	-6%	13%	4,990	3,964	26%
Adjustments According to CVM Resolution 156/22 art. 4º								
(+) Variation of Fair Value of Biological Assets	(344)	(563)	(551)	39%	38%	(1,671)	(1,071)	-56%
(+) Cash Flow Hedge Accounting Effect	48	1	10	n/a	n/a	76	(33)	n/a
(+) Equity Income	2	(0)	(18)	n/a	n/a	0	(25)	n/a
(+) Tax credit on subsidy	(28)	-	-	n/a	n/a	(28)	-	n/a
Adjusted EBITDA	1,832	2,117	1,823	-13%	0%	7,848	7,333	7%
Adjusted EBITDA Margin	35%	39%	35%	-4 p.p.	+0 p.p.	38%	37%	+1 p.p.
(+) Non-Recurring Effects ¹	-	-	-	n/a	n/a	-	-	n/a
Adjusted EBITDA Excluding Non-Recurring Effects¹	1,832	2,117	1,823	-13%	0%	7,848	7,333	7%
Adjusted EBITDA Margin Excluding Non-Recurring Effects	35%	39%	35%	-4 p.p.	+0 p.p.	38%	37%	+1 p.p.
Cash Generation (Adjusted EBITDA - Maintenance Capex)	848	1,591	1,222	-47%	-31%	5,248	5,159	2%
Cash Generation/t¹ (R\$/t)	827	1,492	1,203	-45%	-31%	1,310	1,333	-2%

¹ Sales volume excludes wood

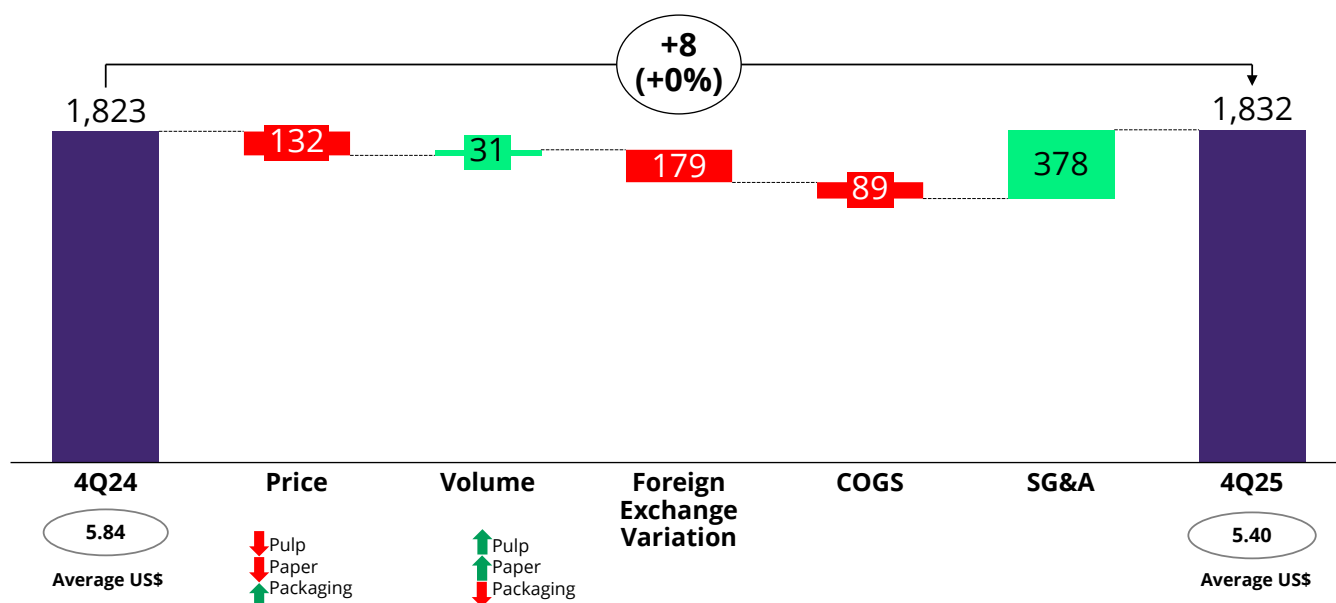
Adjusted EBITDA totaled R\$1.8 billion in the fourth quarter of 2025, in line with 4Q24. The growth is attributed to higher sales volumes of pulp and paper, an increase in packaging prices, as well as a positive contribution from SG&A, driven by reduced selling expenses and the impact of land sales, in line with the Company's strategy to monetize its forestry assets under the Caetê Project. These effects were partially offset by the negative impact of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar, the decline in pulp and containerboard prices, and the increase in COGS, mainly driven by higher variable costs and the impact of scheduled maintenance stoppages carried out during the quarter, as previously explained, amounting to R\$236/t.

In the year, Adjusted EBITDA was R\$7,848 million, a 7.0% increase compared to 2024. This increase was driven by higher prices for paper and packaging, greater sales volumes across all business segments, and the depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar. Additionally, the effect of the land sale contributed positively to SG&A, in line with the strategy to monetize forestry assets under the Caetê Project. These effects were partially offset by the increase in COGS, due to the higher variable costs explained above.

Accordingly, **Cash Generation per ton**, measured by the Adjusted EBITDA net of the maintenance CAPEX in relation to the volume sold, was R\$827/t in 4Q25, down 31% from 4Q24, mainly due to the scheduling of maintenance expenses and Monte Alegre modernization investments in the last quarter of 2025.

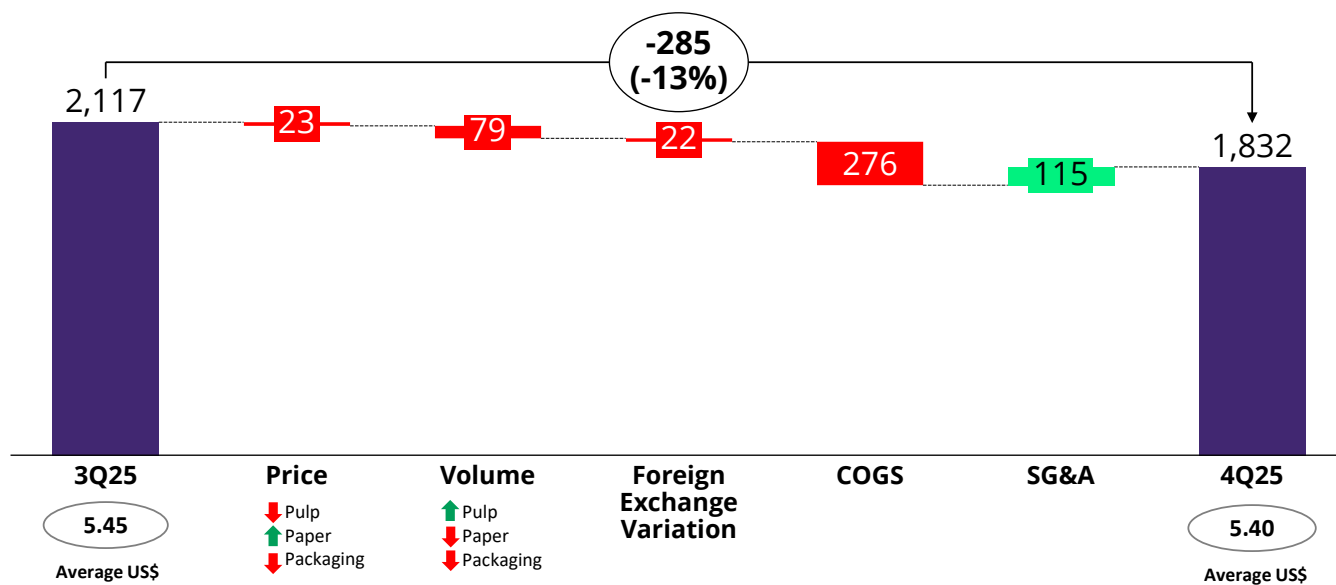
Adjusted EBITDA Evolution

R\$ million



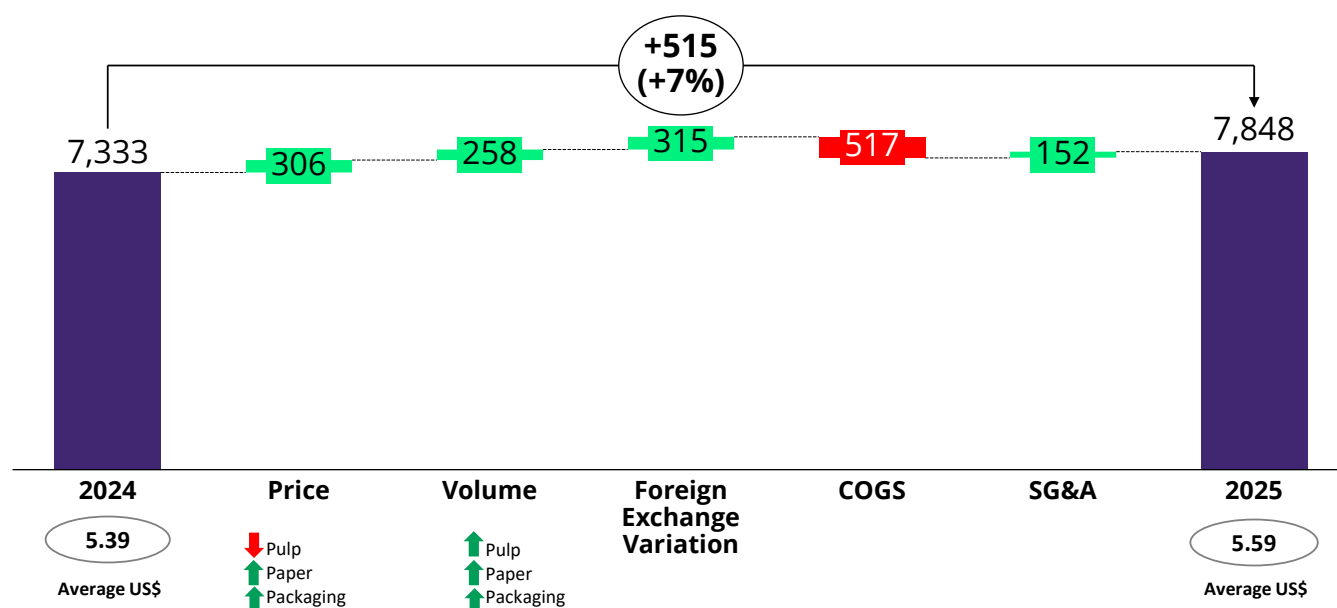
Adjusted EBITDA Evolution

R\$ million



Adjusted EBITDA Evolution

R\$ million



EBITDA by Segment	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024
Adjusted EBITDA	1,832	2,117	1,823	-13%	0%	7,848	7,333	7%
Pulp	521	713	796	-27%	-35%	2,791	3,023	-8%
EBITDA Margin ¹	37%	50%	48%	- 13 p.p.	- 11 p.p.	48%	50%	- 2 p.p.
% EBITDA Participation	28%	34%	44%	- 6 p.p.	- 16 p.p.	36%	41%	- 5 p.p.
Ex Pulp ²	1,311	1,404	1,027	-7%	28%	5,057	4,310	17%
EBITDA Margin ¹	37%	37%	30%	+ 0 p.p.	+ 7 p.p.	35%	33%	+ 2 p.p.
% EBITDA Participation	72%	66%	56%	+ 6 p.p.	+ 16 p.p.	64%	59%	+ 5 p.p.
Adjusted EBITDA/t² (R\$/t)	1,787	1,984	1,795	-10%	0%	1,958	1,895	3%
Pulp	1,290	1,780	1,992	-28%	-35%	1,808	2,080	-13%
Ex Pulp ²	2,111	2,108	1,668	0%	27%	1,968	1,783	10%

¹ For purposes of this EBITDA by segment calculation, the 'Others' results were allocated in the respective businesses and the result of "Forestry" in "Paper and Packaging"

² Considers the Paper, Packaging, Forestry, Other, Corporate and Eliminations segments

³ Sales volume excludes wood sales to third parties

Adjusted EBITDA/t for the pulp business reached R\$ 1,290/t in 4Q25. Operational performance reflected stable volumes even in a quarter with a scheduled stoppage, highlighting the Company's ability to leverage its commercial and geographic flexibility to capture opportunities under competitive conditions. Nevertheless, results were impacted by lower prices, the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar, and costs associated with the maintenance stoppages, resulting in a 35% year-over-year decline. For the full year, Adjusted EBITDA per ton decreased by 13%, mainly pressured by lower prices and higher costs in short fiber.

In the other businesses, Adjusted EBITDA per ton was R\$2,111/t in 4Q25, representing a 27% increase compared to the same period of the previous year. This performance reflects both an improvement in paper and packaging sales volumes and an increase in prices in the packaging segment. Furthermore, the forestry segment stood out for its greater contribution, resulting from increased

sales volumes of timber and land, which positively impacted both the Company's revenue and cash cost.

In the year, Adjusted EBITDA per ton was R\$1,958/t, up 3% from 2024, demonstrating the resilience of Klabin's results in 2025.

Debt and Cash Position

Debt ¹ (R\$ million)	Dec-25	Prop. %	Sep-25	Prop. %
Short Term				
Local Currency	493	1%	436	1%
Foreign Currency	1,274	3%	1,409	4%
Total Short Term	1,766	5%	1,845	5%
Long Term				
Local Currency	5,964	16%	5,851	16%
Foreign Currency	29,062	79%	28,127	79%
Total Long Term	35,026	95%	33,978	95%
Total Local Currency	6,457	18%	6,287	18%
Total Foreign Currency ²	30,336	82%	29,536	82%
Gross Debt	36,793		35,823	
(-) Cash & Marketable Securities	10,891		9,726	
Net Debt	25,932		26,097	
Net Debt / EBITDA (LTM) - US\$	3.3 x		3.6 x	
Net Debt / EBITDA (LTM) - R\$	3.3 x		3.3 x	

¹ Includes borrowing costs

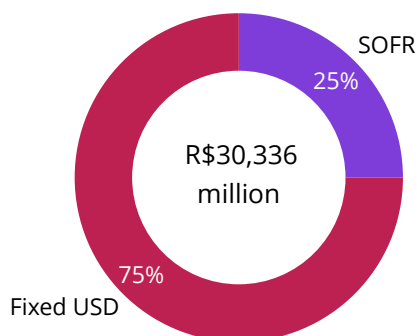
² Includes the market fair value of financial instruments and derivatives

The **gross debt**, as of December 31, 2025, was R\$36.8 billion, an increase of approximately R\$1.0 billion compared to 3Q25. This increase reflects the effects of exchange rate fluctuations resulting from the depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar on foreign currency-denominated debt.

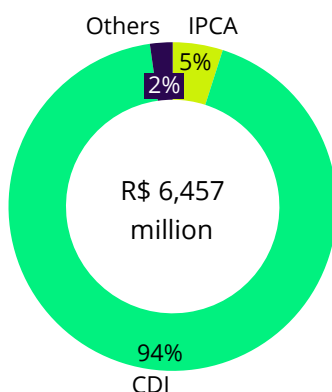
Average Maturity / Cost of Debt ¹	4Q25	3Q25	4Q24
Local Currency Cost	12.7% p.y.	12.6% p.y.	10.1% p.y.
Foreign Currency Cost	5.2% p.y.	5.3% p.y.	5.7% p.y.
Average maturity	85 months	86 months	87 meses
Accounting cost			

The **average maturity term of the debt** ended the fourth quarter of 2025 at **85 months**, with **103 months** for debts in local currency and **81 months** for those in foreign currency. The average cost of Klabin's foreign currency debt, which is the Company's main source of credit, decreased by 0.1 p.p. compared to the previous quarter and by 0.5 p.p. in relation to 4Q24, ending 4Q25 at USD+5.2% p.a. This reduction reflects the liability management initiatives implemented during the period.

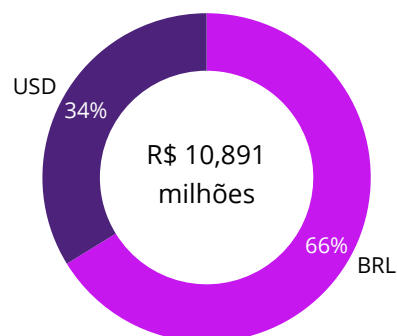
Debt in Foreign Currency¹



Debt in Local Currency¹



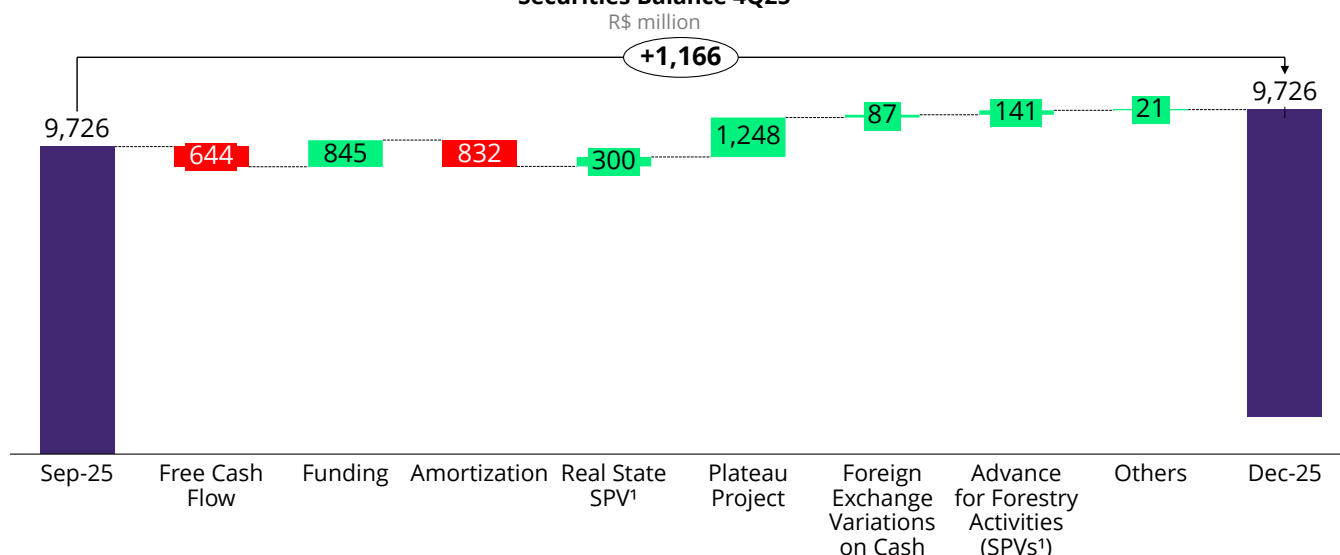
Total Cash & Marketable Securities



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

The amount of **cash and cash equivalents & marketable securities ("cash")** totaled **R\$10.9 billion at the end of the fourth quarter of 2025**. Compared to the previous quarter, the Company reported an increase in cash balance of R\$1.2 billion, primarily due to contributions related to: (i) the final receipt from the Plateau Project, totaling R\$1.2 billion, as disclosed in [Notice to the Market](#) (ii) a real estate transaction entered into with an institutional investor, amounting to R\$300 million, as disclosed in [Notice to the Market](#). However, the inflows were partially offset by the use of R\$644 million in free cash flow during the quarter, due to the concentration of scheduled maintenance investments in 4Q25, in addition to the investment in the modernization of Monte Alegre.

Evolution of Cash and Cash Equivalents & Marketable Securities Balance 4Q25

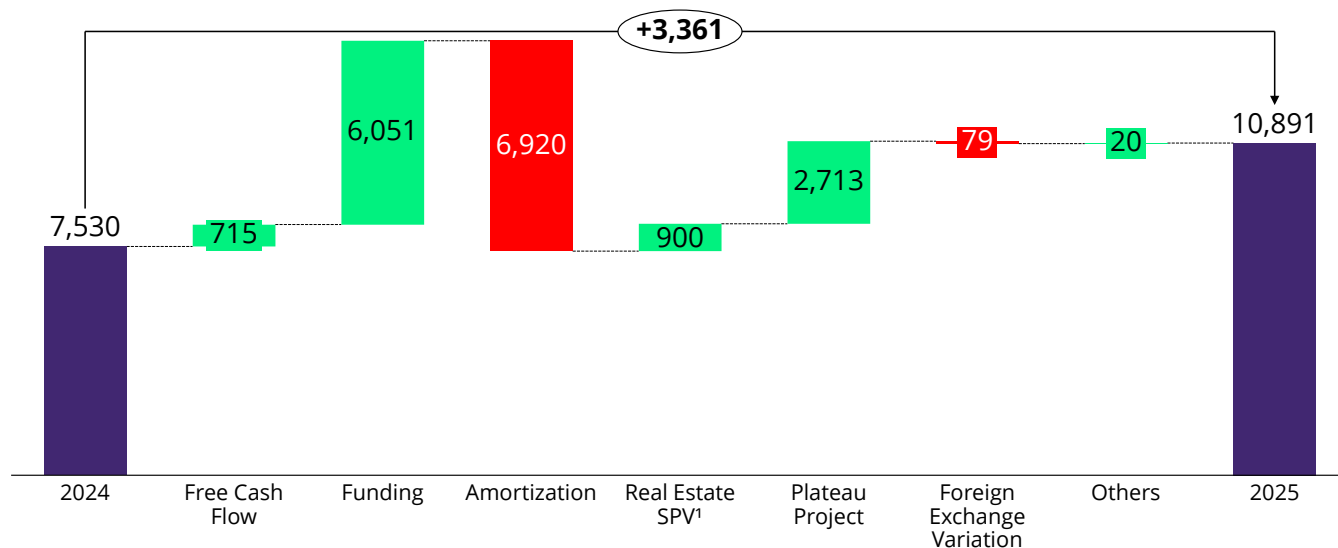


¹ Special Purpose Vehicles

In the quarter, the Company contracted a new revolving credit facility in the amount of US\$500 million, maturing in October 2030, as disclosed in the [Notice to the Market](#). This transaction replaced the revolving credit facility contracted by the Company in October 2021, in the amount of US\$500 million, which was originally scheduled to mature in October 2026 and was canceled on October 7, 2025. As of December 31, 2025, the Company had not utilized the credit facility.

In 2025, the Company reported an increase of R\$3.4 billion in its cash and cash equivalents & marketable securities balance compared to 2024, primarily explained by: (i) receipts of R\$3.6 billion related to the Plateau Project and Real Estate SPVs; and (ii) free cash flow generation of R\$715 million. These effects more than offset the net amortizations funding of R\$869 million during the period.

Evolution of Cash and Cash Equivalents & Marketable Securities
Balance 2025
R\$ million



¹ Special Purpose Vehicles

Net debt, consolidated as of December 31, 2025, totaled R\$25.9 billion, remaining in line with 3Q25, reflecting the cash movements mentioned above and the positive impact of R\$709 million from exchange rate fluctuations on the Company's debt.

The Net Debt/Adjusted EBITDA ratio measured in U.S. dollars, which better reflects Klabin's financial leverage profile, ended 4Q25 at 3.3x, representing a decrease of 0.3x compared to the previous quarter and 0.6x compared to 4Q24.

Hedge Accounting

Klabin uses the cash flow and fair value hedge accounting method.

Starting in January 2021, the Company implemented the hedge accounting method. This practice, in line with risk management and the Management's strategy, aims to reflect in the income statement the economic effects of the hedge relationship between the hedged item and the hedging instrument, but only when the hedged item is realized.

The Company designates financial instruments (derivatives based on indices and foreign currency, and loans and financing in foreign currency) as hedging instruments. These designations are segregated into four hedge accounting programs, namely: (i) cash flow hedge of future revenue in US\$ (highly probable transactions), (ii) cash flow hedge of interest rate, (iii) cash flow hedge of net exposure in USD, and (iv) fair value hedge of interest rate.

Cash Flow Hedge of Future Revenue (Highly Probable Transactions)

The Company operates a cash flow hedge accounting program for highly probable future revenues, designating foreign currency (USD) loans, financing, and debentures (debt instruments), and/or those converted into foreign currency through swap contracts, as hedging instruments for its highly probable future revenues in the same currency.

Loans and financing designated as hedging instruments are measured at amortized cost, and foreign exchange variations are recognized in Other Comprehensive Income/(Loss) under "Asset valuation adjustment." In the case of swap derivatives, fair value measurement is determined by calculating the present value of projected future cash flows discounted at market rates, with changes also recognized in Other Comprehensive Income/(Loss) under "Asset valuation adjustment."

As the USD-denominated revenues linked to these designated hedge relationships are realized, the respective accumulated foreign exchange variation amounts under "Asset Valuation Adjustments" are reclassified to the income statement under "Net Revenue".

As of December 31, 2025, the balance of the hedge reserve and accumulated hedge cost recorded in Other Comprehensive Income under Equity amounted to R\$2.45 billion, corresponding to the variation of the debt instruments designated under this program. In the same period, the Company realized the export revenue of US\$359 million, which was subject to hedging. The loans and financing designated as hedging instruments were settled together, leading to the realization of the expense of R\$76 million in accumulated foreign exchange variation, recorded in the income statement under "Net Revenue."

Cash Flow Hedge of Interest Rate Risk

The Company adopts interest rate hedge accounting practices to accurately present the results of swapping (SWAP) the risk of SOFR (floating rate) fluctuations, which index Export Prepayment debt,

for a fixed USD rate. In this cash flow interest rate hedging program, swap derivatives are designated as hedging instruments for the interest expense (hedged item) of Export Prepayment debts.

The interest related to the hedge relationship is measured using the amortized cost method, while the designated derivative instruments are measured at fair value. Changes in the future fair value curve are recognized in Other Comprehensive Income under 'Asset Valuation Adjustments,' and are transferred to the income statement under 'Financial Expenses' when the hedged item is realized.

As of December 31, 2025, the hedge reserve balance accumulated in Other Comprehensive Income under Equity is R\$16 million, corresponding to the change in the future curve of the fair value measurement of derivatives designated in the program.

Cash Flow Hedge – Net Exposure

As per the [Notice to the Market](#) published on December 5, 2023, the Company approved the cash flow foreign exchange *hedge* policy with the purpose of: (i) defining the formula for calculating the Company's net foreign exchange exposure; (ii) establishing instruments, parameters, and responsibilities for the contracting and management of derivative financial instruments aimed exclusively at protecting Klabin's cash flow from foreign exchange variations; and (iii) ensuring that the process of managing the foreign exchange exposure of the cash flow is in compliance with the Company's other policies and guidelines. The policy stipulates that the Company's net foreign exchange exposure must be partially hedged (a minimum of 25% and up to 50% of the foreign exchange exposure for the next 24 months) through standard hedging instruments, such as *Zero Cost Collar (ZCC)* and *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

As of December 31, 2025, the hedge reserve balance accumulated in Other Comprehensive Income under Equity is R\$143 million, corresponding to the mark-to-market variation of derivatives designated in the program.

Fair Value Hedge of Interest Rate Risk

On September 30, 2025, the Company implemented a fair value hedge accounting program for interest rate risk, with the objective of protecting against and/or mitigating specific risks related to debt indexers. In certain contracts, the Company entered into derivative financial instruments (swaps) to exchange IPCA exposure for CDI exposure (debts with BNDES, Debentures, and CPRs).

On September 30, 2025, the accumulated balance of the hedge reserve, in the amount of R\$ 222 million, recognized in other comprehensive income within Shareholders' Equity, was reclassified to loans and financing in Liabilities. As a result, the outstanding debt balance began to be measured at fair value rather than at amortized cost.

As of December 31, 2025, the mark-to-market balance of the derivative instruments designated in the program totaled R\$ 32 million, recognized under "Derivative Financial Instruments" in the Balance Sheet.

The adoption of hedge accounting is exclusively accounting-related and does not impact the Company's cash generation and Adjusted EBITDA.

For more information, please access the financial statements for the year ([link](#)).

Derivative Financial Instruments

Klabin holds derivative financial instruments exclusively for hedging purposes. On December 31, 2025, the Company had an outstanding notional amount of US\$2.2 billion in foreign exchange derivative contracts and R\$9.5 billion in interest rate derivative contracts, as shown in the tables below. The mark-to-market (fair value) of these operations (foreign exchange derivatives + interest rate derivatives) was positive by R\$70 million at the end of the period, and was classified according to the cash flow hedge accounting method. The following table reflects the position of the derivative instruments:

Foreign exchange financial instrument:

Debt Hedging	Notional (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	4Q25	3Q25	4Q25	3Q25
Cash flow (Zero Cost Collars)	551	559	143	173
Non Deliverable Forward	-	194	-	36
Debt (Foreign Exchange Swaps)	1,628	1,503	(252)	20
Total	2,178	2,255	(110)	229

Interest rate financial instrument:

Debt Hedging	Notional (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	4Q25	3Q25	4Q25	3Q25
Debt (Interest Swaps)	9,455	9,400	180	(17)

Debt swaps (Interest Rate and Foreign Exchange)

Klabin has derivative financial instruments (*swaps*) linked to its loans and financing with the aim of adjusting the exchange rate or interest rate indexes to the Company's cash generation indexes, thus mitigating the impacts generated by fluctuations in foreign exchange and interest rates. At the end of December 2025, the Company had an outstanding notional value of US\$1.6 billion in foreign exchange derivative contracts (*swaps*) and R\$9.5 billion in interest rate derivative contracts as per the table below.

Foreign exchange swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Dec/25	Sep/25	Dec/25	Sep/25
Debenture	114.65% CDI	USD + 5.40%	03/20/2019	03/19/2029	USD	266	266	(425)	(399)
CRA IV	IPCA + 4.51%	USD + 3.82%	12/08/2022	03/15/2029	USD	189	189	51	63
CRA Continued	IPCA + 3.50%	USD + 2.45%	09/01/2022	06/15/2029	USD	230	230	47	60
CRA VI	IPCA + 6.77%	USD + 5.20%	07/15/2022	04/15/2034	USD	467	467	127	150
CCB Rural	100% CDI	USD + 5.13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	46	146
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	-	(99)	-
Total						1,628	1,503	(252)	20

Interest rate swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Dec/25	Sep/25	Dec/25	Sep/25
BNDES	IPCA + 3.58%	74.91% CDI	10/26/2023	11/16/2039	BRL	2,975	3,049	58	18
Debenture	IPCA + 6.05%	99.48% CDI	08/15/2024	08/15/2039	BRL	1,589	1,555	(107)	(113)
CCB Rural	Pre 14.26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2,000	2,000	227	87
CPR	IPCA + 7.16%	93,86% CDI	15/08/2025	08/15/2035	BRL	1,204	1,200	17	7
PPE	SOFR+ 1.41%	USD+ 4.98%	04/23/2025	04/23/2032	USD	1,651	1,596	(15)	(15)
Total						9,418	9,400	180	(17)

Foreign Exchange Hedge

As previously detailed, Klabin has a cash flow foreign exchange hedge policy. As of December 31, 2025, the outstanding value (notional value) of the ZCC (*Zero-Cost Collar*) operations related to Cash Flow was US\$551 million, with maturities distributed between January 2026 and December 2027. The mark-to-market (fair value) of these operations amounted to a positive R\$273 million at the end of the quarter. During 4Q25, Cash Flow Currency Hedge operations generated a positive result of R\$9 million, as detailed in the table below:

Zero Cost Collars (ZCC):

Term	Put (Average)	Call (Average)	Notional Value (US\$ millions)	Cash Adjustment (R\$ million)		
				Accomplished	Exchange Closing 4Q25 ¹	Sensitivity to R\$0.10/US\$ variation ²
4Q25	-	-	-	9	-	-
1Q26	5.49	6.29	106	-	-	11
2Q26	5.90	6.69	73	-	29	7
3Q26	6.06	6.85	101	-	56	10
4Q26	6.41	7.22	62	-	56	6
1Q27	6.35	7.16	59	-	50	6
2Q27	6.23	7.03	35	-	25	4
3Q27	6.02	6.81	64	-	33	6
4Q27	5.97	6.77	52	-	24	5
Total	6.00	6.80	551	9	273	55

¹ Exchange Rate Closing 4Q25: 5,5024 R\$/US\$

² Shows the impact on cash for variations of R\$ 0.10 below/above the average strike level of put/call, defined each quarter

Financial Result

R\$ million	4Q25	3Q25	4Q24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024
Financial Revenues	259	249	146	4%	77%	872	756	15%
Financial Expenses	(1,009)	(808)	(848)	25%	19%	(3,099)	(2,691)	15%
Foreign Exchange Variation	43	(111)	(181)	n/a	n/a	125	(293)	n/a
Financial Result	(707)	(670)	(884)	6%	-20%	(2,101)	(2,228)	-6%

Financial income totaled R\$259 million in 4Q25, an increase of R\$10 million compared to 3Q25. Year-to-date, growth reached R\$116 million, primarily reflecting the higher interest rate environment during the period, which positively impacted the fair value variation of securities in the portfolio.

Financial expenses totaled R\$1.009 billion in 4Q25, an increase of R\$201 million compared to 3Q25. This change mainly reflects the accounting realization of financial instruments designated in the *hedge accounting* program. In 2025, in addition to the effect previously mentioned, the increase of R\$408 million can also be attributed to the present value adjustment of working capital.

Foreign exchange variation resulted in a positive effect of R\$43 million in 4Q25 and R\$125 million for the year.

For more detailed information, please access the quarterly information for the year ([link](#)).

Investments

R\$ million	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024	Guidance 2025 (R\$ billion)
Silviculture / Purchase of Standing Wood	427	217	216	97%	98%	1,070	1,045	2%	1.1
Operational Continuity	365	199	313	84%	17%	1,002	988	1%	0.9
Special Projects	40	23	123	71%	-68%	222	802	-72%	0.4
Monte Alegre Modernization	193	115	73	67%	n/a	538	144	n/a	0.6
Puma II Project	-	-	69	n/a	n/a	-	365	n/a	-
Total	1,024	554	794	85%	29%	2,832	3,343	-15%	2.9

In 2025, Klabin invested R\$2.8 billion in its operations, a 15% reduction *compared to* 2024 and in line with the *guidance* provided by the Company in the [Material Fact](#) published on December 9, 2025. The year's performance reflects the reduction in investments in projects and the diligent management of investments, marked by predictability and discipline in capital allocation.

Of the total amount invested, R\$1,070 million was allocated to silviculture and the purchase of timber, according to the forestry management plan and planning for the period, in line with the amount invested in 2024. Additionally, R\$1,002 million was allocated to operational continuity at mills, in line with the amount invested in 2024. The amount spent on special projects (R\$222 million) showed a reduction of 72% compared to the same period last year, mainly due to the start of operations of the Figueira Project on April 22, 2024, according to the [Material Fact](#) published on the same date. Furthermore, the Company invested R\$538 million in this period in the Monte Alegre modernization project.

Since this analysis follows a cash perspective, the figures do not include investments in expanding the forestry base of subsidiaries controlled through Special Purpose Entities (SPEs), as these investments were made via asset contributions from existing forestry assets already on Klabin's balance sheet. Note that there may be a time lag between the Company's cash disbursement for such forestry activities and the inflow of capital from SPE investors.

Finally, the Company has formal *guidance* for future investments (Capex), as disclosed in the [Material Fact](#) published on December 9, 2025.

Free cash flow

R\$ million	4Q25	3Q25	4Q24	2024	2025
Adjusted EBITDA	1,832	2,117	1,823	7,848	7,333
(-) Capex ¹	(1,024)	(554)	(820)	(2,832)	(9,715)
(-) Lease contracts - IFRS 16	(82)	(75)	(91)	(346)	(359)
(-) Interest Paid/Received	(639)	(241)	(624)	(2,005)	(1,816)
(-) Income Tax	(107)	(33)	(129)	(244)	(489)
(+/-) Working Capital Variation	(272)	(220)	404	(453)	733
(-) Dividends & IOC	(318)	(306)	(460)	(1,180)	(1,563)
(+/-) SPVs and SCPs ² Dividends / Others	(33)	11	(138)	(74)	(189)
Free Cash Flow ex caete	(644)	699	(8)	715	305
Free Cash Flow	-	-	(34)	-	(6,066)
Dividends & IOC	318	306	460	1,180	1,563
Puma II Project	-	-	69	-	365
Special Projects and Growth	35	27	123	220	805
Caetê Project Payment	-	-	26	-	6,371
Adjusted Free Cash Flow³	(291)	1,032	644	2,116	3,038
Adjusted FCF Yield⁴				9.2%	11.8%

¹ Capex under cash accrual method does not consider investments into SPVs (Special Purpose Vehicles).

² SPVs (Special Purpose Vehicles) and SCPs (Undisclosed Partnerships).

³ Excluding dividends and special projects and growth.

⁴ Yield - Adjusted FCF per unit (excluding treasury stock) divided by the average price of the Units in the LTM (Last Twelve Months).

Free Cash Flow ended the fourth quarter with a consumption of R\$644 million, up R\$636 million from 4Q24. During the period, cash generation was impacted by higher CAPEX disbursements resulting from the concentration of maintenance investments scheduled for 4Q25 and the investment in the modernization of Monte Alegre.

In the year, the Company generated R\$715 million, an increase of R\$410 million compared to 2024. The highlights are: (i) a reduction in CAPEX expenditures, due to the completion of the expansion cycle; and (ii) lower disbursements for income tax and social contribution, which, among other factors, reflect the impact of exchange rate variation resulting from the early repayment of debt in foreign currency during the period, in line with debt management strategy.

Excluding discretionary factors and expansion projects, **Adjusted Free Cash Flow** was R\$2.1 billion in 2025, equivalent to a *Free Cash Flow Yield* of 9.2% (-2.6 p.p. compared to 2024).

Klabin uses Special Purpose Vehicles ("SPVs") and Undisclosed Partnerships ("SCPs") (together, the 'Entities') as strategic partnership instruments with long-term investors, in order to enable the forestry operations that underpin the performance of its businesses, ensuring the continuous supply of fiber and the potential monetization of land, while preserving operational efficiency and optimizing the Company's capital structure.

These Entities are formed through financial contributions from investor partners for the acquisition of new forestry assets (land and forests), while Klabin contributes mainly forestry assets owned by the Company and remains responsible for the management and operation of these structures. Throughout 2025, the Company made significant progress in this front, with capital contributions totaling R\$ 2.7 billion following the completion of Project Plateau, as disclosed in the Market Notice dated December 15, 2025, and the real estate SPEs announced with total contributions of R\$ 0.9 billion, as disclosed in the Market Notices dated December 3, 2025 and September 26, 2025. As a result, in 2025, the participation of the Entities in the Company's shareholders' equity ended the year at R\$ 6.5 billion, with 11 consolidated Entities, compared to R\$ 2.0 billion in 2024, related to 4 consolidated Entities, as disclosed in the Note to the Financial Statements on Shareholders' Equity – Non-controlling interests, available in the Company's Financial Statements ('FS').

Investor partners are remunerated through profit sharing and dividend distributions generated by the SPEs and SCPs. For forestry operations, operating revenue derives from timber sales contracts with Klabin, linked to the forestry management plan established for each year. For real estate operations, revenue arises from land lease agreements with Klabin and forestry SPEs. Details regarding the assets, as well as the sales revenue, expenses, and results of the Entities, are available in the Note to the Financial Statements on Related Party Transactions included in the Company's Financial Statements.

In 2025, the volume of dividends paid to SPEs and SCPs amounted to R\$ 165 million, as per the Statement of Cash Flows included in Klabin's Financial Statements, while in 2024 it totaled R\$ 216 million.

The Company has shareholders' agreements that provide for call options in certain Entities, with specific criteria for determining the exercise price of these options, which may consider distributed dividends as a deduction from such price. These mechanisms allow the Company to acquire the interests held by non-controlling shareholders within pre-defined windows and, depending on the pricing criteria, without cash outlay, as detailed in the Note to the Financial Statements on Shareholders' Equity – Non-controlling interests, available in Klabin's Financial Statements.

ROIC - Return on Invested Capital

ROIC (R\$ million) - LTM ¹	4Q25	3Q25	4Q24
Total Asset	60,942	59,841	58,167
(-) Total Liability (ex-debt)	(11,327)	(10,920)	(10,311)
(-) Construction in Progress	(1,703)	(1,762)	(2,213)
Invested Capital	47,913	47,158	45,643
(-) Accounting Adjustments ²	(3,411)	(3,324)	(3,585)
Adjusted Invested Capital	44,502	43,834	42,058
Adjusted EBITDA	7,848	7,840	7,333
(-) Maintenance Capex ³	(2,945)	(2,572)	(2,533)
(-) Income Tax and Soc. Contr. (cash)	(244)	(267)	(489)
Adjusted Operating Cash Flow	4,659	5,002	4,311
ROIC⁴	10.5%	11.4%	10.2%

¹ Average Balance of the last 4 quarters (Last Twelve Months)

² The adjustments refer to the elimination of the following impacts: (i) CPC 29: fair value of biological assets less deferred tax on biological assets; (ii) CPC 06: right of use, right of use liabilities and lease liabilities and respective deferred IR/CS and (iii) CPC 27: cost attributed to property, plant and equipment (land). Adjustments (ii) and (iii) were applied from 4Q23 onwards in all periods presented

³ Excludes the effects of CPC 06, i.e. the amount relating to lease contracts (cash view) is added to maintenance capex

⁴ ROIC (last twelve months): Adjusted Operating Cash Flow / Adjusted Invested Capital

The consolidated **return** of Klabin, measured by the *Return on Invested Capital* (ROIC) metric, was 10.5% in 4Q25, an increase of 0.3 p.p. compared to the same period last year, reflecting the increase in adjusted operating cash flow during the period (+R\$348 million), mainly driven by the expansion of Adjusted EBITDA over the past twelve months, reaching R\$7.8 billion in the period.

Therefore, the increase in operational results in the period more than offset the rise in invested capital with the incorporation of the forestry assets from the Caetê Project in the biological asset and the capitalization of the Puma II and Figueira Projects, which started operations between the periods, leading to the capitalization of these assets.

Business Performance

Consolidated information by unit in 4Q25:

R\$ million	Forestry	Pulp	Paper	Packaging	Corporate Eliminations	Total
Net revenue						
Domestic market	222	493	907	1,776	(44)	3,355
Exports	-	920	813	78	(0)	1,811
Third part revenue	222	1,413	1,720	1,854	(44)	5,165
Revenue between segments	560	23	940	7	(1,529)	-
Total net revenue	782	1,436	2,660	1,861	(1,574)	5,165
Change in fair value - biological assets	344	-	-	-	-	344
Cost of goods sold ¹	(1,341)	(903)	(1,819)	(1,514)	1,550	(4,027)
Gross income	(215)	533	841	347	(24)	1,482
Operating revenue and expenses	41	(184)	(206)	(218)	(4)	(571)
Op. results before financial results	(174)	349	635	129	(28)	911

¹ Forestry COGS includes the exhaustion on the fair value of biological assets in the period

Consolidated information by unit in 2025:

Business Unit - Forestry

Volume (k tons)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ 4Q25/3Q25	Δ 4Q25/4Q24	2025	2024	Δ 2025/2024
Wood	1,356	1,370	741	-1%	83%	4,512	1,983	n/a
Revenue (R\$ million)								
Wood	222	157	145	41%	53%	688	420	n/a

Klabin reported sales volume of 1,356 thousand tons in 4Q25 and 4,512 thousand tons in 2025. Growth compared to the same periods of the previous year reflects the increased availability of wood assortment for sale, not used in the internal process.

Given the higher sales volume, the Company also reported revenue growth, reaching a total of R\$222 million in 4Q25 and R\$688 million for the year.

We highlight in the quarter the sale of 4,258 productive hectares for a total amount of R\$195 million. This transaction follows the established plan for monetizing surplus forestry assets, as disclosed to the market in the [presentation](#) in December 2023. The selling price per productive hectare was R\$46 thousand/ha, with a historical cost of R\$7 thousand/ha, resulting in an EBITDA of R\$39 thousand/ha, which amounts to R\$166 million for the period. In the year, Klabin reported EBITDA generation from land sales totaling R\$246 million, approximately R\$49 thousand per hectare.

Business Unit - Pulp

Volume (k tons)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ		2025	2024	Δ	
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024	
Short Fiber DM	84	90	79	-7%	7%	303	336	-10%	
Short Fiber EM	211	205	212	3%	0%	804	685	17%	
Short Fiber	296	295	291	0%	2%	1,107	1,020	9%	
Long Fiber/Fluff DM	46	51	49	-9%	-6%	180	217	-17%	
Long Fiber/Fluff EM	62	55	60	13%	3%	257	217	18%	
Long Fiber/Fluff	108	106	109	2%	-1%	437	434	1%	
Total Pulp	404	401	400	1%	1%	1,544	1,454	6%	
Revenue (R\$ million)									
Short Fiber	868	848	1,034	2%	-16%	3,420	3,765	-9%	
Long Fiber/Fluff	545	578	609	-6%	-11%	2,382	2,275	5%	
Total Pulp	1,413	1,425	1,644	-1%	-14%	5,803	6,040	-4%	
Net Price (R\$/ton)									
Short Fiber	2,933	2,874	3,558	2%	-18%	3,089	3,691	-16%	
Long Fiber/Fluff	5,050	5,472	5,592	-8%	-10%	5,456	5,247	4%	
Total Pulp	3,499	3,558	4,112	-2%	-15%	3,758	4,155	-10%	
Net Price (US\$/ton)									
Short Fiber	544	528	610	3%	-11%	553	685	-19%	
Long Fiber/Fluff	936	1,004	958	-7%	-2%	977	973	0%	
Total Pulp	649	653	705	-1%	-8%	673	771	-13%	

In 4Q25, the volume of pulp sold totaled 404 thousand tons, in line with the same period last year. **For the full year, growth reached 6% compared to 2024.** This performance reflected higher production volumes, improved inventory management across the supply chain, as well as increased sales to the international market in both fibers. Additionally, the Company leveraged its commercial and geographic flexibility to strategically allocate volumes and capture opportunities under competitive conditions, in a context of gradual price recovery, resulting in higher volumes than in previous quarters, even during a period of scheduled maintenance stoppage.

Supply and demand conditions in the short fiber pulp market evolved favorably throughout the period, driven by stronger global consumption, particularly in China. On the supply side, scheduled stoppages, operational adjustments, and specific temporary constraints contributed to limiting global availability, contributing to a more balanced environment. In this context, the announcements of price adjustments made by several producers reflected the improvement in market conditions.

According to the FOEX index, short fiber pulp prices increased by 6% in China and 4% in Europe and the Brazilian market (which tracks the FOEX Europe) compared to 3Q25. Nevertheless, on a full-year basis, average short fiber prices delivered to China remained 16% below 2024 levels, while in Europe they showed a 12% decline over the same period.

In **long fiber**, prices in China recorded a 3% adjustment compared to 3Q25, according to the FOEX index, while remaining stable in Europe during the period. **In the fluff segment**, less favorable supply and demand dynamics, combined with milder seasonality in the quarter, resulted in price adjustments of 7% in China and 5% in Europe compared to 3Q25, according to RISI's Table 5 index. Even so, on a full-year basis, average fluff prices delivered to China remained 2% above 2024 levels, while in Europe they increased by 4% over the same period.

Klabin maintains a differentiated strategic position as the only Brazilian company to produce and market the three main types of pulp — short fiber, long fiber, and fluff — This reflected in a diversified sales mix, contributing to greater revenue resilience and margin expansion throughout the cycle.

In 4Q25, the Company maintained its value-capture-oriented commercial strategy, prioritizing markets with better commercial conditions and higher returns per ton. As a result, long fiber/fluff accounted for 27% of total volume and represented 39% of net revenue for the period, reflecting not only the structurally higher spread relative to short fiber, but also the greater stability of this market, with U.S. dollar-denominated prices in line with 2024 levels.

Net revenue totaled R\$ 1.4 billion in the quarter, a 14% decline compared to 4Q24, mainly reflecting more moderate average prices and an 8% appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar. For the full year, the segment reported net revenue of R\$ 5.8 billion, a 4% decrease versus 2024. The value-capture strategy, combined with a diversified portfolio, helped sustain performance throughout the period, even in a global environment of more competitive pricing.

Business Unit – Paper

Volume (k tons)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ		2025	2024	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024
Coated Boards DM	134	131	143	3%	-6%	495	535	-7%
Coated Boards EM	76	81	60	-6%	25%	314	286	10%
Coated Boards	210	212	203	-1%	3%	809	821	-2%
Containerboard DM	21	25	28	-15%	-24%	96	111	-14%
Containerboard EM	122	138	109	-12%	12%	479	408	17%
Containerboard¹	143	163	137	-13%	4%	575	520	11%
Paper	353	375	340	-6%	4%	1,383	1,341	3%
Revenue (R\$ million)								
Coated Boards	1,190	1,191	1,125	0%	6%	4,558	4,479	2%
Containerboard ¹	530	624	587	-15%	-10%	2,263	1,918	18%
Paper	1,720	1,815	1,712	-5%	0%	6,821	6,397	7%
Price (R\$/ton)								
Coated Boards	5,668	5,626	5,533	1%	2%	5,635	5,454	3%
Containerboard ¹	3,712	3,820	4,285	-3%	-13%	3,938	3,689	7%
Paper	4,876	4,840	5,031	1%	-3%	4,930	4,770	3%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and Other containerboard grades

Coated board

In 2025, Klabin's sales to the domestic market totaled 495 thousand tons, a decrease of 7% compared to the same period in 2024.

The coated board market continues to face a challenging environment, pressured by cyclical factors. Nevertheless, Klabin demonstrated resilience by recording sales volume of 210 thousand tons in 4Q25, representing a 3% increase compared to the same period last year, driven by a greater volume of LPB sales in the export market. In the year, sales volume reached 809 thousand tons, demonstrating the Company's ability to maintain commercial levels even in the face of an adverse environment.

Net revenue reached R\$1.7 billion in the quarter, remaining in line with 4Q24. In 2025, it reached R\$4.6 billion, a 2% increase over 2024, driven by the price adjustment at the beginning of the year, which more than offset the lower sales volume. The performance underscores Klabin's ability to generate value even in a challenging environment for the sector.

Containerboard

This quarter, Klabin continued leveraging its operational flexibility by directing a higher production volume to the kraftliner segment, as the demand remained at healthy levels. In this context, the total sales volume was 4% higher than in 4Q24, totaling 143 thousand tons, driven by the increase in kraftliner sales in the export market, in line with the Company's strategy of entering new markets. In this context, year-to-date sales volume reached 575 thousand tons, an increase of 11% compared to 2024.

Net revenue for 4Q25 was 10% lower compared to 4Q24, impacted by decline in international prices, regional sales mix, and the negative effects of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period. Nevertheless, year-to-date net revenue reached R\$2.3 billion, an increase

of 18% compared to 2024, driven by higher sales volumes throughout the year, improved pricing levels, and the positive impact of currency depreciation over the annual period.

Business Unit - Packaging

Volume (k tons)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ	Δ	2025	2024	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024
Corrugated Boxes	231	250	234	-7%	-1%	933	911	2%
Industrial Bags	37	41	40	-9%	-6%	149	143	4%
Packaging	269	291	273	-8%	-2%	1,081	1,053	3%
Revenue (R\$ million)								
Corrugated Boxes	1,510	1,637	1,396	-8%	8%	6,018	5,290	14%
Industrial Bags	345	384	359	-10%	-4%	1,410	1,284	10%
Packaging	1,854	2,021	1,755	-8%	6%	7,428	6,575	13%
Price (R\$/ton)								
Corrugated Boxes	6,526	6,554	5,973	0%	9%	6,452	5,808	11%
Industrial Bags	9,225	9,320	9,060	-1%	2%	9,495	9,012	5%
Packaging	6,901	6,946	6,421	-1%	7%	6,870	6,242	10%
Volume (millions m ²)								
Corrugated Boxes	421	456	425	-8%	-1%	1,700	1,642	4%

Corrugated Boxes

According to information released by Empapel, the volume of corrugated boxes shipments in 4Q25, measured in m², remained at the same level as in the corresponding period last year. Klabin, in turn, reported a shipment volume of 421 million m² for the quarter, also in line with 4Q24, reflecting the sustained expansion of its customer base initiated during that period, which raised the comparison base. Additionally, Klabin's performance is a result of its exposure to segments that showed resilient performance during the quarter, such as proteins, processed foods, and hygiene and cleaning products.

In the year, according to information released by Empapel, the market's shipment volume in m² also showed linear performance compared to the previous year. Klabin, in turn, reported a shipment volume of 1,700 million m², representing a 4% increase compared to 2024, outperforming the market. This result reflects the expansion of our strategic client base, with increased exposure in the protein and personal care and cleaning segments, in addition to a longer harvest season in the fruit and tobacco markets. It is important to highlight that in these sectors, Klabin holds a strong market share and stands out for its use of virgin fiber in these packaging solutions.

The ramp-up of the Piracicaba II unit (Figueira Project) was fundamental to enabling this growth and ensuring an adequate level of service for the Company's clients. The difference between the variation in m² and tons demonstrate the success of Eukaliner®, which, as expected, reduced packaging density in the period.

Net revenue from corrugated boxes in 4Q25 reached R\$1.5 billion, representing an 8% increase in both R\$/m² and R\$/ton compared to 4Q24, driven by higher prices during the period. In the year, Klabin reported net revenue of R\$6.0 billion, a 14% increase compared to 2024, driven by higher sales volumes, product mix and increased prices. In the net unit price for 2025, the segment recorded an

increase of 10% in R\$/m² and 11% in R\$/ton, compared to the same period last year, reflecting the maintenance of the price increases implemented throughout the year.

Industrial Bags

According to preliminary data from SNIC, cement dispatches in Brazil—an important indicator for industrial bag sales—grew by 3.1% in 4Q25 compared to 4Q24, considering the volume in tons during business days. In terms of calendar days, the increase was 5.4% during the same period. For the year, growth in tons was 3.7% compared to 2024, both on business day and calendar day basis.

The tariff measures imposed by other countries throughout 2025 affected Klabin's performance in key export markets for its industrial bags. Given this scenario, the Company leveraged the flexibility of its portfolio and began redirecting part of this volume to the domestic market by expanding its customer base and increasing its market share in the construction segment. However, this movement did not fully offset the decline in export volume during the quarter, resulting in sales of 37 thousand tons in 4Q25, a decrease of 6% compared to the same period last year.

Even with an increase in unit revenue, driven by higher prices and a more favorable mix of densities in the domestic market during the quarter, this effect did not offset the decline in volumes. As a result, Klabin closed the quarter with net revenue of R\$345 million, a 4% decrease compared to 4Q24.

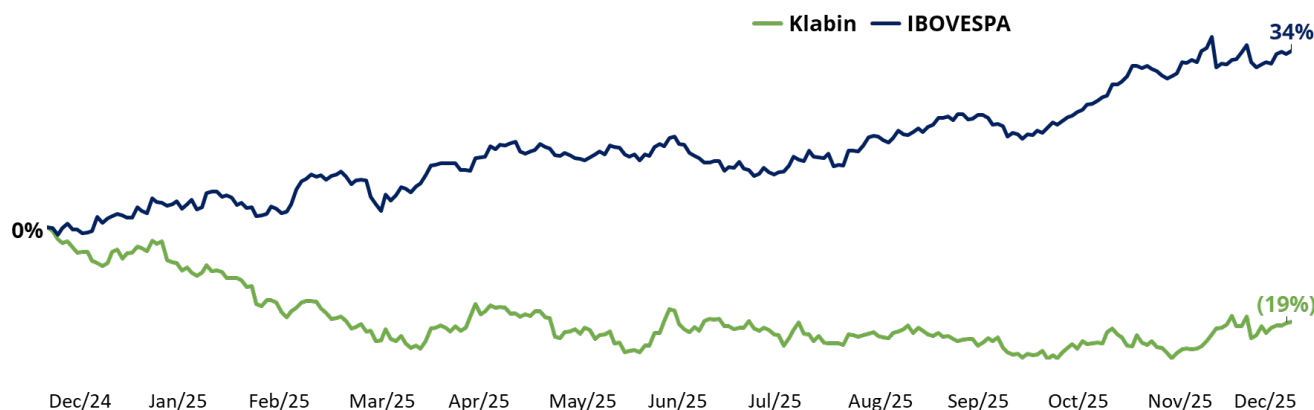
In the year, Klabin recorded a volume of 149 thousand tons, representing a 4% increase compared to 2024, with notable growth in domestic market volumes as a result of its expanded market share, particularly in the construction sector. In addition, the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real in the year, given the higher volume traded in the foreign market until 3Q25, contributed to revenues of R\$1.4 billion in the year, an increase of 10% compared to 2024.

Capital Markets

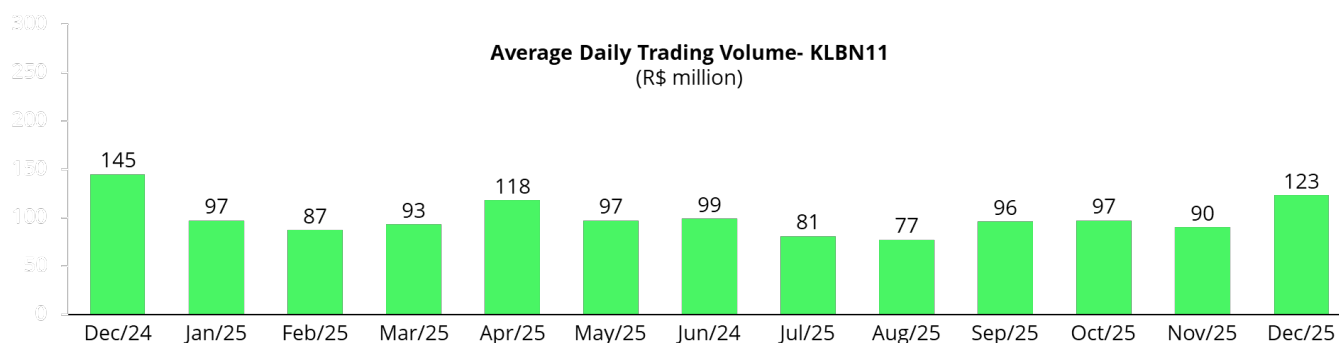
Variable Income

Klabin's *units*, trading under the KLBN11 ticker (1 common share + 4 preferred shares), recorded a depreciation of 3.9% in the fourth quarter of 2025 and -19.0% in the 2025 year-to-date period, posting a closing price of R\$ 18.76/*unit*. These prices reflect the impact of the bonus shares approved at the Board of Directors meeting held on December 8, 2025, and executed on December 22, 2025. The Ibovespa appreciated 10.7% in 4Q25 and 34.0% over the last twelve months. Klabin's *units*, traded in all B3 sessions, reached about 355 million transactions in 4Q25. In terms of financial volume, the average daily liquidity was R\$104 million in the quarter and R\$100 million in the last twelve months. The maximum price reached throughout the quarter was R\$19.04/*unit* on December 10, 2025, while the minimum price was R\$17.13/*unit* on October 17, 2025.

KLBN11 x Ibovespa

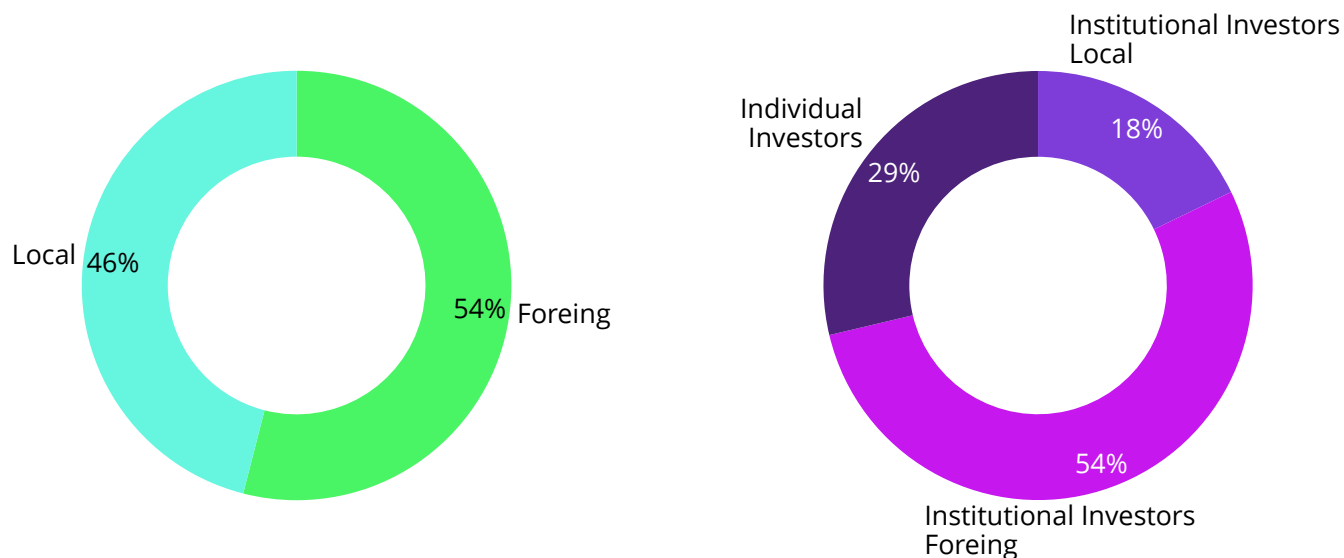


Average Daily Trading Volume- KLBN11
(R\$ million)



Free Float¹ Distribution

12/30/2025



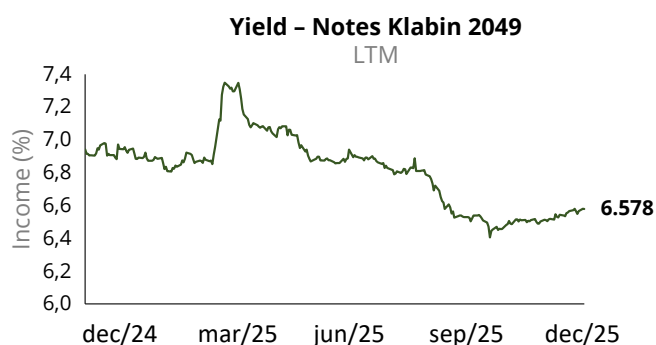
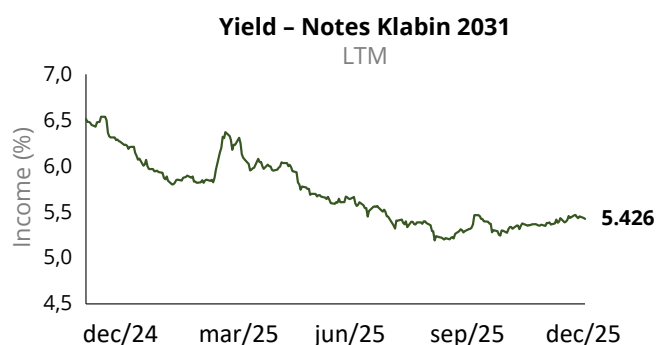
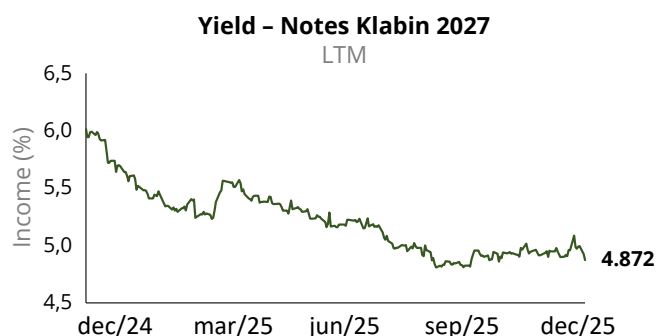
¹Free Float considers the total number of shares excluding controlling shareholders and related parties, directors, executive officers, treasury shares and Monteiro Aranha.

Fixed Income

Currently, the Company has four (*note* or *bond*) issuances in the international market. Among these, two issuances of *Green Bonds* (2027 and 2049), whose proceeds must be exclusively allocated to eligible *green projects*. There is also a conventional debt issuance (2029). And finally, a *Sustainability-Linked Bond* (SLB 2031), with a coupon tied to Sustainability performance indicators.

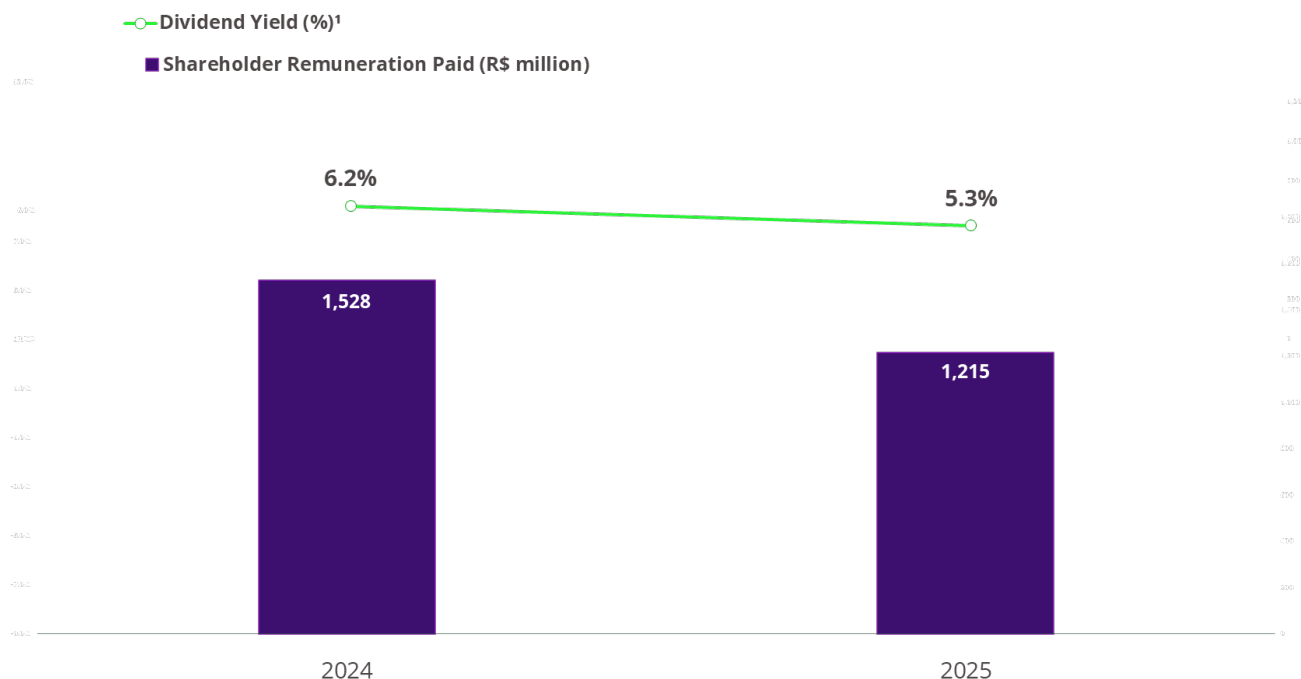
For more details, visit the sustainable finance page of the [Klabin ESG Panel](#).

All coupons and maturities of the bonds are presented in the respective charts below.



In 4Q25, Klabin's credit ratings remained unchanged. The company is rated BB+ by Fitch, Ba1 by Moody's, and BB+ by S&P on the global scale, in addition to a brAAA rating by S&P on the national scale. All agencies maintain a stable outlook. For more information, the updated reports are available on the [Klabin's Investor Relations website](#).

Shareholder remuneration (cash view)¹



¹Calculated based on Dividends and Interest on Equity (IOE) paid per *unit* and the daily average closing price of the *unit* during the period

In the fourth quarter of 2025, the Company distributed, on the cash view, dividends amounting to R\$318 million, corresponding to a total amount of R\$ 0,05215774063 per share (Common and Preferred) and R\$0.26078870315 per *unit*. In the last twelve months ended December 30, 2025, the amount of dividends paid totaled R\$1.215 billion, equivalent to a *dividend yield* of 5.3%.

The Company maintains a Dividend and Interest on Equity Policy, under which it sets a target payout in the range of 10% to 20% of Adjusted EBITDA. [Click here](#) to access the full Policy.

On December 8, 2025, the Company approved the distribution of interim dividends totaling R\$1.112 billion, based on the financial statements as of September 30, 2025. This amount corresponds to R\$0.18238868899 per common or preferred share and R\$0.91194344495 per Unit. Dividends, declared in accordance with the Bylaws, will be considered for meeting the *target* established in the Dividend Policy and will be paid in four equal installments of R\$278 million each, on February 27, 2026, May 20, 2026, August 19, 2026, and November 12, 2026, without Interest Rates or monetary restatement. [Click here](#) to access the complete document.

Events after the reporting period

Annual General Meeting

In compliance with paragraph 2 of Article 37 of CVM Resolution 81, on January 7, 2026, the Company, through a publication of the [Notice to Shareholders](#) informed that the Annual General Meeting is scheduled to be held on April 7, 2026. The instructions concerning participation, call notice and relevant materials will be provided in due course, in accordance with the applicable laws and regulations.

Moody's Rating Affirmation

In accordance with the [Notice to the Market](#) released on January 28, 2026, Moody's has reaffirmed the Company's global rating at "Ba1," maintaining a stable outlook as of this date.

To access the full Moody's report, [click here](#).

Disposal of Significant Shareholding

In accordance with the [Notice to the Market](#) released on January 28, 2026, T. Rowe Price Associates, Inc reported the disposal, by its affiliated advisors, acting as investment managers for certain of its clients, of units of the Company.

Conference Call

Portuguese

Wednesday, February 12, 2026

Time: 11:00 a.m. (Brasília)

Access via Zoom: [click here](#)

English (Simultaneous Translation)

Wednesday, February 12, 2026

Time: 9:00 a.m. (NYC)

Access via Zoom: [click here](#)

IR Channels

The Investor Relations team is at your disposal.

Investor Relations website: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: invest@klabin.com.br

Content platform aimed at the **individual investor** with videos and podcasts about **Klabin's business** and the investments market. Access ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



The Company also has the Klabin Invest *Newsletter*, which delivers on a quarterly basis the main updates about the Company to your email inbox. To register, [click here](#).

The statements made in this earnings release concerning the Company's business prospects, projected operating and financial results and potential growth are merely projections and were based on Management's expectations regarding the Company's future. These expectations are highly susceptible to changes in the market, in the state of the Brazilian economy, in the industry and in international markets, and therefore are subject to change.

Klabin's consolidated financial statements are presented in accordance with *International Financial Reporting Standards* (IFRS), as determined by CVM Instructions 457/07 and 485/10. Adjusted EBITDA follows CVM Instruction 156/22. Due to rounding, some figures in tables and graphs may not result in a precise sum.

Annex 1 - Consolidated Income Statement¹

(R\$ thousands)	4Q25	3Q25	4Q24	Δ		2025	2024	Δ
				4Q25/3Q25	4Q25/4Q24			2025/2024
Gross Revenue	5,973,127	6,238,529	6,136,316	-4%	-3%	23,842,896	22,753,190	5%
Discounts and Rebates	(759,805)	(810,689)	(858,003)	-6%	-11%	(3,069,274)	(3,140,691)	-2%
Cash Flow Hedge Realization	(48,018)	(1,373)	(10,094)	n/a	n/a	(76,115)	32,765	n/a
Net Revenue	5,165,304	5,426,467	5,268,220	-5%	-2%	20,697,507	19,645,264	5%
Variation in the Fair Value of Biological Assets	343,541	563,149	550,750	-39%	-38%	1,671,361	1,070,557	56%
Cost of Products Sold	(4,026,584)	(3,930,960)	(3,687,666)	2%	9%	(15,043,958)	(13,344,297)	13%
Gross Profit	1,482,261	2,058,656	2,131,304	-28%	-30%	7,324,910	7,371,523	-1%
Selling Expenses	(467,204)	(471,245)	(482,050)	-1%	-3%	(1,819,080)	(1,605,943)	13%
General & Administrative Expenses	(336,017)	(308,300)	(329,583)	9%	2%	(1,217,691)	(1,111,956)	10%
Other Revenues (Expenses)	231,672	78,913	(59,687)	n/a	n/a	192,643	(181,232)	n/a
Total Operating Expenses	(571,549)	(700,632)	(871,320)	-18%	-34%	(2,844,128)	(2,899,131)	-2%
Equity Pickup	(1,574)	377	17,761	n/a	n/a	(433)	25,047	n/a
Operating Income (Before Fin. Results)	909,138	1,358,401	1,259,984	-33%	-28%	4,480,349	4,472,392	0%
Financial Expenses	(1,009,038)	(807,990)	(848,212)	25%	19%	(3,098,523)	(2,690,795)	15%
Liabilities Foreign Exchange Result	(124,447)	(75,862)	(416,098)	64%	-70%	469,980	(1,318,451)	n/a
Total Financial Expenses	(1,133,485)	(883,852)	(1,264,310)	28%	-10%	(2,628,543)	(4,009,245)	-34%
Financial Revenues	258,970	249,298	145,901	4%	77%	872,367	755,678	15%
Assets Foreign Exchange Result	167,395	(35,218)	234,683	n/a	-29%	(344,770)	1,025,808	n/a
Total Financial Revenues	426,365	214,080	380,584	99%	12%	527,597	1,781,486	-70%
Financial Result	(707,120)	(669,772)	(883,726)	6%	-20%	(2,100,946)	(2,227,760)	-6%
Net Income Before Taxes	202,018	688,629	394,018	-71%	-49%	2,379,403	2,269,680	5%
Income Tax and Soc. Contrib.	(33,519)	(210,745)	148,712	-84%	n/a	(701,192)	(222,735)	n/a
Net Income (Loss)	168,499	477,884	542,730	-65%	-69%	1,678,211	2,046,944	-18%
Net income (Loss) Attributable to Noncontrolling Interests	87,246	129,310	145,032	-33%	-40%	275,076	215,934	27%
Net Income Attributable to Klabin's Stockholders	81,253	348,574	397,699	-77%	-80%	1,403,134	1,831,011	-23%
Depreciation/Amortization/Exhaustion	1,244,175	1,320,694	1,103,821	-6%	13%	4,990,436	3,963,554	26%
Change in Fair Value of Biological Assets	1,872,883	563,149	(550,750)	n/a	n/a	1,671,361	(1,070,557)	n/a
Net Realization of Cash Flow Hedge	48,018	1,373	10,094	n/a	n/a	76,115	(32,765)	n/a
Tax credit on subsidy	(27,856)	-	-	n/a	n/a	(27,856)	-	n/a
Adjusted EBITDA	1,831,509	2,116,941	1,823,148	-13%	0%	7,848,116	7,332,626	7%

¹ The Operating Result before Financial Expenses is already net of the effects of the equity pickup.

Annex 2 – Consolidated Balance Sheet

Assets (R\$ thousands)	Dec-25	Sep-25	Dec-24
Current Assets	18,049,685	16,586,925	13,818,844
Cash and Cash Equivalents	10,106,016	8,959,471	6,736,171
Securities and Financial Assets	785,369	766,211	794,037
Accounts Receivable	2,404,326	2,038,764	1,815,129
Related parties	7,981	-	-
Inventories	3,683,984	3,526,594	3,215,938
Derivative Financial Instruments	110,015	131,485	-
Income Tax and Social Contribution to Recover	361,972	558,919	631,518
Taxes to Recover	356,450	312,989	414,462
Other Assets	233,572	292,492	211,589
Noncurrent Assets	45,747,092	45,576,754	45,571,988
Derivative instruments	544,521	584,317	-
Deferred income tax and social contribution	103,138	65,251	524,572
Judicial deposits	216,005	208,692	198,561
Income tax and social contribution to recover	212,535	207,648	192,668
Taxes to recover	213,790	172,040	247,889
Related parties	23,741	-	-
Other receivables	280,145	273,838	200,343
Interest in subsidiaries and joint ventures	76,072	114,775	121,819
Other	20,819	20,819	17,410
Fixed assets	28,648,316	28,632,625	28,965,380
Biological assets	13,242,376	13,131,846	12,887,297
Right of use asset	1,659,808	1,684,175	1,787,971
Intangible assets	505,826	480,728	428,078
Total Asset	63,796,777	62,163,679	59,390,832

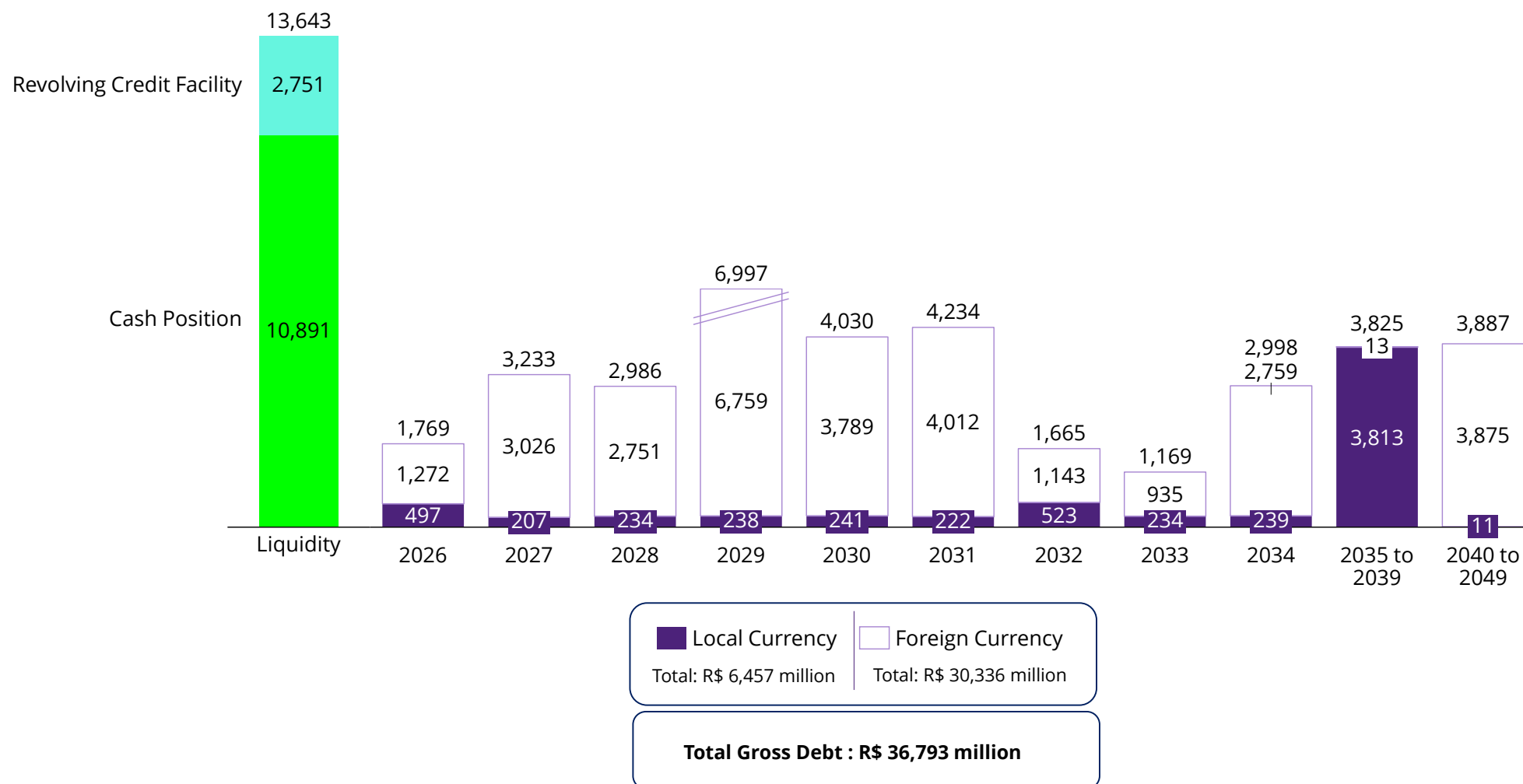
Liabilities and Equity (R\$ thousands)	Dec-25	Sep-25	Dec-24
Current Liabilities	8,767,398	7,831,467	7,163,343
Trade payables	2,362,018	2,383,356	2,101,712
Forfeiting	658,466	589,219	601,448
Forfeiting forestry operations	1,118,187	1,184,887	236,661
Lease liabilities	251,911	345,059	347,744
Tax obligations	285,544	300,621	527,336
Social security and labor obligations	556,251	586,423	527,336
Borrowings	1,770,665	1,845,851	1,813,049
Derivative financial instruments	-	-	584,212
Provision for income tax and social contribution	87,913	152,218	67,148
Dividends and/or interest on capital paid	1,112,000	-	223,376
Other payables and provisions	564,443	443,833	347,493
Noncurrent Liabilities	40,628,278	39,660,617	43,590,289
Trade payables	6,053	17,466	35,497
Forfeiting forestry operations	233,784	25,607	588,901
Lease liabilities	1,485,620	1,402,911	1,545,039
Borrowings	34,950,377	33,980,218	37,891,188
Derivatives	574,557	503,673	1,594,293
Deferred income tax and social contribution	1,878,984	2,140,309	559,186
Special Partnership Companies	189,898	191,667	198,520
Provision for tax, social security, labor and civil contingencies	520,181	521,753	404,740
Provision for actuarial liabilities	575,155	537,406	497,939
Tax obligations	90,300	105,311	160,697
Other payables and provisions	123,369	234,296	114,289
Stockholders' Equity	7,885,946	10,239,102	6,651,853
Share capital	6,875,625	6,075,625	6,075,625
Capital and revaluation reserves	(156,626)	(163,554)	(193,610)
Revenue reserves	2,777,662	3,603,843	4,242,843
Carrying value adjustments	(1,508,833)	(497,362)	(3,386,252)
Treasury shares	(101,882)	(101,855)	(123,421)
Goodwill on capital transactions in subsidiaries	-	-	36,668
Results for the period	-	1,322,405	-
Minority Interests	6,515,155	4,432,493	1,985,347
Total Liability + Equity	63,796,777	62,163,679	59,390,832

Annex 3 - Debt Amortization Schedule (as of December 31, 2025)

Debts contracted in Brazilian reais linked to swaps for U.S. dollars considered as debts in foreign currency for the purpose of this annex

R\$ million	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035 to 2039	2040 to 2049	Total
BNDIS	238	235	262	262	262	244	245	256	256	1,056	11	3,328
CRA	212	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212
CPR	39	-	-	-	-	-	300	-	-	1,183	-	1,522
Debentures	36	-	-	-	-	-	-	-	-	1,620	-	1,656
Local Currency	525	235	262	262	262	244	545	256	256	3,859	11	6,718
CCB	208	-	-	-	1,727	-	-	-	-	-	-	1,935
Prepayment/ECN	20	-	-	-	1,110	278	278	775	-	-	-	2,461
Debentures	46	475	475	475	-	-	-	-	-	-	-	1,471
Bonds	180	1,223	-	4,025	-	2,751	-	-	-	-	3,852	12,031
ECA and IDC/IFC/JICA	759	570	1,521	1,521	727	752	622	176	-	-	-	6,648
CRA	90	795	792	792	-	-	-	-	2,756	-	-	5,225
EDC	10	-	-	-	275	275	275	-	-	-	-	835
Foreign Currency¹	1,313	3,064	2,788	6,813	3,839	4,056	1,175	951	2,756	-	3,852	30,605
Cost of funding (commissions)	(69)	(66)	(64)	(78)	(72)	(66)	(54)	(38)	(14)	(33)	24	(530)
Gross Debt	1,838	3,299	3,050	7,075	4,101	4,300	1,720	1,207	3,012	3,859	3,863	37,323
Gross debt net of commissions	1,769	3,233	2,986	6,997	4,030	4,234	1,665	1,169	2,998	3,825	3,887	36,793

¹Includes swaps and the market fair value of these instruments



Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement

R\$ thousand	4Q25	3Q25	4Q24	2025	2024
Profit Before Income Taxes	202,018	688,629	394,018	2,379,403	2,269,680
Depreciation and Amortization	600,287	584,546	594,320	2,292,455	2,119,388
Exhaustion of Biological Assets	643,889	736,148	509,498	2,697,982	1,844,166
Fair Value Variation of Biological Assets	(343,541)	(563,149)	(550,750)	(1,671,361)	(1,070,557)
Fair Value Variation of Securities and Financial Assets	(17,888)	13,419	36,184	(46,708)	66,367
Interest and Monetary Variation	663,449	621,480	675,444	2,683,261	2,659,128
Exchange Rate Variation	(42,948)	111,080	181,415	(125,210)	292,642
Transaction costs	40,304	27,974	32,660	123,345	115,614
Lease Interest	55,227	38,139	45,082	169,115	182,262
Present Value Adjustment - Forest Risk Withdrawal	40,477	39,140	24,296	133,027	76,638
Derivative Financial Instruments	91,450	(57,938)	(67,002)	(556,946)	(708,103)
Hedge Reserve Realization	41,012	(9,036)	71,634	80,525	28,775
Income from Financial Investments	(235,414)	(226,381)	(154,571)	(781,895)	(777,584)
Estimated Losses from Doubtful Credit (PECLD)	(2,955)	16,593	(1,096)	6,919	(10,122)
Estimated Losses with Inventory	12,346	23,276	9,534	45,837	50,177
Result from Asset Disposal	(179,878)	(74,345)	21,680	(254,223)	26,692
Equity Method Result	1,574	(377)	(17,760)	433	(25,047)
Provision for Legal and Administrative Processes	(9,474)	234	42,844	93,489	338,656
Others	(39,734)	7,029	(18,243)	(21,162)	122
Accounts Receivable from Customers and Related Parties	(447,664)	(271,420)	(137,045)	(863,186)	763,051
Inventories	216,938	422,950	491,836	367,718	1,181,607
Taxes to Recover	75,290	185,541	(353,979)	280,399	(14,064)
Other Assets	317,696	(125,541)	373,265	105,327	383,543
Suppliers Drawn-out Risk and Forest-drawn Risk	(359,274)	(373,915)	(1,000,888)	(275,520)	(1,480,422)
Tax Obligations	(125,104)	(28,713)	352,323	(176,065)	(243,644)
Social Security and Labor Obligations	(30,172)	112,101	(54,500)	28,915	61,719
Other Liabilities	(293,405)	8,857	162,809	(163,614)	(100,629)
Cash Generated from Operations	874,506	1,906,321	1,663,008	6,552,260	8,030,055
Income Tax and Social Contribution Paid	(18,186)	(33,305)	(129,026)	(156,016)	(489,114)
Net Cash (Used in) Generated by Operating Activities	856,320	1,873,016	1,533,982	6,396,244	7,540,941
Purchases of Property, Plant and Equipment (Capex)	(137,218)	(796,730)	(622,166)	(1,761,866)	(2,357,228)
Acquisition of Caetê Assets	-	-	(26,088)	-	(6,371,280)
Cash Acquired - Project Caetê	-	-	-	-	96,523
Purchases of Planting and Purchases of Standing Wood (Capex)	(746,556)	180,863	(274,989)	(1,070,097)	(1,191,181)
Capital contribution	-	-	-	-	-
Securities and Financial Assets	234,144	227,255	280,762	837,271	1,200,358
Proceeds from Asset Disposal	38,485	22,336	8,270	67,365	5,358
Dividends Received from Subsidiaries	37,129	2,039	4,335	45,314	13,767
Net Cash from Investment Activities	(574,016)	(364,237)	(629,876)	(1,882,013)	(8,603,683)
Borrowing of Loans and Financing	1,126,779	2,048,165	-	6,868,419	3,224,981
Repayment of Loans, Financing, and Debentures	(1,131,721)	(1,689,116)	(89,948)	(7,371,201)	(1,349,201)
Payment of Interest on Loans, Financing, and Debentures	(574,033)	(373,012)	(724,285)	(2,116,146)	(2,191,872)
Payment of Lease Liabilities	(126,580)	(113,296)	(250,742)	(497,299)	(525,850)
Sale of Treasury Stock	-	-	(1)	33,050	22,567
Payment of derivative transactions	101,536	(46,455)	-	(423,263)	-
Capital Increase in Subsidiaries by Non-controlling Shareholders	1,548,302	600,000	-	3,613,700	50,000
Dividends Paid to JVs and SPVs	(67,551)	(13,265)	(165,254)	(165,269)	(216,407)
Dividends Paid & IOC Paid	(94,619)	(306,425)	(459,624)	(957,000)	(1,562,624)
Net Cash from Financing Activities	782,113	106,596	(1,689,854)	(1,015,009)	(2,548,406)
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	1,064,417	1,615,375	(785,748)	3,499,222	(3,611,148)
Effect of Exchange Rate Variation on Cash and Cash Equivalents	82,128	41,847	853,201	(129,377)	788,490
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents with Cash Acquired	1,146,545	1,657,222	67,453	3,369,845	(2,822,658)
Opening Balance of Cash and Cash Equivalents	8,959,471	7,302,249	6,668,718	6,736,171	9,558,829
Closing Balance of Cash and Cash Equivalents	10,106,016	8,959,471	6,736,171	10,106,016	6,736,171

2025

R\$ million	Forestry	Pulp	Paper	Packaging	Corporate Eliminations	Total
Net revenue						
Domestic market	688	1,999	3,422	7,038	(16)	13,131
Exports	-	3,803	3,399	390	(26)	7,566
Third part revenue	688	5,803	6,821	7,428	(42)	20,698
Revenue between segments	2,425	94	3,842	54	(6,415)	-
Total net revenue	3,112	5,896	10,663	7,482	(6,456)	20,698
Change in fair value - biological assets	1,671	-	-	-	-	1,671
Cost of goods sold ¹	(5,597)	(3,013)	(6,880)	(6,019)	6,466	(15,044)
Gross income	(813)	2,883	3,783	1,463	10	7,325
Operating revenue and expenses	(86)	(723)	(855)	(859)	(322)	(2,845)
Op. results before financial results	(899)	2,160	2,928	604	(312)	4,480

¹ Forestry COGS includes the exhaustion on the fair value of biological assets in the period

2024

R\$ million	Forestry	Pulp	Paper	Packaging	Corporate Eliminations	Total
Net revenue						
Domestic market	588	2,441	3,597	6,114	(41)	12,700
Exports	-	3,593	2,858	494	-	6,946
Third part revenue	588	6,035	6,455	6,609	(41)	19,645
Revenue between segments	2,751	95	3,626	66	(6,538)	-
Total net revenue	3,338	6,130	10,081	6,675	(6,579)	19,645
Change in fair value - biological assets	1,222	-	-	-	-	1,222
Cost of goods sold ¹	(4,660)	(2,792)	(7,030)	(5,584)	6,721	(13,344)
Gross income	(100)	3,338	3,052	1,091	142	7,523
Operating revenue and expenses	2	(898)	(913)	(713)	(352)	(2,874)
Op. results before financial results	(98)	2,440	2,139	378	(210)	4,649

¹ Forestry COGS includes the exhaustion on the fair value of biological assets in the period